ANNO XXXVIII. NUMERO 143.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 23 DE JUNHO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

5 Quarto crescente aos 2 minutos da manhãa;
12 Lua cheia as 3 horas e 35 minuto da man.
18 Quarto minguante aos 31 minutos da tarde;
26 Lua nova as 3 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro aos 54 minutos da tarde.
Segundo aos 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. João ses.; S. Edeltrudes rainha.
24 Terça. ✠ Nascimento de S. João Baptista.
25 Quarta. S. Guilherme ab.; S. Febronia v.m.
26 Quinta. Ss. João e Paulo irmãos mm.
27 Sexta. O Santissimo Coração de Jesus.
28 Sabbado. S. Leão II p.; S. Argemiro m.
29 Domingo. A pureza de Nossa Senhora.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueirôa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 534.

O bacharel Manoel Francisco Correia, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. unico. Fica desde já, aberto um credito de doze contos de réis, addicional á consignação do art. 15 da lei n. 510 de 18 de junho de 1861, para pagamento da subvenção á que tem direito José Marinangeli, pelos espectaculos lyricos que der no theatro de Santa Isabel, dentro do anno financeiro; revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, 20 de junho de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Francisco Correia.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 20 de junho de 1862.

João Rodrigues Chaves.

Registrada a fl.... do livro 5° de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 20 de junho de 1862.

Fortunato da Silva Neves.

Expediente do dia 18 de junho de 1862.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—A vista da informação do Dr. chefe de policia interino, da requisição do commandante superior da guarda nacional deste municipio e do que dispõe a segunda parte do art. 79 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, sirva-se V. Exc. de mandar por em liberdade o recruta Valeriano José Eustaquio.

Dito ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Remetto a V. S. para ter a devida execução o novo compromisso da Santa Casa de Misericordia desta cidade datado de 17 de março ultimo e approvado pela lei numero 531, de 9 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De conformidade com a sua informação de hontem sob n. 554, dada acerca do requerimento que devolvo do alferes do 7° batalhão de infantaria Luiz Correia de Moraes, que vai destacar no presidio de Fernando, mande V. S. adiantar-lhe o soldo do corrente mez.

Dito ao mesmo.—Respondendo o seu officio de 16 de maio ultimo sob n. 427, cabe-me declarar a V. S. que o destacamento de guardas nacionaes da cidade do Rio Formoso foi dissolvido no dia 5 do citado mez de maio, segundo consta do *officio* do respectivo juiz de direito, datado de 20 do corrente e por isso póde V. S. fazer effectivo o pagamento dos vencimentos daquelle destacamento conforme se ordenou em 10 e 12 deste mez.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Attendendo ao que expõe o brigadeiro commandante das armas no officio incluso por copia com referencia a outro do coronel commandante do 2° batalhão de infantaria recommendo a V. S. mui terminantemente que providencie em ordem a que na officina desse presidio se fabrique de hoje em diante calçado com a perfeição do par de sapatos que com este lhe remetto para ser devolvido com brevidade e que com elle possa ter a duração exigida por lei.

Dito ao director das obras militares.—A vista do que V. S. informou em seu officio de 16 do corrente sob n. 103, o autoriso a mandar fazer o concerto de que precisa o cano de esgoto das aguas que se acumulam na praça d'armas da fortaleza do Brum, pela quantia de 70$000 por V. S. orçada.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Ao seu officio de 13 do corrente respondo dizendo-lhe que póde vir a esta capital no principio do mez julho proximo vindouro para o fim de prestar contas a thesouraria de fazenda dos dinheiros despendidos nessa colonia durante o trimestre de abril a junho deste anno.

Dito ao director do imperial instituto de Nossa Senhora do Bom Conselho.—Inteirado pelo seu officio de 12 do corrente de haver Vmc. em gratidão ao honorifico titulo de—Imperial Instituto de Nossa Senhora do Bom Conselho—que foi confiado por S. M. o Imperador ao collegio do mesmo nome, posto a disposição desta presidencia dous lugares para dous pencionistas pobres e orphãos tenho a dizer-lhe que nesta data levo ao conhecimento do governo imperial essa sua manifestação de reconhecimento.

Dito a José Moraes Gomes Ferreira.—Não tendo Vmc. comparecido no palacio da presidencia no dia 15 do corrente para receber o premio com que o destinguio o jury geral da exposição nacional da côrte, pelos productos por Vmc. expostos nesta provincia remetto-lhe inclusa uma medalha de cobre acompanhada do respectivo diploma que me foi enviada com o aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 26 de abril ultimo.

Dito a Manoel Bernardino de Moraes.—Não tendo Vmc. comparecido no palacio da presidencia no dia 15 do corrente para receber o premio com que o destinguio o jury geral da exposição nacional da corte pelos productos por Vmc. expostos nesta provincia remetto-lhe incluso o diploma de menção honrosa que me foi enviado com aviso do ministerio da agricultura commercio e obras publicas de 26 de abril ultimo.—Iguaes-a Schlapria, Stall & C., L. V. Lieuthier, W. Martineau.

Portaria.—O presidente da provincia nos termos dos artigos 25, e 26 do novo compromisso da Santa Casa da Misericordia da cidade do Recife, de 17 de março ultimo approvado pela lei n. 531 de 9 do corrente resolve nomear.

Mordomos.

Dr. José Antonio de Figueredo.
Bacharel Antonio Maria de Faria Neves.
Joaquim da Silva Castro.
Manoel Gonçalves Ferreira da Silva.

Mordomos supplentes.

Commendador Manoel Figuerôa de Faria.
Bacharel José Mamede Alves Ferreira.
Capitão Antonio Ferreira da Annunciação.
Joaquim de Almeida Pinto.
Vicente de Paula Oliveira Villas Boas.
Tenente-coronel Gustavo José do Rego.
Capitão Amaro de Barros Correia.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia interino datado de hoje sob n. 978, resolve exonerar do cargo de subdelegado do 1° districto da freguezia de S. Pedro Martyr e Sé de Olinda Francisca das Chagas Salgueiros, por assim o haver pedido e nomeia para o mesmo cargo o tenente do 9° batalhão de infantaria Antonio Raymundo Lins Caldas.—Communicou-se ao chefe de policia.

Despachos do dia 18 de junho.

Requerimentos.

Antonio José Pinto.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Candido José Repozo.—Como requer, pagos os direitos devidos.

Francisca Maria da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Francisco Alves Teixeira.—A vista da informação indeferido.

José Lopes da Silva Cardoso.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Joaquim Dias Borba.—A vista da informação do commandante interino do batalhão, e do respectivo commandante superior.—Como requer.

Manoel Lopes d'Albuquerque.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Maria Ponciana da Conceição.—Informe o Sr. Dr. provedor da Santa Casa da Misericordia do Recife.

Manoel Antonio de Souza.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Monte Pio Philarmonico desta cidade.—Informe o Sr. procurador fiscal do thesouraria de fazenda.]

ERRATA.

Por ter sahido incluida em um só officio a materia dos dous publicados no *Diario* n. 142 de 21 do corrente e dirigidos ao Dr. chefe de policia e inspector da thesouraria de fazenda são estes novamente abaixo transcriptos.

Officio ao chefe de policia.—Remetto a V. S. para seu conhecimento copia do officio de 10 de maio proximo findo em que o juiz municipal do termo de Cimbres, declara ter officiado ao delegado de policia do Brejo para demorar a remessa para esta capital dos presos a que se refere outro officio do mesmo juiz de 31 de março ultimo, tambem junto por copia conforme determinara esta presidencia por causa da epidemia reinante, e ao antecessor de V. S. foi communicado em data de 23 de abril deste anno.

Dito ao inspector da thesouraria.—Attendendo ao que expoz o juiz de direito interino da comarca de Rio Formozo em officio de 5 do corrente recommendo a V. S. que mande pagar ao cirurgião Manoel Francisco Pereira ou a pessoa por elle autorisada a quantia de 182$ come gratificação pelos serviços que prestou durante a commissão de que foi incumbido pelo mesmo juiz de direito, para se encarregar do tratamento dos desvalidos atacados do cholera-morbus no 2° districto da freguezia de Una, a contar de 16 até 29 de maio ultimo e a razão de 14$ diarios.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSAO ORDINARIA EM 17 DE JUNHO.

Presidencia do Sr. Barão da Vera Cruz.

A 1/2 hora da tarde, aberta a sessão, é approvada a acta da anterior.

O Sr. 1° secretario declara não haver

EXPEDIENTE.

ORDEM DO DIA.

1ª parte.

Entra em discussão o requerimento que ficára adiado acerca da estrada de Tamandaré.

O Sr. Netto:—(Não devolveu o seu discurso.)

O Sr. Drummond:—(Não devolveu o seu discurso.)

Encerrada a discussão é o requerimento approvado, e regeitado o adiamento.

ORDEM DO DIA.

2ª parte.

3ª discussão do projecto que approva diversos creditos supplementares abertos pelo governo.

E' approvado sem debate.

3ª discussão do projecto de exercicios findos.

E' approvado sem debate.

Para a commissão que tem de levar alguns actos a sancção o Sr. presidente nomeia aos Srs. Dr. Barros, Buarque e Veiga Pessoa.

3ª discussão do projecto de orçamento provincial.

Vão a mesa e apoiam-se as seguintes emendas:

Additivo ao art. 8.

N. 1.

Ficando o presidente da provincia autorisado a mandar pagar ao professor da freguezia de S. José desta cidade Joaquim Antonio de Castro Nunes, a quantia de 341$600 que se lhe está a dever por demasia no aluguel da casa em que funciona sua aula.—Buarque.

N. 2.

Supprima-se o additivo n. 25.—Torres Bandeira.

N. 3.

Art. 29. Em vez de 9:316$106, diga-se réis 10:364$328.

S. R.—Buarque.

N. 4.

Ao § 2 do art. 26 diga-se 8 % e augmente-se a verba com 300$000 de gratificação para o 2° escrivão dos feitos da fazenda.—Witruvio.

N. 5.

Supprima-se a emenda do Sr. Cunha e Figueiredo ao cap. 9.—Barros Barreto.

N. 6.

Ao art. 7 addicione-se com aluguel de casa do professor de S. José 200$000.—Witruvio.

N. 7.

Art. 13 no § 7 depois da palavra cidade—diga-se—e 1:000$000 para a matriz de Iguarassú.—Amaral.

N. 8.

Art. 13 no § 2 depois da palavra edificios—diga-se sendo 1:000$000 para reparos do recolhimento do Santo Coração de Jesus de Iguarassú.—Amaral.

N. 9.

Ao art. 13.

Inclusive 1:000$000 para as obras da matriz de Garanhuns e 1:000$ para os reparos da de Buique.—Torres Bandeira.—Witruvio.—Catanho.—Mello Rego (Joaquim).

N. 10.

Ao artigo substitutivo do 39 acrescente-se—sendo contemplados na destribuição da porcentagem os guardas e o porteiro, cujo ordenado será equiparado áquelles dos terceiros escripturarios.—Witruvio.

N. 11.

Ao art. 13 § 7 com a continuação das obras da igreja matriz de S. Lourenço da Matta, a quantia de 2:000$000 e com a matriz de Iguarassú 1:000$.—Agusto Leão.—Luiz Felippe.—Mello Rego (Joaquim).—Aguiar.—Witruvio,

DISPOSIÇÕES GERAES.

N. 12.

Substitutivo.

Fica approvada a destribuição da porcentagem pelos empregados do consulado provincial, feita por portaria de.... e igualado o ordenado do porteiro ao de 3° escripturario.

S. R.—Buarque.

Rendas com applicação especial.

N. 13.

Art. O producto do pedagio das estradas e pontes será applicado nos reparos e conservação dessas mesmas obras, devendo ser arrecadado por cada duas leguas nas estradas provinciaes, e de conformidade com o respectivo regulamento.

S. R.—Buarque.

N. 14.

Emendas adoptivas ao projecto de orçamento provincial.

Ao art. 20 depois da palavra Recife, accrescente-se—inclusive os dotes das expostas.

Ao art 33 accrescente-se—1:765$217.

Ao artigo additivo que restabelece as congruas dos coadjutores acrescente-se 12:600$.— Souza Reis.—Barão de Muribeca.

N. 15.

Additivo ao substitutivo do art. 37 do orçamento.

Ao final acrescente-se—o presidente da provincia regulará o modo por que devem ser feitos os pedidos, e quando.—Souza Reis.—Barão de Muribeca.—Barros Barreto.

N. 16.

Supprima-se o artigo additivo ao cap. 3°, bem como as emendas aos §§ 3, 8, 13 e 23 do art. 36.—Souza Reis.—Barros Barreto.—Barão de Muribeca.

N. 17.

Art. Fica o presidente da provincia autorisado a contratar com quem mais vantagens offerecer, e de conformidade com os orçamentos e planos e parecer da directoria das obras publicas, o calçamento completo da cidade do Recife, ficando o dito contrato dependente da approvação da assembléa provincial.

S. R.—Buarque.

N. 18.

Juros da 1ª série das apolices emittidas em virtude da lei n. 488....................	2:700$000
Differença de moeda para pagamento da illuminação a gaz desta cidade, calculada sobre o cambio de 25 % 533—10—5........................	5:575$800
	8:275$800

Fenelon.—Buarque.

Costeio de 50 lampeões............	3:285$000
Differença de cambio..............	262$800

Buarque.—Fenelon.

Offereço como emenda o seguinte parecer:

A commissão de legislação, examinando com a devida attenção o regulamento que foi dado, em virtude do art. 20 da lei n. 511, para as collectorias, é de parecer que seja o mesmo approvado com as emendas que propõe á varias de suas disposições, sendo essas emendas impressas para entrarem em discussão.

Ao § 14 do art. 5, addicione-se—esta attribuição pertencerá ao adjunto do procurador fiscal, no que é relativo a divida activa.

Ao art. 11,—supprima-se o seu final—inclusive a divida activa, seus juros e multas.

No art. 12,—reduza-se a 9 % a porcentagem.

No art. 13,—reduza-se a 6 % a porcentagem.

O art. 34,—seja substituido pela seguinte disposição—a arrecadação da divida activa será recolhida á collectoria com guia do ajudante de procurador fiscal, á quem compete a respectiva fiscalisação.—Luiz Felippe.

O Sr. Souza Reis:—(Não devolveu o seu discurso.)

Dada a hora, a discussão fica adiada.

O Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 18 DE JUNHO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barão da Vera Cruz.

A' 1/2 hora abre-se a sessão e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1° secretario dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia remettendo a copia ministrada pelo chefe de policia do extracto feito para o fornecimento da casa de detenção.—A' quem fez a requisição.

Outro do secretario da provincia participando que o Exm. Sr. presidente da provincia receberá a commissão desta casa que tem de levar os actos a sancção no dia 20 á 1 hora da tarde.—Inteirada.

Um requerimento de diversos proprietarios de açougues nesta cidade pedindo a revogação da postura municipal que prohibe a existencia de taes estabelecimentos nas lojas de sobrados e casas terreas com sotão.—A' commissão de negocios de camaras.

O Sr. Aguiar (pela ordem) tendo em uma das sessões passadas feito uma reclamação pedindo a commissão de policia uma providencia a respeito do facto com elle occorrido de ter o proprietario do *Diario*, que publica os trabalhos da casa, se negado a entregar-lhe um seu discurso que proferio na casa ácerca dos negocios eleitoraes de Goianna, e até agora nenhuma providencia tenha sido tomada, nenhuma explicação mesmo lhe tenha sido tomada, e estando certo porém que a commissão de policia não desprezou o seu pedido, nem por modo algum consentirá que o escandalo o mais revoltante, e rebeldia a mais inqualificavel da parte desse proprietario, continuem violando um contrato que faz com a casa, sem uma providencia qualquer; pede o honrado membro uma explicação da parte da commissão, quanto convenha para que o publico que leu esta sua reclamação, veja que ella não foi despresada pela nobre commissão de policia.

O Sr. presidente diz que prevendo o contrato para o apanhamento dos debates da assembléa o caso de doença, morte ou fuga dos tachygraphos contratados, se deve uma desses hypotheses, porque um dos tachygraphos tinha por doente deixado de se apresentar para cumprir as obrigações do seu contrato, pelo que vio-se o contratante da publicação dos debates na necessidade de empregar um outro tachygrapho, o mesmo que apanhou o discurso a que se refere o nobre membro, mas que negando-se esse tachygrapho por desintelligencias com o contratante a entrega desse discurso. não podia ser a isso compellido, visto como não tem contrato que a isso o obrigue. A vista disto, diz S. Exc., não ha remedio a dar-se á reclamação do nobre membro, nem póde ser por tal culpado o empresario.

ORDEM DO DIA.

Continuação da 3ª discussão do projecto de orçamento provincial.

Vão a mesa e apoiam-se as seguintes emendas:

« N. 21.—Ao art. 26 § 2°.—Em lugar de 6 por cento da cobrança judicial, diga-se—8 por cento—sendo o accrescimo devidido entre o juiz e o procurador fiscal ou seus ajudantes.

« S. R.

« G. de Drummond. »

« N. 22.—Ao art. 26 § 4°.—Diaria a um servente e gratificação de 48$000 ao carteiro 1:200$000.

« S. R.

« J. Mello Rego. »

« N. 23. — Additivo. — Ao § 6°—menos as fractas.

« Luiz Felippe. »

« N. 24.—Para duas pontes, sendo uma no rio Serinhãem defronte da villa do mesmo nome, e outra no rio Ipojuca defronte da villa da Escada.—Alvaro.—Neto.—Amaral.—Cunha Figueiredo.—Ignacio Leão. »

O Sr. Buarque: — Senhor presidente, o artigo substitutivo offerecido por alguns honrados collegas autorisa o presidente da provincia a alterar como entender mais conveniente e equitativa a tabella ultimamente dada ácerca da distribuição da porcentagem dos empregados do consulado provincial, sendo a mesma tabella suspensa em sua execução actual.

Ainda não tive, senhor presidente, a honra de ouvir a nobre commissão de orçamento, ácerca dos motivos que teve para dar por approvada essa tabella; mas estou bem persuadido, que foram ellas bastante poderosas para que assim a determinassem.

O artigo substitutivo mandando reconsiderar a tabella, pareça que não é ella equitativa, faz crer que essa tabella encerra defeitos que reclamam essa reconsideração; entretanto, senhores, creio que os nobres deputados signatarios do substitutivo se acham em erro, por quanto a reconsideração dessa tabella, importa um acto iniquo e deshumano. E' iniquo esse acto, por quanto a tabella existente é eminentemente equitativa, e todo aquelle que lançar suas vistas para ella comparando-a com a antiga distribuição das quotas, ha de reconhecer a verdade que acabo de proferir na casa.

(Ha um aparte.)

O Sr. Buarque: — A tabella antiga era completamente desigual, o numero das quotas destribuidas não se achava proporcionalmente determinado com relação a cathegoria dos empregados. Nella o administrador da repartição tinha 13 quotas, os chefes de secção 12, os primeiros escripturarios 7, os lançadores 6, os segundos escripturarios 6, os terceiros 5, e o fiel 5. Desta simples leitura se vê que o numero de 13 para 12 não se acha na relação que deve haver na cathegoria do administrador da repartição para os chefes de secção; em seguida se observa que tendo estes 12 quotas, os primeiros escripturarios tem 7, o que é um desequilibrio bem pronunciado e manifesto.

Se o administrador que é o chefe da repartição tem mais uma quota do que o chefe de secção, como explicar que o primeiro escripturario tenha menos 5 quotas do que o chefe de secção, quando se póde affirmar que a cathegoria do chefe de secção para a do primeiro escripturario não é a mesma que entre aquelle e o administrador da repartição? Emfim, eu creio que quando a casa mandando reconsiderar essa tabella antiga, conheceu *ipso facto* esse desequilibrio, que agora tratei de demonstrar, sendo por tanto inutil acrescentar sobre elle alguma cousa para mostrar que effectivamente essa antiga tabella era desigual, não guardava proporção.

Antes porém de ir adiante, senhor presidente, eu lerei a autorisação concedida por esta casa para que o presidente da provincia reformasse ou destribuisse melhor a porcentagem do consulado.

No art. 31 da lei do orçamento vigente se nota o seguinte: (lê) «empregados, ficando o presidente autorisado á contemplar o porteiro com a cathegoria de 3° escripturario, e bem assim os guardas, na que lhes competir para regular e com elles repartir a porcentagem......»

O Sr. Witruvio: — Já vê pois que não mandou reconsiderar a tabella, mas sim incluir os guardas e o porteiro.

O Sr. Buarque:—Pois bem; eu desejarei muito que o nobre deputado demonstre o que acaba de dizer.

Sr. presidente, eu queria que se me explicasse o que significa destribuir quotas ao porteiro e aos guardas da repartição, quando elles as não tinham, á não ser reconsiderando a tabella; quero que se me diga qual é o meio pratico de resolver este problema. Tanto o espirito desta casa foi mandar reconsiderar a tabella, que actualmente se dá uma autorisação ainda mais ampla do que aquella, por que se entende que esta nova tabella, alias muito equitativa, não agrada, não satisfaz o espirito de muitos, ou a um fim qualquer.

A tabella, Sr. presidente, contempla mais o porteiro e os guardas, e toda a tabella que tivesse de destribuir quotas para esses agentes, teria sem duvida de ir procura-los nas quotas que percebem aquelles dos empregados que estão mais bem aquinhoados. Isto é que é regular, isto é que é natural, isto é o que effectivamente se devia [illegible] Como era possivel pois que [illegible] com o porteiro e os guardas, se não reconsiderando completamente essa tabella, e estabelecendo uma proporcionalidade, entre as quotas dos diversos empregados attendendo as suas diversas cathegorias? Eu entendo, senhores, que este é o unico meio pratico, o meio mais equitativo, mais humano mesmo para que se chegasse ao fim desejado, ao fim que se teve em vista mandando reconsiderar a tabella.

O que se pretende fazer agora mandando-se reconsiderar essa nova tabella, e alem disto suspendendo-se a sua execução? Sem duvida uma melhor destribuição nas quotas; creio que é este o fim. Mas, senhores, será possivel dar-se uma maior destribuição nas quotas? Creio que não. Para que essa destribuição seja equitativa é necessario que nella haja proporção com hierarchia dos empregados; isto é que os empregados altamente collocados tenham maior numero de quotas e que a differença de uns para outros seja correspondente a cathegoria dos cargos que elles exercem. Eis aqui, senhores, um principio verdadeiro, segundo o qual se pode dar essa destribuição. Mas, senhores, se vós examinardes a actual tabella, vereis, que o administrador tem 17 quotas, o chefe de secção 14, os primeiros escripturarios 12, os segundos 10, os lançadores 10, os terceiros escripturarios e o porteiro oito, e os guardas duas; vereis portanto a proporcionalidade melhor estabelecida, aquella que seria mais para desejar, e que é perfeitamente correspondida a cathegoria dos diversos empregados.

Um Sr. Deputado:—Mas o porteiro tem de mais.

O Sr. Buarque:—O porteiro tem de mais diz o nobre deputado; mas se a tabella tem esse defeito....

Um Sr. Deputado —Fica sanada pela emenda.

O Sr. Buarque:—D'onde se collige isto? Por ventura o dizer-se que o presidente fica autorisado a alterar como julgar mais conveniente a actual tabella, poderá fazer com que o porteiro tenha menor ordenado? Creio que não; creio que á vista do substitutivo o presidente não póde deixar de contemplar o porteiro na cathegoria de 3° escripturario.

(Cruzam-se diversos apartes.)

O Sr. Buarque:—Se a assembléa determina que o porteiro seja contemplado na cathegoria de 3° escripturario, como póde elle ter menores vencimentos do que os terceiros escripturarios? Eis aqui o que não comprehendo.

Depois disso, senhores, como se tem a deshumanidade, permitta-se-me a expressão, de mandar suspender a tabella, determinando-se que o porteiro e os guardas, fiquem privados dessas quotas? Esse porteiro, e esses guardas, que mal terão o necessario para a sua subsistencia, ainda mesmo com essas quotas, esses homens que necessariamente contavam com essa insignificantissima remuneração para occorrer as suas mais vitaes necessidades, como ficarão? Como se comprehende, senhores, que esta casa admitta um substitutivo, que manda suspender essas quotas, commettendo uma iniquidade, uma deshumanidade desta ordem? Oh! senhores! Pois então, alem de quererem que se considere a tabella, pretende-se ainda suspender os vencimentos desses pobres empregados?

O Sr. Mello Rego (Joaquim):—Elles não viveram até o anno passado sem essas quotas?

O Sr. Buarque:—Mas o nobre deputado não sabe que é odioso, que é mesmo deshumano, todas as vezes que se dá uma remuneração a um empregado com o caracter de permanente e mais tarde se lhe vem arranca-la!

O Sr. Mello Rego (Joaquim):—Não se lhe arranca.

O Sr. Buarque:—Desde o momento em que vós mandaes suspender a tabella que consigna duas quotas aos pobres guardas do consulado, elles por certo não continuarão a perceber essas quotas sem que a tabella seja reconsiderada.

O Sr. Aguiar:—Isto será um motivo para que o presidente a reconsidere immediatamente.

O Sr. Buarque:—Então o que os nobres deputados querem com isto, é atirar um projectil para que o presidente da provincia com mais pressa reconsidere esse acto. (Não apoiados) E' a consequencia; quer-se collocar o presidente debaixo de uma pressão, quer-se-lhe atirar uma bomba ardente para que sem demora se veja esse trabalho do seu antecessor.

Senhor presidente, eu comprehendo a necessidade que temos do tempo e portanto concluirei as minhas observações sobre este ponto.

Mais uma palavra em justificação das emendas que offereci, e concluirei.

Existe um additivo meu autorisando o presidente da provincia a contratar o calçamento da cidade do Recife. Mostrando assim que me acho coherente com as considerações offerecidas por mim á casa em meus discursos ulteriores, não direi cousa alguma em sustentação dessa medida, alem do que tive a honra de manifestar aos meus nobres collegas: deixo á sua apreciação, ao seu criterio o merito desta idéa.

Uma outra emenda eleva a verba das aposentadorias com a quantia necessaria para pagamento do ordenado do medico aposentado Dr. João José Pinto.

Offereci ainda outra disposição mandando fazer applicação especial do pedagio das estradas e pontes, á conservação e reparos dessas mesmas obras. E' ainda uma consequencia dos discursos que eu proferi nesta casa, mostrando a conveniencia de se dar uma applicação especial a essa renda, não como tem sido até hoje arrecadada, mas fazendo-se effectivo o regulamento respectivo.

Foram estas apenas as emendas e additivos que offereci a consideração da casa. Nada mais direi.

O Sr. presidente:—Tem a palavra o Sr. Torres Bandeira.

Vozes:—Votos, votos.

O Sr. Torres Bandeira:—Cedo da palavra.

O Sr. Witruvio:—Cedo da palavra.

Encerrada a discussão é o projecto posto a votos e approvado com as emendas de numeros 2, 3, 7, 8, 11, 13, 14, 15, 16 e 20, 21, 22 e 23.

3ª discussão do projecto de orçamento municipal.

Vão a mesa e apoiam-se as seguintes emendas que entram em discussão com o projecto.

Additivo as disposições geraes.

« Fica a camara municipal de Olinda autorisada a contratar o aforamento perpetuo de 23 palmos de terreno alagado, sito na rua Imperial desta cidade com João de Medeiros Raposo ou com quem melhores vantagens offerecer.—S. R.—Veiga Pessoa—Cintra—Witruvio. »

Camara de Iguarassú.

« Art. 4° § 2° depois do cognome Miranda—acrescente-se ao escrivão José Maria de Caldas Brandão e o official de justiça Manoel Ferreira de Mendonça—o mais como no artigo.—Amaral. »

Camara do Limoeiro.

« Com mobilia para a casa das sessões do jury 800$000.—Catanho. »

Camara de Pesqueira.

« Com mobilia para a sala das sessões do jury 200$000.—Catanho: »

« Art. 13 § 2 na terceira parte inclusive o que se deve ao bacharel Francisco Teixeira de S[illegible] custas atrasadas, desde que exerceu os lugares de juiz municipal e delegado de policia, e neste sentido eleve-se a verba.—S. R.—Augusto Leão —C. Fenelon. »

O Sr. Catanho fez algumas considerações em justificação de suas emendas.

Encerrada a discussão é o projecto approvado com as emendas, ficando ellas ainda dependendo de 2ª discussão.

Continúa a discussão do projecto n. 16 deste anno com os additivos offerecidos.

Vai á mesa o seguinte additivo:

« O fornecimento para o sustento e curativo dos presos pobres e escravos será feito de conformidade com as considerações feitas pelo medico da casa de detenção em 16 de agosto de 1861 sobre a tabella organisada então.—Souza Reis. »

Verificando-se não haver casa, a discussão fica adiada.

O Sr, presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSAO ORDINARIA EM 20 DE JUNHO DE 1862.

Presidencia do Sr. barão de Vera Cruz.

A 1 hora da tarde aberta a sessão é approvada a acta da anterior

O Sr. 1° secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

E' lido e deixa de ser julgado objecto de deliberação o seguinte projecto:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. unico. Fica o presidente da provincia autorisado a mandar pagar a José Polycarpo de Freitas professor jubilado de primeiras letras do collegio dos orphãos a differença de 200$000 réis que tem deixado de perceber de seu ordenado fixado pelos estatutos do mesmo collegio de 13 de janeiro de 1855 desde a data da publicação desses estatutos até hoje, e d'aqui por diante; revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões em 20 de junho de 1862.—Torres Bandeira—Witruvio. »

O Sr. Buarque declara como membro da commissão nomeada para levar a sancção alguns actos legislativos que S. Exc. dissêra que os tomava na devida consideração.

ORDEM DO DIA.

2ª discussão das emendas apresentadas em 3ª discussão ao projecto de orçamento provincial.

São approvadas a excepção da que augmenta a porcentagem da cobrança do judicial.

2ª discussão das emendas ao projecto de orçamento municipal em 3ª discussão.

São approvadas.

Entram em discussão e são approvadas as posturas da camara municipal de S. Bento.

3ª discussão do projecto n. 16 deste anno.

Vão a mesa alguns additivos.

Verificando-se não haver casa fica a discussão adiada.

O Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Na sessão de sabbado occupou-se a assembléa provincial na hora do expediente de um requerimento do Sr. Aguiar ácerca do estado máo da illuminação publica; e fundamentando o seu requerimento, notou irregularidades que na mesma se dão.

E' approvado o requerimento, em que são solicitadas informações a presidencia.

O Sr. Witruvio reclama sobre a omissão da acta, quanto a approvação das posturas da camara de Papacaça; e é rectificado esse engano no sentido da reclamação.

Sendo lida a redacção do orçamento municipal, é a mesma approvada; o que dá-se para com o provincial.

E' votado e approvado sem debate o parecer da commissão de policia sobre a publicação dos trabalhos da casa.

Em seguida é lida a acta de encerramento da sessão com as formalidades do estylo, dando o Sr. presidente por terminados os trabalhos da presente legislatura.

— Acha-se no exercicio da 2ª vara municipal o Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros, ordenando que subissem á sua conclusão todos os feitos que estivessem preparados.

— Reassume a direcção do Curso Commercial Pernambucano o Sr. Dr. A. Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, por terem-se concluidos os trabalhos da assembléa provincial, na qual tinha o mesmo Sr. assento.

— No dia 19 celebrou na S. [illegible] Apostolo, de Olinda, sua primeira missa o Rvm. Sr. padre Amaro Theoth, orando [illegible] o Rvm. Sr. padre José Esteves [illegible]

Não houve pompa nesse acto, mas guardou a decencia conveniente.

O celebrante novel deveria subir ao altar pela primeira vez na festividade de S. Antonio, no convento de S. Francisco daquella cidade; o que todavia não teve lugar por impedimento.

— De Olinda dizem-nos, que os furtos e os roubos se vão alli succedendo: as portas são abalradas á noite, e a segurança de propriedade é uma burla, visto os ataques que lhe são feitos impunemente.

Este estado reclama por providencias energicas, e por maior actividade da parte das autoridades, tanto mais quanto um pequeno destacamento de meia duzia de praças, que alli ha, mal chega para guardar a cadeia, sem comportar o serviço das rondas, aliás mui necessario em tal situação.

— O Sr. Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, chefe de policia nomeado para a provincia de Sergipe, seguio no dia 20 para ahi, afim de ir entrar em exercicio desse cargo.

Desejamos prospera viagem a S. S., e que em sua espinhosa commissão continue a prestar ao paiz os seus bons serviços, como o tem até hoje praticado.

— Remettem-nos o seguinte:

« Achamo-nos em vesperas de S. João, e os amantes desse barbaro brinquedo de fogo buscapé, se preparam para grandes manobras. Ha sugeitinhos que com pistolas e grandes bombas tem de atordoar os ouvidos dos pacificos visinhos, e de quem por soffrimentos physicos não os pode soffrer.

« As crianças recem-nascidas e mesmo de mais longa idade passam nessas noites por fataes sustos, que ou lhes acarretam convulsões, e nellas succumbem, ou ficam com soffrimentos chronicos incuraveis; emfim é de toda a maneira mui prejudicial semelhante brinquedo, que produz incendios, derrama o susto, e faz victimas.

« Pedimos ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia que providencie não só nesta capital, como tambem nos suburbios, e ainda em Olinda, aonde se ostenta a despeito da policia o tal furor.»

— A vista dos acontecimentos extraordinarios que tem tido lugar nestes ultimos dias, nesta praça, a commissão permanente do Novo Banco de Pernambuco, composta do presidente da direcção Manoel Gonçalves da Silva e dos directores gerentes João Ignacio de Medeiros Rego e Luiz Antonio Vieira, convidou a toda a direcção e ao fiscal do governo o Sr. João Gonçalves da Silva para proceder-se á um balanço geral na caixa, letras e em todos os valores que existem no estabelecimento, e tendo isto lugar nos dias 20 e 21 do corrente, foi tudo achado exacto e conforme.

— Na quinta-feira á noite S. Exc., o Sr. presidente da provincia, dignou-se visitar o Gabinete Portuguez de Leitura, mostrando-se satisfeito por encontrar um estabelecimento em estado florescente, como esse.

— Perante o Sr. Dr. juiz do commercio concluio-se sabbado o inventorio da sociedade em commandita—Amorim, Fragoso, Santos & C.,—ao qual assistiram os curadores fiscaes da massa fallida, o depositario interino e o socio Fragoso, reconhecendo-se haverem mais de mil contos de rs. em lettras de onze pessoas, figurando quatro dellas pela somma de 936 contos, nas seguintes parcellas: uma 287, outra 228, outra 297 e a quarta 134.

A's duas horas da tarde desse mesmo dia teve lugar a reunião dos credores, na salla das audiencias do Sr. Dr. juiz do commercio, para o fim de nomearem depositarios aos bens da massa, á qual compareceram 59 credores e diversas pessôas mais interessadas, que não poderam tomar parte na votação, por se não acharem legalmente preparadas.

Sendo proposto, pelo Sr. Dr. juiz do commercio, a eleição de um, dous ou mais membros para depositarios, decidiu-se que fossem tres por 30 votos contra 29.

Passando-se á votação, sahiram eleitos os Srs.

P. C. von Schosten	40 votos.
S. P. Jonhston	32 «
C. J. Astley	21 «
J. Jeronymo Monteiro	21 «

decidindo a maioria que servissem todos quatro, visto o empate dado.

— Amanheceu no sabbado aberta a porta da prensa de algodão dos Srs. Brito & José Luiz, no forte do Mattos, reduzindo-se o roubo á alguma roupa, visto não terem os ladrões encontrado nada na carteira que arrombaram. Suppõe-se haverem os ladrões pernoitado na prensa, por quanto nenhum indicio se notou de arrombamento na porta ou telhado.

— O mui digno Sr. administrador do nosso Correio, apenas recebeu o officio, que publicamos em a antecedente *Revista*, pedio ao Sr. Dr. juiz de direito de Flores fizesse instaurar o respectivo processo de responsabilidade aos agentes de Villa Bella e Flores, pelo desleixo com que consentem. seja feito o serviço postal. Mil louvores, pois, rendemos á esse Sr., pelo interesse que toma no exacto cumprimento dos deveres de seus subordinados. Eis o officio que elle dirigio:

«Illm. Sr.—Sciente pelo officio que V. S. me dirigio em data de 24 do mez de maio ultimo, que os ajudantes em exercicio dos agentes do correio em Flores e Villa-Bella, teem tolerado as irregularidades, abusos e relaxações dos estafetas que para alli se dirigem, o que tanto mais me leva a crer, quanto me consta que o estafeta Demetrio Martins Vianna, expedido desta administração no dia 22 daquelle citado mez, ficara em Flores, como da verba lançada na respectiva guia pelo ajudante do agente em Villa-Bella se vê haver alli chegado o referido Demetrio, quando o contrario se verifica de sua asserção; venho por isso rogar a V. S. a expedição de suas ordens no sentido de serem responsabilisados na forma da lei aquelles referidos ajudantes de taes agencias, dignando-se V. S. communicar-me o resultado.

«Deos guarde a V. S.—Correio de Pernambuco, 19 de junho de 1862.

«Illm. Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Lima, juiz de direito de Flores.

«O administrador,
«Domingos dos Passos Miranda.»

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto das partes dos dias 19, 20 e 21 de junho.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 18 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, o belga Joaquim Verbiest, de 32 annos de idade, dado á agricultura, por desobediencia; o pardo Josquim Dias da Silva, de 22 annos, estivador, por suspeito, e o africano Pedro, de 55 annos, escravo de Felippe Nery dos Santos, por andar fugido.

A' ordem do de Santo Antonio, Boaventura José Candido, pardo, de 23 annos, serrador, por crime de ferimentos leves, e vai por isso ser processado, e Ricardo, tambem pardo, de 25 annos, escravo de Antonio Valentim da Silva Barroca, por andar fugido.

A' ordem do de S. José, Alexandre Pereira de Brito, semi-branco, de 30 annos, podreiro, e Firmino José da Costa, crioulo, de 27 annos, ganhador, por briga.

A' ordem do da Boa-Vista, Pedro, africano, de 24 annos, escravo de Mariano José Barbosa, á requisição deste.

—Dia 19.—

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Herculano Monteiro da Costa, de 18 annos, pedreiro, e Luiz José Muniz, de 19 annos, [illegible], para recrutas.

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto, Vitalino Cardoso Rodrigues de Barros, pardo, de 22 annos, pescador, para recruta.

A' ordem do subdelegado do Recife, o ameri-

[illegible] Robert [illegible], de 42 annos, marujo, á requisição do respectivo consul.

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel Antonio de Nojoza Nitro, pardo, de 32 annos, ferreiro, por suspeita de ser desertor, e Alexandre José Francisco de Araujo, crioulo, de 44 annos, canoeiro, por briga.

A' ordem do da Capunga, Ezequiel, crioulo, de 45 annos, escravo de José Peres da Cruz, como indiciado no crime previsto no art. 199 do cod. crim.

—Dia 20.—

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos José Joaquim de Sant'Anna, de 20 annos, dado á agricultura, sentenciado e appellado; José Antonio da Silva Bandeira, de 26 annos, ferreiro; e Bernardino José de Lima, de 20 annos, sem officio, como desertor; Alexandre Barboza da Silva, branco, de 20 annos, sapateiro, para recruta; e João Carneiro Duarte ou Barros da Silva, tambem branco, de 20 annos, dado á agricultura, como pronunciado em crime de estellionato, vindo todos do termo de Nazareth.

A' ordem do Dr. juiz de direito da segunda vara criminal, Manoel de Azevedo Pontes, portuguez, de 26 annos, que vive de negocio, pronunciado em crime de fallencia culposa.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o pardo Graciano Jorge de Freitas, de 22 annos, sem officio, e o crioulo Antonio Francisco das Chagas, de 18 annos, marceneiro, para recrutas.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, Joanna Brasilina da Costa e Silva, branca, de 20 annos, costureira, por insultos irrogados á um inspector de quarteirão.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, o crioulo José Maria, de 14 annos, escravo de um tal Amaral, por disturbio, tendo declarado ser livre.

A' ordem do da Boa-Vista, o pardo Armando, de 12 annos, escravo de Luiz Gomes Ferreira, á requisição deste.

A' ordem do da Capunga, o africano Antonio, de 30 annos, escravo de Antonio da Cunha Soares Guimarães, por ter sido encontrado depois do toque de recolher esbofeteando a outro.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 20 de junho.

Existiam	366	presos.
Entraram	14	»
Sahiram	7	»
Existem	387	»

A saber:

Nacionaes	261
Estrangeiros	27
Mulheres	4
Escravos	75
Escravas	6
Total	373

— Alimentados a custa dos cofres provinciaes 150

Movimento da enfermaria do dia 21.

Teve baixa:

Jeronymo Pessoa da Silva; bronchite.

— Passageiros do vapor nacional *Iguarassú*, sahido para os portos do norte:—Rollero Andrea, Ignacio Lourenco Dias, Vicente Ferreira Lins de Paula e 1 criado, João Antonio da Rocha, Frederico da Costa Monteiro.

— Passageiros do vapor nacional *Jaguaribe*, vindo de Aracatý e portos intermedios: Pedro Nolasco Baptista e um escravo, Francisco Ferreira Gomes M., Joaquim José de Carvalho Mendonça, José Alpres do Nascimento, D. Josepha Maria do Patrocinio e um filho menor, Dr. Livino Pinto Brandão, sua senhora, um sobrinho menor, dous criados e dous escravos, Apolinario P. de S. e Felippe de Souza, João Barrozo de Carvalho, Ermilina de Moura Mello, Manoel Alves Lessa, Antonio Lourenço de Souza, Manoel Pereira de Azevedo, sua senhora e 1 escravo, Antonio P. Benttemmuller, Primo Pacheco Borges, Manoel de Almeida Bastos, Francisco Moreira Maia, Francisco Botelho e sua senhora, José Rodrigues de Andrade, Miguel José Ilorende d'Assumpção, Antonio Francisco Monteiro da Silva, Antonio José Duarte Coimbra, dous escravos á entregar, Jooquim da Fonseca Silva, Dr. Francisco Lucas de Souza Rangel, sua senhora, dous filhos menores de 3 annos e sete escravos, Francisco Pereira Novaes, D. Maria do Rosario A. Lima, Estevão Coelho de Mello e um escravo, Rosemiro Coelho de Mello, José Januario Aranha, capitão Anacleto José de Mattos, um official que o acompanha e o camarada deste.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 21 do corrente—98 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 21 DE JUNHO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Maria, Pernambuco, 18 dias, S. José; tetano.
Rita, Africa, 70 annos, solteira, escrava, Boa-Vista; hypericardio.
Francelino Chacon Filho, Pernambuco, 8 annos, Boa-Vista; congestão cerebral.
Joaquina, Africa, 60 annos, viuva, S. José; hydropesia.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 21 DE JUNHO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhã, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli e Uchôa Cavalcanti e os juizes de direito Maranhense e Bandeira de Mello, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravo de petição.

Aggravante, Lourenço Puggy; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Motta.
Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, e Accioli.
Negou-se provimento.
Aggravante, Antonio de Siqueira Cavalcanti; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Gitirana.
Sorteados os Srs. desembargadores Accioli, e Peretti.
Negou-se provimento.

Aggravo de instrumento.

Aggravante, Francisco Nobrega Silveira Cavalcanti; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Accioli.
Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, Motta.
Negou-se provimento.

Recurso commercial.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Ribeiro da Silva.
Relator o Sr. desembargador Accioli.
Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, e Uchôa Cavalcanti.
Negou-se provimento.

Appellações crimes.

Appellante, José Bezerra Pereira da Silva; appellado, o juizo.
Nullo o processo.
Appellante, o juizo; appellado, Deodato Ferreira Campos.
A' novo jury.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento das seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, José Firmino de Medeiros.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Manoel do Nascimento.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Bezerra dos Santos.
Appellante, o juizo; appellado, Maria Balbina da Conceição.
Appellante, o juizo; appellado, Lourenço José da Paixão.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Baptista do Rego.
Appellante, o juizo; appellado, Feliciano Mendes dos Santos.
Appellante, o promotor; appellado, Manoel Ignacio da Silva.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel dos Anjos do Nascimento.

Appellações civeis.

Appellante, padre Emydio do Rego Toscano de Brito; appellada, a irmandade do Livramento.
Appellante, a fazenda; appellada, Francisca Thomazia da Conceição Cunha.
Appellante, Antonio Alves Correia Lima; appellado, Pedro Lopes de Queiroz Tatahira.
Appellante, Manoel Pereira de Barros; appellado, José Cabral do Prado.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça as seguintes

Appellações crimes.

Appellante, Ignacio Gomes Marinho; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Bezerra das Neves.
Appellante, Pedro Antonio Alves; appellado, José de Souza Dias.
Appellante, o juizo; appellado, Francisco Martins Gomes.
Appellante, o juizo; appellado, João Andrade do Nascimento.
Appellante, o juizo; appellado, José Gregorio da Silva.
Appellante, o juizo; appellado, José Alves e outros.
Appellante, o juizo; appellado, José Bento Ferreira da Silva.
Appellante, o promotor; appellado, João Francisco de Moraes.
Appellante, Joaquim Pedro de Almeida; appellado, o juizo.
Appellante, Victorino Alves da Silva; appellado, o juizo.

DISTRIBUIÇÃO.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Appellação civel.

Appellante, Paulino Pires Ferreira; appellado, Manoel Camillo Pires Falcão.

Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti:

Recurso commercial.

Recorrente, o juizo; recorrido, Claudio Dubeux.

Encerrou-se a sessão a 1 hora.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DE 16 AO DIA 20 DE JUNHO DE 1862.

DIA 17 A 20.	Nacionaes. Masculino.	Nacionaes. Feminino.	Estrangeiros. Masculino.	Estrangeiros. Feminino.	Escravos. Masculino.	Escravos. Feminino.	Mendicidades. Masculino.	Mendicidades. Feminino.	Somma total. Masculino.	Somma total. Feminino.
Existiam	50	36	16	«	2	«	11	12	79	48
Entraram	6	«	1	«	«	«	«	«		
Sahiram	1	0	«	«	«	«	«	«		
Morreram	«	«	«	«	«	«	«	«		
Existem	55	36	17	«	2	«	11	12	85	48

Na totalidade dos doentes existem 133 alienados, sendo 4 homens e 16 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes quatro dias: no primeiro ás 7 horas; no segundo ás 8 horas e 3/4; no terceiro ás 7 horas e 1/4; no quarto ás 6 horas e 3/4 da manhãa pelo Dr. Firmo no impedimento do Dr. Dornellas; e ás 5 e 3/4, 5 3/4, 5 1/2 da tarde pelo mesmo Dr. Firmo; e ás 7 1/2, 8 1/2, 7 e 35, 8 horas da manhãa pelo cirurgião Pinto.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor costeiro *Jaguaribe*, recebemos cartas e jornaes do Ceará até 18, do Rio-Grande até 20 e da Parahyba até 21 do corrente. Delles colhemos o seguinte:

Ceará.— Fallecera, victima de uma congestão cerebral, o Sr. José Xavier de Castro Silva, pae do mui digno Sr. João Baptista de Castro Silva, inspector da nossa thesouraria geral, com 80 annos. Damos de nossa parte ao Sr. Castro Silva os verdadeiros sentimentos por essa perda que acaba de soffrer.

— O Exm. Sr. presidente da provincia, no empenho de soccorrer convenientemente os lugares assaltados pelo cholera, mandou contratar alguns medicos no Maranhão, destribuindo os disponiveis na capital pelo Saboeiro, Pacatuba, Sobral, Acaracú e Santa Anna, acompanhando-os de medicamentos, baeta e dinheiro.

—Eis o resumo das noticias dos lugares accommettidos pelo cholera:

Capital.—Falleceram, do 1º á 13 do corrente, 63 pessoas, ficando muitas atacadas.

Maranguape.—Apenas alguns casos benignos se tem dado, nenhuma victima resultando. Ha dous medicos os Drs. Rufino de Alencar e Marcos, mas falta de medicamentos.

Santo-Antonio.—O mal grassa com intensidade.

Aratanha e S. Francisco.—Na primeira fallecera o Sr. Villa-Real, em consequencia do abalo que soffreu com a extincção da familia do sogro. No segundo apenas casos de cholerina appareceram, fallecendo, entretanto, um homem vindo de Pacatuba.

Acarape.—No dia 21 do corrente fez ali a sua entrada, levando em seis horas uma pessoa, e atacando muitas.

Varze-alegre.—Grandes são os estragos causados pelo mal, que já conta 120 victimas em pouco mais de dez dias.

Maria Pereira e Tauhá.—Nenhum caso se déra ainda na primeira, sendo o terror da população enorme. Mais de 140 victimas já se contam no segundo.

Pacatuba.—E' presentemente este o ponto mais açoutado pelo mal, de toda a provincia, porquanto o numero das victimas augmenta espantosamente á todos os momentos, chegando á 20 pessoas fallecidas no dia 4 do corrente. Quatrocentos e tantos eram os affectados do mal; poucos recursos tendo os indigentes.

Icó.—Declina o mal, fazendo de vez em quando uma ou outra victima: a Telha, S. Matheus e Lavras começam a ser invadidas, mas benignamente.

Crato e Jardim. — Em nenhum ponto destas duas comarcas se desenvolveu por ora o mal.

— Lê-se no *Pedro II*, acerca do Aracaty:

« Continúa o cholera a fazer suas victimas nesta cidade, porém o numero destas vai diminuindo consideravelmente, assim como o numero dos novamente accommettidos. A cifra dos mortos eleva-se a 230, entre os quaes se contam muitos dos lugares circumvizinhos.

« E' de lamentar tantos soffrimentos, a perda de tantas vidas, sendo muito sensivel o passamento do padre Tito José de Castro Silva e Menezes, que deu a alma ao Creador no dia 22 do proximo passado. A commissão de soccorros resolveu deitar luto por oito dias pela morte deste seu muito distincto membro.

« No 1º do corrente fechou-se a enfermaria cholerica, sita no armazem da collectoria. De 132 pessoas que nella entraram, falleceram 48, e curaram-se 84. Cumpre notar que a maior parte dos cholericos para lá foram já quasi no ultimo periodo da molestia, e que uns quatro ou seis apenas entraram immediatamente expiraram.

« Na Catinga do Goes continúa o cholera com menos intensidade; no Jequi apenas tem havido a cholerina.

« Na Passagem a morte tem posto termo á doença de alguns, entre os quaes se conta a mulher do Sr. José Saboia; porém os doentes em tratamento não correm perigo de vida: o Sr. Firmino continúa a prestar muito bons serviços.

« Na Canôa-Quebrada o quadro é lastimoso pelo desanimo da população, que abandona os doentes: para ali tem convergido a attenção da commissão de soccorros, a qual tem posto em acção todos os meios possiveis para salvar aquelle povo timido, mandando um enfermeiro o Sr. Peixoto e sua mulher para ajudarem ao cirurgião Barreto Nobre, e animarem a aquella gente, enviando colxões, cobertores, remedios e alimentos proprios para as dietas dos doentes: consta-nos, que depois das ultimas providencias o povo está mais animado. O Sr. Barreto Nobre tem sido incansavel no tratamento dos doentes, noute e dia trabalhava; porém não tinha ali quem o ajudasse, e appellara somente para sua dedicação: actualmente auxiliado por um bom enfermeiro e enfermeira póde tirar melhores resultados de seus incessantes trabalhos.

« Na Volta apenas tem havido cholerinas.

« No Cobreiro continúa o mal; porém este cede com applicação dos primeiros remedios.

« Em Pirangy parece que cessaram os casos fataes, o mal tem declinado consideravelmente.

« De Paripoeira as ultimas noticias senão eram lisongeiras ao menos são as melhores que temos tido, em comparação ás dos outros povoados.

« Em S. Bernardo, segundo as ultimas noticias tinham já succumbido mais de cem pessoas de cholera, elevando-se a mortalidade a 14 e 15 pessoas por dia!...

« Havia fallecido dessa epidemia no 1º do corrente o Sr. Dr. João Domingues Ferreira Rebello.»

« A 12 do corrente entrou arribado neste porto o brigue inglez [illegible], capitão J. [illegible] Beauston, em viagem de Bridgewater em Inglaterra, para o Cabo da Boa Esperança, o qual arvorou dos mastaréos [illegible] de na altura do Cabo de S. Roque. Sendo este o porto mais proximo que podia demandar, no estado em que se acha, entrou e aqui pretende reformar as avarias que soffreu na mastreação, e seguir ao seu destino.»

Rio-Grande.—Nosso correspondente diz-nos o seguinte:

« Ora emfim temos o cholera estabelecido nesta capital!

« Vinte dias, ou mais se tinham passado sem novidade depois da primeira invasão, e já todos embalavamo-nos na doce presumpção de que se tinha elle retirado, quando de repente dous individuos, vindos um do Ceará-merim e outro de Macabyba, importaram de novo essa mercadoria, sendo elles mesmos as primeiras victimas de sua propria importação: verdade é, que por sua culpa, pois que esconderam-se, e só manifestaram o seu mal no periodo algido-cyanico, quando lhes não foi mais possivel occulta-lo, e impossivel a cura. Depois destes tem cahido mais oito ou dez pessoas, das quaes só uma morreu quasi de repente, e todas as outras ou já estão boas, ou acham-se proximas á isso; devendo-se este bom resultado á Misericordia Divina, e depois della á intelligente e zelosa clinica do Dr. Bolivar, que em sua qualidade de medico do partido publico, é quem tem carregado com este pesado e perigoso serviço, sem nenhuma retribuição especial para elle, senão a agradavel satisfação que tem toda a consciencia sincera, como a sua, de ser util á humanidade.

« No Ceará-merim continúa o mal sem querer ainda ceder; já anda por 80 o numero das victimas feitas no valle dessa ribeira; os proprios convalescidos tem recahido, e alguns morrido: cumpre porém dizer, que isto é nada em comparação dos estragos de 1856, que andaram ali por perto de 1,500 pessoas.

« Na Macabyba tambem appareceu a peste, que parece haver assentado a séde de seu dominio no engenho vizinho Ferreiro-torto, do Sr. coronel Estevão José Barboza de Moura, que, segundo se diz, já perdeu nove pessoas de sua casa entre famulos e escravos; tendo elle mesmo escapado milagrosamente, visto que foi accommettido com gravidade. Por fortuna do mesmo coronel a presidencia, apenas soube que o mal se havia declarado em Macabyba, fez partir para lá o medico Dr. Egas Muniz, que havia aqui chegado ha tres dias, o qual teve a coragem de fixar a sua barraca de campanha no mesmo campo, em que o cholera levantára a sua tenda, e suspendêra o seu estandarte de guerra: e esta heroica resolução do Sr. Dr. Egas tanto foi util á casa do Sr. coronel Estevão, cujas perdas ninguem poderá avaliar até onde subiriam, á não ser esta feliz circumstancia, como proveitosa ao credito e reputação do Sr. doutor, que por esta forma ficam aqui confirmados por uma authenticidade, que ninguem de boa fé poderá contestar.

« Consta, que no Assú o mal, depois de quasi extincto, reapparecêra e fizera novas victimas, mas em pequeno numero: e em Nova Cruz, onde tambem estava forte, parece que já vai declinando.

« Pelo que observo, já vejo que tão cedo não nos veremos livres de semelhante flagello, que desapparece e apparece, nasce e renasce, morre e vive, quando muito quer e lhe apraz.

« Por isso só no fim da batalha se poderá contar com mais ou menos certeza quantos mortos e feridos ficaram no campo, e nos respectivos hospitaes.

« Em um dos primeiros dias deste mez na villa de Arez, da comarca de S. José, um mulato, escravo de José Tavares Guerreiro, matou á seu senhor e desappareceu, sem que nem uma autoridade, ou mesmo pessoa do povo procurasse prendê-lo. O desampero foi tal, que sabendo do facto o Sr. Dr. juiz de direito Paula Pessoa, que reside á cinco leguas de distancia na cidade de S. José, cabeça da comarca, e fazendo em sua solicitude pela boa administração da justiça, partir para ali algumas praças de policia no designio de prender-se o escravo criminoso, estas voltaram inutilisadas, por não encontrarem na villa nem o subdelegado, nem alguem por elle, e nem ao menos o juiz de paz, que as dirigisse, e nem emfim quem désse noticia de taes autoridades. Ha muita gente, meu charo senhor, que só gosta e procura mesmo empenhadamente ser delegado ou subdelegado em tempo de eleições, para servir aos seus candidatos, e satisfazer, em nome da lei, as suas vinganças contra os seus adversarios; ou em tempo de paz para o fim de ter trabalhadores baratos, e as vezes até de graça; mas que apenas chega o cholera, ou se approxima, e não se espera delle lucro algum, mas antes risco, vai abandonando o cargo com o mesmo desamor, com que o pote deixa a fonte, e a camisa o corpo; ficando assim acephalos cargos para os quaes existem nomeados um effectivo e seis supplentes: por fortuna nossa estes casos são a excepção da regra.

« No tal municipiozinho de Arez, outr'ora aldeia dos Indios do Surubajá, os escravos hão se tornado celebres por desobediencia, e attentados contra seus proprios senhores, principalmente os do engenho Baldun, que parecem estarem avesados á isso: entretanto que não é possivel castiga-los devidamente, porque os mesmos senhores empenham-se com os jurados para os absolverem preferindo a impunidade do attentado o novo risco de suas vidas, e os seus interesses particulares, á satisfação das leis, e ao exemplo da moral publica.

« E' assim que o egoismo, este cancro mortal das sociedades modernas, como diz Cesar Cantu, vai levrando no meio de nós, e preparando um horroroso futuro á nossa posteridade, que com justa razão se queixará de nós, sua antiguidade, por não havermos suffocado o mal em sua nascença.

« A presidencia apenas teve participação official do juiz de direito á respeito deste acontecimento, demittio o subdelegado de Arez; e nomeando para este lugar o alferes Costa de primeira linha, o fez partir immediatamente com uma força para aquella localidade no presuposto de instaurar o respectivo processo, e perseguir até prender o delinquente. Não sei, porém, qual tenha sido por hora o resultado desta energica e acertada medida.

« Estavamos sem um vintem na thesouraria geral, quando o *Cruzeiro do Sul*, que nos trouxe a jubilosa noticia do feliz desfecho que teve a grande questão dos ligueiros e conservadores vermelhos no Rio de Janeiro, e nos desassombrou da probabilidade da dissolução da camara dos senhores deputados, entregou aqui 40:000$ para as nossas despezas; com o qual auxilio, creio, que já devido ao Sr. visconde de Albuquerque, não só respiramos, como ainda ficamos contentes, por que ao menos por estes dous mezes os empregados geraes estão seguros de serem pagos em dia.

« Em compensação, porém, o cofre provincial acha-se em lastimoso estado: com uma divida passiva de 50:000$, elle não póde solve-la com os recursos ordinarios; pois que as entradas além de pequenas e interpolladas, mal chegam para ir acudindo ás necessidades mais clamorosas e urgentes: os dizimos produziram a metade do que deram nos ultimos annos favoraveis; a lavoura ainda não vendeu a sua safra; e o commercio está reduzido ás pequenas compras, que se ahi fazem nessa praça: senão fôra haverem descido de 50 0/0 os preços dos generos alimenticios, não sei, como se veriria nesta provincia do Rio Grande do Norte, e especialmente nesta excentrica cidade do Natal, cuja população subsiste á mercê dos cofres publicos.

« Concluo esta dizendo-lhe, que acabam de chegar noticias de que o cholera já vai apparecendo nos diversos povoados de nossa costa ao norte, mas sem caracter aterrador. Senão fôra isto, não haveria maior socego, de que aquelle de que gozamos, principalmente agora que ficamos desassombrados do tal tatú de dissolução da camara dos senhores deputados, que trazia tudo em uma roda viva, tendo medo uns das eleições e suas consequencias, sempre más, e algumas vezes funestas; e outros alegres, porque esperavam embarcar agora a bisca, e ganhar o jogo. Deus porém que é pai de nós todos, decidio, como era de justiça decidir: isto é, sacrificou o interesse maligno de alguns aos interesses bem entendidos de todos.»

Parahyba.—Nenhum jornal tivemos, nem carta do nosso correspondente; entretanto, cartas particulares dizem-nos que nada ha digno de menção.

Correspondencias.

Senhores redactores:—Li no *Diario de Pernambuco* de 16 do corrente, na parte da policia, a noticia da prisão de um escravo de nome Severino, crioulo, de 22 annos, *pertencente a um tal Fonseca*, por andar fugido.

Apresso-me a declarar que esse escravo que de facto andava fugido não é meu, mas de meu genro Francisco Manoel de Souza Oliveira, conhecido [illegible] do engenho Cachoeira.

Entretanto, como a policia ou quem quer que redige os [illegible] que se publicam diariamente, persuadido de que dito escravo me pertencia, ainda desta vez, apezar de eu ter feito publicar muitas vezes um annuncio pedindo a apprehensão do dito escravo e declarando por extenso o meu nome, para ser conduzido a pessoa á quem devia ser entregue [illegible], ainda desta vez esse senhor, quem quer que elle é, redigio a parte no mesmo estylo [illegible] em que tem sido redigidas outras, isto é,—escravo pertencente á um tal Fonseca—; o abaixo assignado declara-lhe que é bem conhecido nesta cidade onde é proprietario, tem tres patentes da guarda nacional e onde lhe parece que poucos ignoram ser o seu nome—José da Fonseca Silva.

Communicados.

A declaração e protesto do Sr. Marinangeli do «Diario» de sabbado 21 do corrente.

L. Corbari, em resposta ao protesto e declaração do emprezario lyrico G. Marinangeli, somente por differença ao respeitavel publico, cuja opinião acata, diz:

« — Que não foi sujeitada á interrogatorio algum, pois não conhece no Sr. Marinangeli autoridade para a elle compeli-la:

« — Que apenas, tendo sido extemporaneamente consultada se cantaria ou não no theatro para que se contratára, respondeu como devia, que jámais á isso se recusára, e estranhando que semelhante pergunta lhe fosse feita:

« — Que, devendo somente de si cuidar, não impozera condição de ser pago o artista Belli, de cuja sorte todavia se compadece, mas somente a de se lhe pagar no começo dos mezes seus salarios, porque delles é que tira os meios de subsistir:

« — Que, informada de tentar-se o ensaio da opera *Luiza Miller*, pensou comsigo mesma como se prescindiria nella do papel—Valter—, que era destinado ao Sr.—Belli—, estando este despedido da companhia, e foi só neste proposito que receiou que pela ausencia delle não podesse o trabalho correr bem, mesmo por ter a respondente de cantar em uma parte da opera, sem acompanhamento da orchestra e somente ajudada pela parte do baixo:

« *Finalmente*, que os protestos e declarações, ou melhor as escapatorias do Sr. Marinangeli, nem lhe intimidam, nem o escusam aos olhos do governo e do publico, que tem muita illustração para rir-se da forma porque nellas quer encontrar o Sr. emprezario lyrico—fortes desculpas, sem aperceber-se do que ha no paiz juizes competentes e leis que regulam a *verdadeira maneira* dos justos protestos, e, ante as quaes desejára a *respondente* ser pelo Sr. Marinangeli arrastada.

Recife 27 de junho de 1862.

Luiza Corbari.

Publicações a pedido.

Resposta ao desmentido dos herdeiros da Senhora D. Antonia Maria de Castro.

A verdade é como o sol, que no eclipse póde obscurecer, mas não anniquilar-se.

Acabamos de ler no *Diario de Pernambuco* n. 142 um annuncio, desmentindo outro que fizemos, prevenindo aos compradores dos predios pertencentes ao casal da finada D. Antonia Maria de Castro, ou a quem interessar possa, que taes bens não podiam ser alienados, por se acharem obrigados ao pagamento de 18:754$757 á nossa casa, em virtude de duas sentenças do juizo especial do commercio.

Veja o advogado dos mesmos herdeiros a existencia dessas duas sentenças; com um solemne desmentido, que julga provar com uma certidão do juizo em que se trata da acção proposta por Barroca & Castro, esquecendo-se de que além desta existem mais duas acções: uma proposta por Barroca & Medeiros para pagamento de fazendas vendidas; e outra por Antonio V. da Silva Barroca, por dissolução da sociedade, e partilha dos bens sociaes.

A dita questão da qual o Sr. advogado ajuntou certidão, está ainda pendente, e por isso ainda os herdeiros pódem nutrir esperança de absolvição.

Mas na segunda já obtivemos sentença a favor, sendo a finada condemnada a pagar-nos não 200 e tantos mil réis, como se diz em nome de seus herdeiros, mas 454$820, como diz a certidão que abaixo publicamos.

Na terceira tambem teve nosso socio o Sr. Barroca sentença a favor, sendo a herdeira do socio Castro, condemnada a pagar-nos 18:306$757, como se prova com outra certidão que tambem em seguida ajuntamos.

A'vista destes documentos, o publico bem póde ajuizar de que parte está a falsidade, e quem deve ser desmentido.

Não querendo nem tendo tempo para sustentar polemicas pelos jornaes; mesmo porque ainda nutrimos amigaveis relações com alguns herdeiros, deixamos de parte a acclamação que se faz em nome dos mesmos, falsas e infundadas allegações, tantas vezes repetidas e desattendidas aos respectivos autos, para só nos occuparmos de acautelar nossos direitos como legitimos e reconhecidos credores de casa commercial Barroca & Castro em liquidação, para salvar a honra da qual e sustentar seu credito e pontualidade, nos sacrificamos, com os enormes pagamentos que fizemos, que conforme o exame feito pelos peritos nomeados, sommaram nada menos do que 261 contos de réis. Origem principal de nossa queda!

Por tanto, para que os herdeiros, assim como os compradores não sejam illudidos, repetimos que taes bens não podem ser alienados, sem nossa interferencia; para compartilhar a sorte dos mais credores não privilegiados: protestando proseguir na competente execução, logo que os herdeiros estejam legalmente habilitados nos respectivos autos.

Recife, 20 de junho de 1862.

Barroca & Medeiros,
em liquidação.

Certifico, á vista dos autos de execução de sentença por mandado executivo, ser a importancia constante do mesmo, de réis quatro contos e cincoenta e quatro mil e oito centos e vinte, a qual acha-se datada de 17 de fevereiro de 1862.

O referido é verdade, e consta dos indicados autos de execução de sentença á que me reporto.

Cidade do Recife, 1.º de junho de 1862.—Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, subscrevo e assigno.

Certifico, em face dos respectivos autos de notificação comminatoria, que a petição inicial pedida por certidão, é do theor, fórma, modo e maneira seguinte:

Illm. e Exm. senhor. — Diz Antonio Valentim da Silva Barroca, socio liquidante da casa commercial Barroca & Castro, que, de accôrdo com a Sra. D. Antonia Maria de Castro, herdeira do fallecido socio José Leão de Castro, para acabar a liquidação da casa, havendo mandado extrahir o competente balanço em 31 de agosto proximo findo, propozera em 14 do corrente setembro a divisão e partilha na fórma do art. 248 do codigo commercial, e como por este artigo tem a mesma senhora 10 dias para reclamar o que fôr á bem de seu direito, requer o supplicante á V. Exc., que para mais legalidade a sobredita proposta seja judicialmente intimada á supplicante.

Para o que pede o supplicante á V. Exc. Sr. Dr. juiz especial do commercio deferimento— E. R. M.—Antonio Valentim da Silva Barroca.

Art. 2.º Para solução do passivo por obrigações directas, devem concorrer ambos os socios na fórma do art. 346 do codigo commercial: Antonio Valentim da Silva Barroca com dous terços trinta e seis contos seis centos e treze mil quinhentos e quatorze réis; D. Antonia Maria de Castro com um terço, desoito contos tresentos e seis mil sete centos e cincoenta e sete réis.

A herdeira do socio Castro obrigar-se-ha a pagar ao Barroca & Medeiros por saldo do que a casa em liquidação lhes deve, desoito contos tresentos e seis mil sete centos e cincoenta e sete réis.—Somma cincoenta e quatro contos novecentos e vinte mil duzentos e setenta e um réis.

Certifico mais, que a sentença de que trata a mesma petição é do theor, fórma, modo e maneira seguinte:

Julgo por sentença a comminação com que foi citada a notificada a folhas tres verso, e mando que sigam-se os effeitos legaes da comminação, e pague o notificante as custas.

Recife, 1 de março de 1862.—Tristão de Alencar Araripe.

Certifico finalmente que a sentença passou-se em julgado.

Para o Exm. Sr. ministro da guerra ver.

Art. 25 dos de guerra. — Todo o official de qualquer graduação que seja, que se valer do seu emprego para tirar qualquer lucro, por qualquer maneira que seja, e de que não puder inteiramente verificar a legalidade, será infallivelmente expulso.

A' vista do artigo supra, nos parece, attendendo as terriveis accusações que se tem feito pelos diversos jornaes desta capital contra o actual commandante do presidio de Fernando, que o Sr. coronel Trajano Cesar Burlamaque se acha n'elle comprehendido.

Pelo fôro commum foi tambem apresentada contra o Sr. Burlamaque uma denuncia, e constando-nos que o mesmo Sr. coronel fôra pronunciado pelos crimes de estellionato e contrabando, ignoramos o motivo por que ainda a autoridade competente não fez comparecer perante o tribunal respectivo a esse senhor, o que só se poderá explicar por um nepotismo inqualificavel!

Assim, pois, conscio da illustração, honradez, e imparcialidade do digno general a quem foi confiada a pasta da guerra, ficamos tranquillos, certos de que em breve será responsabilisado esse funccionario publico, que tanto e tão escandalosamente tem abusado do poder que lhe foi outorgado.

Exm. Sr. — Além de outras medidas que são de indeclinavel necessidade para o presidio de Fernando, a de maior urgencia é a confecção de um regulamento porque só assim a lei não será a vontade do commandante, e os dinheiros publicos não serão esbanjados com tanto escandalo.

O Veterano.

Para o Illm. Sr. procurador da corôa, fazenda e sobrania nacional ver.

Tendo sido formulada pela promotoria publica uma denuncia acerca das prevaricações praticadas pelo coronel Trajano Cesar Burlamaque, actual commandante de Fernando, e havendo o Exm. Sr. presidente da provincia mandado ouvir a tal respeito ao digno magistrado procurador da corôa, pedimos a S. S. para que com a sua proverbial sollicitude dê andamento a essa questão, que muito interessa a uma das muitas victimas do calamitoso governo do Sr. Burlamaque.

Suum cuique tribuere.

Se quando, senhores, um empregado qualquer se deslisa da senda, que lhe é prescripta pelo dever, pela honra, pela moral, acarreta sobre si toda a odiosidade e execração publica; e se torna por consequencia digno da mais grave e justa censura; assim tambem direitos a reclamar de nós o contrario (isto é nossas sympathias, nossos elogios, nossos emboras), aquelle que soube honrada e desveladamente cumprir a missão de que foi encarregado; tal é, senhores o insigne professor de musica do collegio dos orphãos, o Sr. Thomaz da Cunha Lima Cantuaria, a quem a mui sabia e esclarecida assembléa provincial acaba de aposentar do lugar de professor de musica, cujos relevantes serviços prestados a este collegio são delles testemunha quasi a nação inteira, porque rara é a provincia em que não existam ao menos um ou dous discipulos deste inclito professor mestrando em differentes corpos de musica!

Sim, senhores, um homem que, além de vinte e cinco annos de serviços ao collegio dos orphãos, prestou-se mais á nação por espaço de quinze annos no serviço militar, intermediando a estes serviços mais onze annos prestados na sé como mestre de capella, parece que este insigne professor assim encanecido no serviço publico na idade de 70 annos, coberto de enfermidades resultantes do exercicio de sua profissão, tem direito mais que irrecusavel á sua aposentadoria, que lhe sendo concedida pela sabia assembléa provincial, se acha hoje somente pendente da saneção do mui sabio e zeloso administrador desta provincia, o qual, ornado, como é, não só de sabedoria como de rectidão e justiça, não duvidará confirmar este acto, que é uma perfeita e recta equidade.

E certo de que no Exm. administrador desta provincia não existe menos sabedoria, rectidão e equidade do que na esclarecida assembléa provincial, considero este acto já confirmado; e como tal me apresso com todo o corpo collegial a tributar ao Sr. Cantuaria os nossos votos de reconhecimento, os nossos parabens.

Receba, pois, o Sr. Cantuaria nossas felicitações, nossos emboras; reconhecidos, attentos, e tão relevantes serviços prestados por S. S. não podemos deixar de affirmar-lhe, que o nosso reconhecimento será eterno, e que seu nome será sempre lembrado neste collegio.

Concluimos, pois, fazendo votos ao Todo-Poderoso tanto pela conservação dos dias deste governo illustrado, que soube apreciar o merito de S. S., como pela dos dias de S. S., afim de que possa bem gosar a palma de seus trabalhos, que lhe é agora concedida; assim lhe deseja todo o corpo collegial do seu vice-director.

Fr. Pedro da Purificação Paz e Paiva

COMMERCIO.

Praça do Recife 21 de junho de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Não houveram cotações.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 20	276:956$961
Idem do dia 21	7:470$826
	284:427$787

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	15	
« » com generos	294	
		309
Volumes sahidos com fazendas	13	
« » com generos	1	
		14

Descarregam no dia 23 de junho.

Barca ingleza—Eliza Hands—mercadorias.
Barca ingleza—Linda—carvão.
Lugre portuguez—Julio—vinho.
Brigue inglez—Elizabeth—mercadorias.
Patacho hollandez—Gruno—ferro.
Galera franceza—Adele—mercadorias.
Patacho inglez—Busy—bacalhão.
Barca americana—Imperador—farelo.

Exportação

— do dia 20. —

Barca ingleza *Miranda*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C., 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Paton Nash & C., 210 saccos com 1,109 arrobas de algodão.

Barca portugueza *Sympathia*, para Lisboa, carregaram:

Carvalho Nogueira & C., 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Manoel Pereira Lemos, pelo brigue portuguez *S. Manoel*, para Lisboa e Porto, carregou 2 barriquinhas com 4 arrobas e 10 libras de assucar.

Carvalho Nogueira & C., 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

—Dia 21—

Barca ingleza *Eliza Hands*, para Liverpool, carregaram:

Phipps Brothers & C., 808 saccos com 4,040 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Miranda*, para Liverpool, carregaram:

Paton Nash & C., 67 saccos com 358 arrobas e 20 libras de algodão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 20	24:457$122
Idem do dia 21	1:022$200
	25:479$322

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 20	62:388$800
Idem do dia 21	1:878$191
	64:267$991

PRAÇA DO RECIFE

21 DE JUNHO DE 1862.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

A fallencia da casa bancaria—Amorim, Fragoso, Santos & C.—, e o desapparecimento do thesoureiro da caixa filial do Banco, paralisaram inteiramente as transacções da semana, de modo que nada se fez, e apenas colamos:

Carne secca — A do Rio Grande vendeu-se de 1$900 a 2$400 por arroba, e a do Rio da Prata de 1$400 a 1$900, ficando em ser 73,000 da primeira e 30,000 da segunda.

Farinha de trigo—Tivemos dous carregamentos, sendo um de Baltimore, que seguio para o sul, e outro de Philadelphia que descarregou. Retalhou-se de 16$ a 25$ a de Philadelphia, de 18$ a 25$ a de New-York, de 24$ a 25$ a de Baltimore, de 20$ a 22$ a franceza e de 20$ a 28$ a de Trieste; ficando em ser 5,200 barricas da primeira, 800 da segunda, 400 da terceira, 800 da quarta, 400 da quinta e 2,600 da sexta.

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

Pauta dos preço dos generos sujeitos a direito de exportação. — Semana de 23 a 28 do mez de junho de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$200
Aguardente de cana	canada	$400
Idem restilada ou do reino	»	$400
Idem caxaça	»	$360
Idem genebra	»	$400
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$520
Algodão em caroço	arroba	2$500
Idem em rama ou em lã	»	10$000
Arroz com casca	»	$800
Idem descascado ou pilado	»	3$300
Assucar mascavado	»	2$100
Idem branco	»	3$100
Idem refinado	»	5$000
Azeite de amendoim ou mondobim	canada	2$000
Idem de côco	»	2$200
Idem de mamona	»	1$500
Batatas alimenticias	arroba	1$000
Bolacha ordinaria propria para embarque	»	4$000
Idem fina	»	8$000
Café bom	»	8$600
Idem escolha ou restolho	»	7$000
Idem terrado	libra	320
Caibros	um	360
Cal	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque	»	2$500
Carvão vegetal	»	1$600
Cera de carnauba em bruto	libra	260
Idem idem em velas	»	360
Charutos	cento	2$500
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	190
Idem seccos espichados	»	230
Idem verdes	»	108
Idem de cabra cortidos	um	320
Idem de onça	»	11$000
Doces seccos	libra	1$200
Idem em geleia ou massa	»	400
Idem em calda	»	600
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	1$600
Idem de araruta	arroba	3$800
Feijão de qualquer qualidade	»	1$000
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	18$000
Idem ordinario ou restolho	»	7$500
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem ordinaro restolho	»	5$000
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	26$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros	»	11$000
Lenhas e esteios	um	5$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$800
Pão brasil	quintal	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados	uma	16$000
Idem louro	»	8$000
Sabão	libra	100
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	6$000
Sola ou vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$600
Traves	uma	8$000
Unhas de boi	cento	200
Vinagre	canada	280

Alfandega de Pernambuco 21 de junho de 1862.

Approvo.—(Assignado.)—Barros.

O primeiro conferente, J. H. Borges Diniz.

Barros Cavalcante de Lacerda.

O segundo conferente, Carlos Augusto Lins de Souza.

Conforme. O 4.º escripturario, Joaquim Albino de Gusmão.

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 21.

Portos do norte — Vapor nacional *Iguarassú*, commandante M. de M. Vianna.

Não houveram entradas.

Navios entrados no dia 22.

Acaracú e portos intermedios—5 dias e do ultimo porto 12 horas, vapor nacional *Jaguaribe*, de 500 toneladas, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—palhabote nacional *Santa Cruz*, capitão José Victorino das Neves, carga fazendas e outros generos.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos interessados o art. 48 da lei provincial n. 150 de 18 de junho de corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo superior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma vez que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de julho de 1861.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 23 do mez de junho do corrente anno se hão de arrematar por venda, a quem mais der em praça publica deste juizo, e depois da audiencia respectiva, os alugueis da casa terrea sita na rua dos Prazeres da Boa-vista, avaliados em 30$ mensaes, a qual casa é pertencente a D. Engracia do Amparo Santa Rosa e suas duas filhas, e se acham penhorados os mesmos alugueis, por execução que contra as mesmas encaminham Gama & Silva; e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação, com o abatimento da lei.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos nove dias do mez de maio de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital desta provincia de Pernambuco e em seu termo por S. M. imperial e constitucional o Senhor D. Pedro II á quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 25 de junho se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios uma barcaça denominada *Rio Formoso*, pintada, calafetada e concertada de novo com todos os seus aparelhos, prompta á fazer viagem, avaliada por um conto de réis, a qual é pertencente á Manoel Pereira de Figueiredo Toudelh, e vai a praça por execução que lhe move Aranaga Hijo & Companhia.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjuducação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 26 de maio de 1862.—Sr. Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subescrevi.—Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Collectoria provincial de Olinda.

O collector de rendas provinciaes de Olinda, faz publico pelo presente aos contribuintes da mesma collectoria, que do dia 2 de junho proximo futuro principia-se a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre dos impostos lançados seguintes: segundo semestre da decima urbana do corrente anno financeiro de 1861 a 62, 4 por cento sobre aluguel das casas de negocio, 5 por cento sobre a renda das casas pertencente as corporações de mão morta, 8 por cento sobre aluguel de escriptorios de advogado, tabellião e escrivão, e primeiro semestre do imposto de 20 por cento do consumo de aguardente, findo este prazo incorrerão na multa de 3 por cento os omissos. Collectoria provincial de Olinda 28 de maio de 1862.

O escrivão,
João Gonçalves Rodrigues França.

— Perante o Illm. Sr. juiz de paz do 2º districto da Bôa-Vista tenente Thomé Carlos Perette tem de arrematar-se em hasta publica por execução de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior contra Thomaz Pinto de Queiroz, nos dias 23, 26 e 30 do corrente, diversos moveis, constantes de cadeiras, marqueza, bancas, laternas e quadros, sendo a arrematação pelas 9 horas do dia

— A administração do correio desta cidade precisa engajar estafetas: quem se achar nestas circumstancias apresente-se ao respectivo administrador munido de attestados que abonem os seus costumes e conducta.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 26 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irá á praça o fornecimento da carne verde que houverem de consumir os estabelecimentos de caridade no semestre de julho a dezembro do corrente anno: os pretendentes dirijam as suas propostas a esta secretaria em cartas fechadas no dia e horas aprasadas.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 20 de junho de 1862.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 26 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irão á praça para serem arrematadas a quem mais der, as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do dia 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1863: os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Rua do Padre Floriano ns. 43, 49 e 63.
Travessa de S. José n. 11.
Rua da Calçada n. 38.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 20 de junho de 1862.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— O conselho economico do batalhão de infantaria n. 2, tendo de contratar no segundo semestre do anno que corre, o fornecimento dos generos abaixo declarados, de boa qualidade, para alimento de suas praças no referido semestre, convida as pessoas que se quizerem encarregar de prover taes generos, a apresentarem suas propostas em carta fechada na secretaria do mesmo batalhão no dia 27 deste mez, ás 10 horas da manhãa, a saber: assucar branco de caixa, e mascavinho refinado, arroz pilado, azeite doce, bacalhão, carne verde, carne secca, café em grão, feijão, manteiga franceza, toucinho, vinagre e lenha. Quartel no Hospicio em Pernambuco, 20 de junho de 1862.—O alferes secretario, Manoel Anselmo Pereira Guimarães.

Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que neste corrente mez se finda o prazo do pagamento, sem multa, do segundo semestre do exercicio corrente dos seguintes impostos, decima addicional de mão-morta, imposto de 20 por cento sobre lojas, dito especial sobre casas de moveis, roupas fabricadas em paiz estrangeiro, e que do 1.º de julho em diante serão pagos com a multa de 3 0|0

Recebedoria de Pernambuco 6 de junho de 1862.—O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação dos reparos do sitio n. 1 da estrada de Parnameirim, foi transferida para o dia 26 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de junho de 1862.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do segundo semestre do anno financeiro corrente de 1861 a 1862 dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e dos Afogados, de 10 por cento do consumo de aguardente, e de 5 por cento sobre a venda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta se principiam a contar do dia 2 de junho vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 26 de maio de 1862.—O chefe da segunda secção F. Ferreira M. Ribeiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.

34 fechaduras para caixas.
4 ditas pequenas para ditas.
5 arrobas de oleo de linhaça.
2 arrobas de amarello francez.
4 duzias de brochas sortidas para pintor.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de junho de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— O conselho economico do batalhão de infantaria numero 2, tendo de contratar no segundo semestre do anno que corre, o fornecimento dos generos abaixo declarados, de boa qualidade, para alimentos de suas praças no referido semestre, convida ás pessoas que se quizerem encarregar de prover taes generos, a apresentarem suas propostas em carta fechada na secretaria do mesmo batalhão, no dia 27 deste mez ás 10 horas da manhãa, a saber: assucar branco de caixa, e mascavinho refinado, arroz pilado, azeite doce, bacalhão, carne verde, carne secca, café em grão, farinha de terra, feijão, manteiga franceza, toucinho, vinagre e lenha. Quartel no Hospicio em Pernambuco, 20 de junho de 1862.

O alferes secretario,
Manoel Anselmo Pereira Guimarães.

Consulado de Portugal.

Segunda feira 23 do corrente pelas 11 horas da manhãa, em presença do consul de Portugal, se ha de arrematar em leilão publico, feito pelo porteiro do juizo de ausentes, na cocheira n. 27 da rua do Imperador, que foi do finado subdito portuguez José Ribeiro de Faria, todo o material da mesma, 4 carros, 1 coupé, 8 cavallos, 1 carroça, e varios moveis do uso do finado. A venda será feita a dinheiro ou a prazo, conforme melhor convier aos interessados do espolio. Recife, 17 de junho de 1862.

Consulado de Portugal.

Quinta feira 26 do corrente pelas 11 horas da manhãa, perante o consul de Portugal, se ha de proceder ao leilão feito pelo porteiro do juizo de ausentes, de uma casa que foi do finado subdito portuguez José Bernardo de Medeiros, sita na Estrada Nova de Cachangá, e de varios objectos existentes na mesma, pertencentes a uma taberna que ahi havia. Recife, 17 de junho de 1862.

Consulado de Portugal.

Quarta feira 25 do corrente pelas 11 horas da manhãa, em presença do consul de Portugal, se hão de arrematar em leilão publico, feito pelo porteiro do juizo de ausentes, as fazendas e dividas activas pertencentes ao estabelecimento, que foi do finado subdito portuguez Joaquim José Ribeiro de Oliveira, sito na rua Direita n. 55, onde se acham as mesmas fazendas, bem como em seguida se arrematarão varios moveis pertencentes ao mesmo finado, que se achem na rua do Rangel, casa n. 46 de José Ferreira dos Reis. Recife, 17 de junho de 1862.

Companhia de cavallaria de Pernambuco

Precisa-se contratar o fornecimento para o segundo semestre proximo futuro dos generos abaixo mencionados:

Rancho.

Assucar refinado, manteiga franceza, café moido, pães de 6 onças, carne fresca, dita de charque, bacalhão, feijão, azeite, vinagre, toucinho, arroz, farinha de mandioca, verduras, temperos e lenha em achas pequenas; achando-se as porções para almoço e jantar designadas nas respectivas tabelias, as quaes se acham nesta secretaria a disposição dos Srs. licitantes que desejarem ver.

Forragens.

Ração para cada um cavallo em argola: 1 1|2 arroba de capim de planta, 1|32 de alqueire de milho, meia libra de farello e 1 garrafa de mel; correndo além disto por conta do fornecedor a diaria de 1$ paga a companhia de Beberibe pela agua consumida com a cavalhada.

Os senhores que se propozerem a tal fornecimento dirigirão suas propostas em carta fechada a secretaria desta companhia no dia 26 do corrente até as 11 horas da manhãa.

Quartel no campo das Princezas 20 de junho de 1862.

Manoel Porfirio de Castro Araujo,
Capitão commandante.

— A audiencia do juiz especial do commercio de hoje tera' lugar as 2 horas da tarde.—O escrivão do juizo, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar o fornecimento alimenticio para a companhia dos menores do arsenal de guerra, nos mezes de julho e agosto proximos vindouros.

Pão de 4 onças, bolachas, manteiga franceza, assucar refinado de 2ª sorte, café em grão, chá hysson, carne verde, dita secca, bacalhão, feijão preto ou mulatinho, arroz do Maranhão, toucinho de Lisboa, vinagre de dita, azeite doce, farinha de mandioca da terra.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de junho de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Perante o Illm. Sr. juiz de paz do 2.º districto da Boa-Vista o tenente Thomé Carlos Peretti, se tem de arrematar por execução de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, contra Thomaz Pinto de Queiroz, diversos moveis constantes de cadeiras, marqueza, bancas, lanternas, e quadros, sendo a primeira arrematação no dia 23, a segunda a 26, e a terceira no dia 30 do corrente, ás 9 horas da manhãa.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio manda avisar aos pais, tutores ou correspondentes dos alumnos internos, meio pensionistas e externos do mesmo Gymnasio, que no dia 23 do corrente principia o recebimento das mensalidades correspondentes ao terceiro quartel, que se finda em setembro deste anno.

Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 21 de junho de 1862.—O secretario, *A. A. Cabral.*

— O conselho economico do 7º batalhão de infantaria, precisa contratar o fornecimento de generos alimenticios, no segundo semestre do corrente anno, portanto as pessoas interessadas apresentem-se com suas propostas em cartas fechadas na secretaria do dito batalhão ás 10 horas da manhãa do dia 25 do corrente. Quartel nas Cinco Pontas 21 de junho de 1862.—O alferes encarregado do rancho, Joaquim Alves de Freitas.

Avisos maritimos.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 23 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão-tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA O Rio de Janeiro

O brigue nacional «Alfredo», segue com brevidade e tem meio carregamento tratado: para o resto, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio-Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro

seguirá com toda a brevidade o brigue nacional *Marquez de Olinda*, de primeira marcha, tem já prompta a maior parte de seu carregamento: para o restante trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo da Corpo-Santo n. 19.

Maranhão e Pará.

O patacho Paulino segue em poucos dias, tem mil barricas de assucar tratadas, para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para Maranhão e Pará.

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Emulação», capitão Antonio Gomes Pereira, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ilha de S. Miguel.

Para a Ilha de S. Miguel, segue com muita brevidade o patacho portuguez *Lima* de primeira marcha, tem dous terços do seu carregamento prompto e para o resto da carga, e passageiros: trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão: na rua da Cruz n. 38.

Para Lisboa.

Tem de sahir com muita brevidade o lugre portuguez «Julio», de superior marcha, tem a maior parte de sua carga comprada, e para o resto da mesma e passageiros, a quem offerece os melhores commodos, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Francisco Antonio Meirelles, na praça.

Para o Rio de Janeiro,

segue com toda brevidade a linda e veleira barca nacional «Iris», de primeira classe, capitão Gaspar Leite de Faria, a qual tem parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os seus consignatarios Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

Leilões.

LEILAÕ DE 250 caixas com massas de nerri.

HOJE

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 250 caixas com excellentes massas de nerri desembarcadas ultimamente, em lotes a vontade, pelas 10 horas em ponto (por causa do agente ter outro leilão a effectuar), armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE 3 canoas sendo uma para familia, outra para capim ou serviço de olaria e a outra finalmente para carrego de tijolos pois carrega 1,500 a 1,600.

SEM RESERVA DE PREÇO.

Quinta-feira 26 de junho ao meio dia.

O agente Guimarães competentemente autorisado venderá em leilão tres canoas em perfeito estado, encavilhadas de cobre, muito seguras por serem muito bem fabricadas e somente empregadas as madeiras cicupira e amarello, para exame dos pretendentes estarão na vespera e dia do leilão no Porto das Canoas junto ao telheiro onde será effectuado o leilão.

LEILÃO DE Vaccas e bois.

Quarta-feira 25 do corrente.

As 11 horas do dia acima mencionado haverá leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço de cerca de 8 vaccas paridas e alguns bois, na rua da Concordia em frente ao telheiro edificado no porto das Canoas.

LEILÃO A 25 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão a requerimento de James Ryder & C., por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega e por conta e risco de quem pertencer, de RS n. 5270, 5274 e 5277, contendo 84 peças de cassas estampadas avariadas, vindas de Liverpool pelo navio inglez Trinculo, como tudo foi competentemente verificado na forma do estylo:

QUARTA-FEIRA 25

do corrente, ao meio dia em ponto, no lugar designado na dita alfandega.

LEILÃO

Tasso Irmãos fazem leilão por conta de quem pertencer e por intervenção do agente Pestana, de 7 pipas de vinho tinto da acreditada marca B&, em lotes a vontade dos compradores mesmo pipa por pipa, a dinheiro ou a prazo como se convencionar no acto do leilão: segunda-feira 23 do corrente, as 11 horas em ponto, no armazem barão do Livramento no Forte do Matto

Avisos diversos.

COMPANHIA DE Seguros maritimos.

Utilidade publica.

A direcção desta companhia convida aos Srs. accionistas a comparecerem no dia 23 do corrente ao meio dia no seu escriptorio na rua da Cadeia, afim de elegerem um director e um supplente.

Recife 18 de junho de 1862.
José P. da Cunha.
Feliciano José Gomes.

— Aluga-se o primeiro andar da travessa do Campello n. 4, proprio para rapazes solteiros, escriptorio e pouca familia.

— Para salvar duvidas, Ignacio Antonio Borges declara que occupa o sobrado de um andar sito a rua da Guia n. 26, com relação a Francisco Duarte das Neves, que se diz morador em um segundo andar da casa com aquelle n. 26 a mesma rua da Guia, se faz certo que em dita rua, com esse numero só existe a casa do annunciante e que assim mesmo Duarte das Neves deve ser guardado pela inspecção policial, para não andar occultando sua verdadeira moradia e apresentando-a como nas casas por outros occupadas.

— Empresta-se 1:000$ com segurança em bens de raiz: na rua Direita n. 89.

Attenção

Fugio do engenho Cajabussú no dia 20 do corrente mez, o escravo Ignacio, com os signaes seguintes: cabello carapinha, espadaudo, sem barba alguma, pernas um pouco arqueadas, cabeça um tanto grande, dentes limados, idade 32 annos, muito ladino e bom carreiro. Este escravo tem parentes e irmãos no lugar Olho d'Agua d'Onça em Taquaritinga, para onde já fez uma fugida, levou um lenço com roupa e foi vestido de camisa e calça azul, tendo por costume mascar fumo: quem o pegar leva-o ao engenho mencionado que será generosamente recompensado.

— Mademoiselle e madame Garrié de la Charie retiram-se para França.

> O bacharel Marcos Correia da Camara Tamarindo, seus sogros, irmãos e cunhados ausentes, agradecem summamente aos seus numerosos amigos o caridoso obsequio que lhe fizeram de acompanhar ao ultimo jazigo sua nunca esquecida e muito idolatrada esposa, filha, irmã e cunhada D. Joaquina Josepha de Figueiredo Tamarindo; bem como se confessam gratos a todos aquelles que se dignaram assistir a missa do setimo dia que pelo eterno repouso da mesma mandou celebrar seu marido no dia 31 de maio do mez passado. Villa Bella 2 de junho de 1862.

— Fugio no largo do Carmo, na noite de 20 do corrente, do poder de um cargueiro, uma burra com os signaes seguintes: côr um pouco ruça, cabeça pedrez, tamanho regular, tendo as pernas e mãos finas: quem a tiver achado pode leva-la a rua Formosa n. 17, que será recompensado.

— Os herdeiros e consenhores do engenho Brejo na freguezia de Serinhaem junto ao transito da via ferrea teem assentado entre si vender ou trocar por casas nesta cidade as suas respectivas partes ou mesmo levar o engenho a praça por arrendamento a quem mais der: quem pretender dirija-se a rua da Cruz n. 47, terceiro andar.

— No dia 23 do corrente depois da audiencia do juiz de paz da freguezia de S. José, se ha de arrematar por venda a quem mais der uma jangada e seus pertences cuja jangada e seus pertences foi penhorada a Manoel Antonio Correia, por execução de Manoel Antonio dos Santos.

— O abaixo-assignado declara que a casa n. 24 do Becco Largo é de sua residencia e não de Francisco Duarte das Neves, como declara nesse «Diario» de 20 do corrente, sendo certo que a moradia desse individuo segundo consta é na fonte da impureza, sita no primeiro andar do sobrado n. 136 da rua da Senzala Velha no Recife.

José Mendes Duarte.

Aviso.

A viuva do finado tenente Francisco Xavier Cavalcanti de Almeida por este convida a todos os credores com quem seu finado marido tinha relações commerciaes nesta praça para apresentarem os seus documentos o mais breve que lhes for possivel, para os legalisar, visto como vai-se proceder ao inventario dos bens da casa pelo juizo dos orphãos; pois com quanto tenha de fazer as declarações de todos os credores, e com os quaes já tem entabolado uma concordata sobre seus pagamentos, e poder continuar com o negocio, todavia se torna mister esta formalidade da lei. Victoria 17 de junho de 1862.

— L. Royer, subdito francez, vai ao Rio de Janeiro.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Precisa-se de uma ama; no pateo do Terço n. 12, segundo andar.

Attenção.

Desde o dia 28 de abril proximo passado acha-se fugido o escravo Marcolino, cabra, estatura regular, idade 38 annos pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente, tem as veias das pernas muito salientes; levou comsigo uma caixa com fazendas que andava vendendo na importancia de mais de 200$000. Igualmente acha-se fugida a escrava Benedicta, preta, idade 35 annos pouco mais ou menos, estatura regular, muito tabaquista a pitadas, nariz fino, olhos apertados, barriga saliente e pés grossos: quem as apprehender queira leva-las aos Afflictos, no quinto sitio além da igreja que se recompensará: outro sim, protesta-se proceder com todo o rigor da lei contra quem quer que seja que as tiver acoitadas.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem de olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Agencia Fluminense

CASA DE COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES DE *Arthur Marie & C.*

RIO DE JANEIRO,
*R*ua da Alfandega numero 62.

Recebem em consignação toda e qualquer mercadoria, podendo o committente sacar a metade da importancia de suas facturas a 60 dias de vista.

Encarregam-se de representar qualquer casa commercial como agentes, assim como de vender e alugar escravos pagando os alugueis adiantados sem perda de dias, comprar e vender casas, chacaras e qualquer estabelecimentos commercial, fabril ou agricola, cobrança de dividas e heranças tomando a seu cargo o remetter em qualquer lugar que se lhes designar as quantias cobradas.

Tiram diplomas, cartas imperiaes e toda e qualquer certidão, dão mesadas, pagam pensões de collegio e compram bilhetes de loteria.

Os proprietarios deste estabelecimento garantem a todas as pessoas que se dignarem honra-los com suas ordens, que empregarão tôda actividade necessaria, afim de obter no mais breve tempo possivel os interesses de seus committentes, e que encontrarão em todos seus actos, lealdade e pontualidade, que convem a todo o commerciante que preza sua reputação e que deseja augmenta-la.

Todas as pessoas que quizerem honrar os annunciantes com alguma ordem, podem a elles se dirigir directamente com toda confiança.

Sortes para S. João e S. Pedro.

Na rua do Cabugá n. 2 C, loja de leão de ouro, vendem-se sortes muito bem feitas, para S. João e S. Pedro, pelo barato preço de 20 rs. cada uma.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: na rua larga do Rosario n. 28.

ATTENÇÃO.

Fazem-se bolos, pudins e pão-de-ló, para as festas de S. João e S. Pedro, enfeitam-se bandejas para bailes e casamentos, faz-se toda e qualquer encommenda de rosas tanto para as lojas como para casas particulares das que está muito em moda as senhoras trazerem para enfeite na cabeça, assim como flores de todas as qualidades: na rua da Roda n. 48, sobrado.

— Precisa-se de um caixeiro que esteja habilitado a tomar conta de uma taberna e que dê fiador a sua conducta, faz-se algum interesse: quem se achar habilitado dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 38, que achará com quem tratar.

Attenção.

Olegario Saraiva de Carvalho Neiva declara ao respeitavel publico que o annuncio inserido no «Diario de Pernambuco» n. 139 chamando o correspondente do Sr. José Filippe Santiago Ramos senhor do engenho Canoa Rachada, não acarreta ao mesmo senhor descredito algum ao seu credito.

— O annuncio chamando o Sr. estudante da rua Bella para vir á esta typographia, não se entende com o que mora na casa n. 21, sim com o de outra casa, da mesma rua.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 16 annos, para taberna, com pratica ou sem ella, preferindo-se dos ultimos chegados: em Fora de Portas rua do Pilar, taberna n. 84.

Uma pessoa com bastante leite e sem filhos se offerece para amamentar uma criança em sua casa: quem precisar annuncie.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de comprar e cosinhar: na rua do Imperador sobrado n. 37, segundo andar, entarda á direita.

— Quem precisar de um bom caiador, dirija-se a rua do Rangel numero 34, sobrado primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro que dê conhecimento de sua conducta para cobranças e entregar assucar com uma carroça ás freguezias da refinação da Passagem da Magdalena; a tratar na mesma casa.

Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n. 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

Vaccina publica.

Grassando presentemente com alguma intensidade a variola nesta cidade, o commissario vaccinador lembra aos chefes de familia que, pelo regulamento de 17 de agosto de 1846, são obrigados a apresentar nesta repartição todas as pessoas que não tiverem tido bexigas naturaes, ou sido vaccinadas, afim de se lhes praticar a inoculação do fluido vaccinico, isto durante as quintas e domingos, no torreão da alfandega, das 8 ás 10 horas da manhãa, e nos sabbados, na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30. Recife 2 de junho de 1862.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador publico.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

— Aluga-se o primeiro andar de um sobrado com bons commodos, e por preço commodo: a tratar na rua da Praia com José Higino de Miranda.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 16 annos para taberna, com pratica ou sem ella, preferindo-se dos ultimos chegados; em Fora de Portas, rua do Pilar, taberna n. 84.

Sitio.

Precisa-se alugar um sitio com arvoredos de fructo e casa soffrivel, perto da praça: na rua da Senzala Velha n. 96. padaria.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Fogo n. 16: a tratar na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar, sendo nas ruas seguintes: Aurora, Livramento, pateo do Carmo e Imperador (lado do passeio): quem tiver, dirija-se á rua do Queimado loja de ferragens n. 13.

Casa de saude em Santo Amaro.

Dr. Silva Ramos.

Este estabelecimento já bem conhecido, e conceituado nesta provincia pelos relevantes serviços que tem prestado, continúa nas melhores condições debaixo da direcção de seu proprietario á receber doentes de todas as classes, os quaes serão tratados com todo o zelo e interesse pelos preços seguintes:

Primeira classe.... 3$000 ou mais.
Segunda dita....... 2$500.
Terceira dita....... 2$000.

Em qualquer das classes os brancos ficarão separados dos negros. Os alienados de 2.ª e 3.ª classe não furiosos pagarão a diaria ordinaria, sendo furiosos pagarão mais a quarta parte. Os alienados de 1.ª classe pagarão segundo o ajuste.

— Aluga-se o terceiro e quarto andares da casa da rua do Trapiche n. 18, a tratar na mesma casa.

— O abaixo assignado estabelecido com casa de negocio na villa de Pão d'Alho previne a seus devedores que hajam de mandar satisfazer até o fim do mez de julho do corrente anno; e tendo de dar conta de seus pagamentos não lhe é possivel continuar a fiar, e para não causar desgosto a seus freguezes, roga-lhes haja de mandar o dinheiro quando mandar fazer suas compras, afiançando-lhe, que deste modo serão promptamente servidos, e por preços muito commodos.

Francisco Xavier de Souza Ramos.

— Precisa-se de um caixeiro na rua do Imperador n. 24.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra,

dá consultas em casa, das 8 ás 10 horas da manhãa, e presta-se a qualquer chamada com a bem conhecida promptidão.

Aos Srs. consumidores de gaz

Nos armazens de Tasso Irmãos de Ramos ns. 18 e 26 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

— O Sr. Joaquim Antonio de Santiago Leme, morador na Parahiba, mande sem demora ajustar suas contas com Carlos Frederico, na cidade de Pernambuco.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar para o serviço de uma senhora; na rua das Aguas-Verdes n. 48 primeiro andar.

GRANDE Laboratorio a vapor DE Lavagem e engommado de roupa, de Ramos & Pimentel.

Empreza importante, que vai prestando relevantes serviços á seus freguezes pela promptidão e perfeição com que lava a roupa sem a estragar

PREÇOS.

Roupa sortida (embora não venham meias nem lenços) 40 rs. por peça.
Peças grandes isoladamente 100 rs.
Roupas de navios, vapores e hospitaes 70 rs.
Dita de familia que não é fregueza 80 rs.
Dita de doente de familia que não é fregueza a 120 rs.
Uma rede ou cortinado de cama ou varanda a 500 rs.

O preço dos engommados é modico e conforme as peças, como costumam fazer as engommadeiras. O praso da entrega da roupa lavada é 8 dias, e engommada 15, sendo que muitas vezes está prompta antes do praso. Deposito na rua Nova.

— Precisa-se de um bom cozinheiro ou uma boa cozinheira, e tambem para fazer as compras na rua, sendo escravo é preferido, e sendo capaz paga-se bem. Tambem precisa-se de uma boa costureira e engommadeira, na mesma casa n. 42 da rua da Cruz do Recife.

— Precisa-se de 1:600$ para seis mezes, hypothecando-se duas moradas de casas terreas nas principaes ruas, rendendo todas as duas 38$000 mensaes: quem este negocio quizer annuncie.

— Arrenda-se o engenho Sicupema na freguezia do Cabo, e vende-se a safra: quem o pretender, dirija-se ao seu proprietario na Torre, ou nesta praça ao Sr. Antonio Joaquim de Almeida Cruz, rua de Hortas, casa n. 114.

— Offerece-se uma pessoa para o serviço de uma casa: quem de seu prestimo precisar, dirija-se a rua do Forte n. 15.

— Alugam-se dous moleques bastantes praticos em botequim: na rua Direita n. 3.

— Hontem indo uma pequena ao Te-Deum na matriz de Santo Antonio, perdeu uma pulseira de ouro esmaltada com flores a roda do esmalte: a pessoa que achou-a querendo entrega-la, pode dirigir-se ao pateo do Paraizo, sobrado de um andar n. 24, que será generosamente gratificado.

— Joaquim José de Sant'Anna e sua mulher retira-se para o Rio de Janeiro.

— José Antonio Alves retira-se para Portugal, levando em sua companhia sua cunhada Maria Thereza Barbosa.

SOCIEDADE UNIÃO BENEFICENTE DOS ARTISTAS SELLEIROS Em Pernambuco.

Scientifico aos senhores socios effectivos, que em sessão extraordinaria de assembléa geral do dia 27 de abril proximo passado foi concedido o praso de 60 dias a todos aquelles que estão incursos no § 1.º do art. 64 dos estatutos, assim como findo o praso será posto em vigor a disposição do artigo 72 dos mesmos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 18 de junho de 1862.

Taurino Candidio de Moraes.
1.º secretario.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, que tenha pratica de taberna: na rua do Caldeireiro n. 60.

— Pede-se ao Sr. Pavão, morador em Olinda, que quando vier ao Recife, se dirija a esta typographia que se lhe precisa fallar.

Ama.

Uma mulher branca offerece-se para ama de casa de familia, para cozinhar e engommar com perfeição: no segundo becco largo da camboa do Carmo, casa n. 5.

— Previne-se que ninguem faça negocio com a parte do engenho Giqui da freguezia da Escada, pertencente a Herculano Ludgero de Lemos, porque existe execução contra o mesmo pelo juizo de direito especial do commercio desta cidade, escrivão Manoel Maria, e já se extrahio executivo dirigido ás justiças commerciaes daquelle termo, não se tendo effectuado a penhora por causa da semana feriada.

Casa para alugar.

Aluga-se uma casa na Capunga Nova, rua da Amizade, a moderna, 2 salas, 4 quartos, cozinha fora, quarto ao lado, cacimba com bomba, tanque para banho, grande quintal todo murado, com muitas arvores de fructo, sendo a maior parte larangeiras: a tratar na rua das Trincheiras n. 2.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite; na rua da Santa Cruz n. 64.

— Precisa-se de um bom forneiro, e paga-se bem: na rua das Cruzes n. 32.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar com toda a perfeição: na rua Nova n. 47, loja

— Precisa-se de uma ama unicamente para cosinhar para 4 pessoas: na rua Direita n. 17.

— Manoel José de Souza subdito portuguez segue viagem para o Rio de Janeiro.

— Magdalena Pagliago Gironi, M. Mari e sua familia subditos italianos retiram-se para Europa.

Officina photographica

RUA DA IMPERATRIZ N. 14.

Cartões de visitas, cenotipo, photographia etc.

Leon Chapellain, photographo e successor da casa Stall & C., achando-se restabelecido da grave enfermidade que soffreu, a qual o obrigou a separar-se de seus trabalhos por espaço de dous mezes, offerece-se ao respeitavel publico declarando-lhe que recebeu da Europa os melhores reagentes necessarios a seus trabalhos, e que se acha prompto a tudo, que exigem os conhecimentos de sua profissão. A sua officina estará aberta das 7 da manhãa as 5 da tarde.

— Precisa-se fallar com o Sr. João Martins Gonçalves, natural da cidade do Porto, e na sua falta com alguem que se preste a dar informações sobre elle: na rua da Cadeia n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

— Precisa-se de uma preta que sirva para todo serviço e para vender a tarde na rua: a tratar na rua Bella n. 5.

Desmentido aos Srs. Barroca & Medeiros.

Os herdeiros de D. Antonia Maria de Castro, respondendo á um aviso, feito em nome da firma social de Barroca & Medeiros talvez que o ultimo destes senhores não tenha concorrido para tal aviso, em que se advertia ao publico para pessoa alguma quizesse contratar sobre os bens deixados por aquella senhora, tem a declarar que no dito aviso se falla duplicadamente a verdade, pois nem existem sentenças, como falsamente alli se declara, que houvessem obrigado a dita senhora, hoje a seus herdeiros, a pagar a Barroca & Medeiros a quantia de 18:754$757, nem acção que pende em juizo, mas sim julgamento algum na qual se pedia a dita D. Antonia aquella quantia, não é pertencente a firma de Barroca & Medeiros, e sim á de Barroca & Castro em liquidação, sendo de mais que nos mesmos autos dessa questão correm os artigos de uma reclamação por maior quantia que a da acção: o que existe para com a firma de Barroca & Medeiros, é uma sentença por ella obtida contra a referida senhora, a qual sendo, como é de duzentos e tantos mil réis, os herdeiros tratam de paga-la, como já se entenderam com um daquelles socios, não obstante o importe da mesma provir de preços de alguns cortes de vestidos mandados vir da Europa pelo desditoso socio que fôra do Sr. Barroca, José Leão de Castro, irmão dos respondentes, para sua familia, e aqui chegados depois da morte do mesmo, e ao Sr. Barroca aprouve debitar a dita senhora no importe delles para com a outra firma, entretanto que não dera ainda contas em juizo, para onde fôra chamado, da sociedade Barroca & Castro em liquidação, não obstante decorridos quatro annos depois do fallecimento do socio, e se já conta com sentenças que ainda não se deram, tanto que dá os seus adversarios como devedores daquella grande quantia por duas sentenças, que não existem, muito venturoso é o Sr. Barroca por prever futuros; aos herdeiros só cabe a fé na justiça, e confiada nella e rectidão do juiz, não esmorecerão na contenda; offerecem ao publico a certidão infra, que prova o quanto é falso o que se disse no tal aviso, que não poderá produzir o effeito desejado de interromper a venda de alguns bens da referida senhora, a qual foi ordenada pelo juiz do inventario delles para pagamentos de debitos justificados, e nesta hypothese, ainda quando o Sr. Barroca tivesse essas duas inventadas sentenças, e que ellas fossem em favor de sua firma com o Sr. Medeiros, não teria direito a tolher aquella venda, pois outro seria o meio que a lei lhe concederia, e muito menos por simples annuncio, que, como se conhece, contem falsidades.

Illm. Sr. Dr. juiz de direito. — Dizem os herdeiros de D. Antonia Maria de Castro, que para bem de seu direito precisam que o escrivão Manoel Maria lhes certifique se a questão de acção ordinaria, em que se pedia a quantia de réis 18:754$757 á mãi dos supplicantes, dita D. Antonia, é proposta em nome de Barroca & Medeiros, ou de Barroca & Castro em liquidação; e se já houve julgado, que obrigasse a antecessora dos supplicantes ou a estes mesmos, a pagarem a referida quantia: pelo que pede a V. S. assim o mande.—E. R. Mc.

Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, serventuario vitalicio do officio de escrivão do juizo especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial que Deus Guarde, etc.

Certifico que pelo meu cartorio pendem uns autos de acção ordinaria de Barroca & Castro em liquidação, contra D. Antonia Maria de Castro, hoje seus herdeiros, cujo pedido é de réis 16:226$587, a qual ainda não foi julgada.

O referido é verdade e aos supramencionados autos me reporto.

Recife, 18 de junho de 1862.

Subscrevi e assigno.—Em fé de verdade, o escrivão,

Manoel Maria Rodrigues do Nascimento.

AO COMMERCIO.

Havendo expirado o praso de duração da sociedade commercial estabelecida nesta praça sob a firma de—Almeida Gomes, Alves & C.—os seus socios abaixo assignados de commum accordo resolveram dissolve-la, entrando desde o 1º do corrente mez em liquidação, que fica a cargo da extincta firma, a qual não está compromettida em responsabilidade de qualquer natureza e julga nada dever nesta praça, pedindo todavia a quem quer que se julgar com direito a alguma reclamação neste sentido de se dirigir com a maior brevidade possivel á rua da Cruz, armazem n. 27.

Recife, 14 de junho de 1862.

Antonio de Almeida Gomes.
Miguel José Alves.
José Nogueira de Souza.

— Havendo expirado o praso de duração da sociedade commercial estabelecida nesta praça sob a firma de—Nogueira de Souza & C.—os seus socios abaixo assignados de commum accordo resolveram dissolve-la, entrando desde o 1º do corrente mez em liquidação, que fica a cargo da extincta firma, a qual não está compromettida em responsabilidade de qualquer natureza.

Recife, 14 de junho de 1862.

José Nogueira de Souza.
Miguel José Alves.
Antonio de Almeida Gomes.

— Antonio de Almeida Gomes, tem a honra de participar aos seus amigos e ao corpo de commercio que, unicamente em seu nome como outr'ora, continua nos mesmos ramos de negocio de que se occupava a extincta firma de—Almeida Gomes, Alves & C.—, da qual fazia parte.

Recife, 14 de junho de 1862.

Rua da Cruz n. 27.

— A pessoa que no mez de maio ou abril offereceu um santuario com imagens, por troca de uns pranxões de bôas madeiras, annuncie a sua morada para ser procurado por uma pessoa do mato que deseja fazer este negocio, ou dirigir-se a rua da Penha sobrado da esquina do Sr coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo no 1º andar que achará com quem tratar.

— André Rolero subdito italiano, retira-se para o Ceará.

— Julião José de Araujo subdito portuguez segue no paquete francez para a Europa.

— Custodio Antonio Soares, testamenteiro do finado Ponciano Lourenço da Silva, pelo presente roga aos paes dos afilhados e afilhadas do mesmo finado que se apresentem competentemente habilitados para receber a quantia de rs: 50$000 cada um que o mesmo finado em seu testamento deixou, isto no praso de 15 dias, na rua larga do Rosario n. 46

— José Antonio Alves retira-se para Portugal, levando em sua companhia sua cunhada, Maria Thereza Barboza.

— Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

— Salvador Rodrigues da Silva vai ao Rio de Janeiro.

— Na rua da Palma da freguezia de S. José, n. 59 se dirá quem dá a premio 400$000 com hypotheca em casa terrea.

— Ainda se roga ao Sr. estudante que tem recibido «Diarios» com o nome de Dario Fortuna, desde o anno passado, e não tem pago, fazendo ultimamente mudança da entrega para a rua Bella, que mande pagar a assignatura, aliás se publicará seu nome.

— Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar fóra da praça primeiras letras, latim e francez: a tratar no pateo do Terço n. 33.

16—*Rua da Cruz*—16

O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

Sortes para S. João e S. Pedro.

Um pequeno folheto contendo versos, tanto para o principio como para o fim, orações e ladainhas proprias para se poder fazer a novena do glorioso S. João: vende-se na rua do Imperador n. 15, das 9 horas da manhãa as 3 1/2 da tarde dos dias uteis.

— O Sr. empregado publico que recebeu differentes quantias para pagamentos de objectos de sua repartição e não os pagou, queira mandar entregar essas quantias que existem em seu poder como deposito, aliás se publicará seu nome e mais cartas pelas quaes se prova a existencia deste negocio.

— Faz-se publico a quem convier, que a audiencia deste juizo que devia ser na terça-feira 24 do corrente, passou para segunda-feira 23, por ser dia santo [illegible] dia 24. Primeiro districto de [illegible] de Santo Antonio do Recife, 20 de junho de 1862.

Rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar.

O dentista Numa Pompilio planta dentes artificiaes por grampos e ligaduras e a pressão do ar, dentes incorruptiveis sobre ouro, systema norte-americano e faz todas as operações de sua arte e com promptidão e limpeza

---

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

Aviso aos Srs. de engenho.

Um homem casado, que tem estado na França ha mais de 10 annos, se offerece a ensinar primeiras letras e francez, e sua senhora, costura e primeiras letras, pela pratica que já tem de ter ensinado em alguns engenhos desta provincia: quem precisar, dirija-se ao segundo andar do sobrado da rua do Livramento n. 31, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar um preto para todo o serviço de casa; na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

Hotel Trovador.

N. 44—Rosario larga N. 44

O proprietario do hotel Trovador, á rua larga do Rosario n. 44, tendo desoccupado o terceiro andar, pela retirada dos artistas da companhia do circo Grande Oceano, offerece-o para dar hoepedagem aos visitantes desta bella cidade, para o que se acha elle devidamente preparado, fornece comedoria, feita com asseio, por modico preço, pelo que se recommenda mui especialmente aos Srs. de engenho que, ou por simples visitas, ou movidos por negocios, tenham de se demorar nesta praça, em cujo centro é elle estabelecido.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro. com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

Na rua do Rangel n. 18

Cortam-se cabellos a 240 rs.
Barbas a 120 rs.
Alugam-se bixas a 240 rs.
Tiram-se dentes a 1$.
Sangram-se na loja a 1$.
Amolam-se navalhas a 240 rs.
Tesouras de costura a 120 rs., e as mais conforme o tamanho.

Na mesma casa precisa-se de um official de barbeiro.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Precisa-se de um trabalhador que tenha pratica de refinação, paga-se bem servindo, a tratar na rua dos Guararapes n. 28.

Fogo de artificio.

O bazar da rua do Imperador n. 6 ainda é a agencia da muito acreditada fabrica da viuva Rufino, aonde se tomam todas e quaesquer encommendas em tudo o que for relativo á sua arte, assegurando-se não só a melhor execução na confecção dos artigos, como a maior modicidade nos seus preços. Nesta mesma casa ha sempre um portador para fazer a conducção das encommendas, evitando assim os fretes que a distancia das fabricas acarretam aos senhores compradores.

— Miguel José Alves roga as pessoas, que por qualquer titulos se possam julgar seus credores, se sirvam mandar apresentar-lh'os no armazem n. 27 da rua da Cruz para serem por elle promptamente pagas.

Recife 14 de junho de 1862.

COELHO & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora; seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de oncoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato de que em outra qualquer casa.

Guimarães & Villar

COM LOJA NA

RUA DO CRESPO N. 17.

Tendo um grande sortimento de fazendas de gosto pedem

As senhoras que

mandem ver suas fazendas promettendo servi-las o melhor possivel.

Acabam de receber pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de vestidos brancos bordados para 30$, 40$ e 50$ e entremeios ricamente bordados largos e estreitos proprios para enfeitar vestidos brancos e roupas de noivas; manteletes e capas a Luiz XIV e saias bordadas de todas as qualidades.

Esperam a protecção

das respeitaveis senhoras.

Quem espera sempre alcança.

Antiga loja franceza que foi de Gadault rua Nova n. 11.

Acaba de receber de sua encommenda um grande e variado sortimento de diversas mercadorias que se acham a vendana dita loja por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, a saber:

Agua de malabar

do verdadeiro fabricante Lascombi, para tingir cabellos da côr que se quizer e com um guia para seu uso.

Para presentes.

Ricas caixas de costura com musica e sem ella, o melhor presente que se pode dar a uma senhora que se estima.

Para homens.

Ricos estojos contendo todos os utencilios necessarios para toilet de qualquer pessoa que se trata com muita limpeza, contendo navalhas, tesouras, pentes, escovas, frascos para pomada e cheiros, afiadores, tinteiros, espelhos, pasta para papeis e muitos outros pertences para o mesmo fim.

Encerados.

Especiaes para cobrir mesa a 1$, 1$500 e 2$ o covado.

Para retratos.

Machinas de todos os tamanhos francezas e americanas chimicas para trabalhar em todos os processos, copos graduados, funis de vidro, um grande sortimento de caixinhas, de chagrin, passepartous de cores e pretos e dourados, cuvetas horizontaes e verticaes, papel para retratos e todos os utencilios tendentes a esta arte; tambem se collocam retratos em caixinhas e passepartous, mudam-se os que estiverem mofados tudo a vontade de seus donos.

Ricas bengalas

de verdadeira cana da India com ponteiras e castões de marfim, tendo nos castões muito bonitas figuras abertas em relevo, as mais bonitas que se podem achar neste genero.

Ditas de massa imitando ulicorne.

Luvas de pellica

do verdadeiro fabricante Jouvin & Filhos, para homens e senhoras, brancas, de cores e pretas, e que continuarão a receber por todos os vapores francezes preço fixo 2$500 rs.

Espelhos.

Desde o maior até ao mais pequeno tamanho com molduras pretas e douradas para ornamento de sala, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Para musica.

Instrumentos completos de chaves e apiston e tambem grande sortimento delles avulsos com muitos melhoramentos e dos systemas mais modernos do muito conhecido fabricante Gautrôt Ainé, estes instrumentos se tornam muito recommendaveis por serem muito perfeitos, e os mais modernos que existem no mercado.

Objectos diversos.

Fumo de harlebeke, marilande, caporal, vervique e americano, para cachimbos e cigarros.

Seroulas de algodão de cores para banhos a 500 rs.

Camisas francezas de todas as qualidades.

Capotinhos de lãa para meninos, muito lindos de diversas cores a 1$500.

Ricas capellas brancas e de cores para casamentos o mais elegante que aqui tem vindo neste genero.

Chicotes americanos e francezes com aneis e sem elles para carros, cabriolets e cavallos.

Bandejas grandes de 30 pollegadas a 3$.

Um grande sortimento de oculos e lunetas de grão e miope.

Fundas para os quebrados das virilhas.

Velas para carro e piano.

Leques de madreperola.

Ricos punhos e gravatinhas para senhora.

Porcelanas e vidros.

Apparelhos e meios ditos de porcelana para jantar, candelabros de 4 e 5 luzes, serpentinas e lanternas com pinguetes e sem elles, escarradeiras de vidro brancas e de cores, ricas lanternas para carros e coupés, calices para vinho e licores, redomas com peanhas de todos os tamanhos para imagens, vasos para flores e encerados para carros de cores e pretos, ditos redondos e quadrados para botar pratos, lanternas e candieiros a gaz.

Nos quatro estabelecimentos bem conhecidos da rua Real do Manguinho ns. 54, 61, 62 e 63.

A 400 RS. A LIBRA

Presunto de fiambre.

O melhor que tem vindo a este mercado afiançando a boa qualidade a 400 rs. a libra.

Marmelada o melhor que ha a libra a 700 rs.

Passas as mais novas que ha a libra a 480 rs.

Queijo do sertão e melhor que ha a 500 rs. a libra.

Manteiga franceza a libra 700 rs.

Manteiga ingleza a libra 720, 800, 900 e 1$ o melhor que ha.

Palitos de gaz grosa 2$500, duzia 240 rs.

E mais tudo quanto é tendente a molhados que se torna enfadonho annunciar, pois que a vista dos estabelecimentos verão os Srs. freguezes como se acham completamente sortidos de tudo quanto lhe pertence o que logo continuaremos por esta folha.

INTERNATO DE S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

O director do internato de S. Bernardo não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intellectual e religiosa, offerecêndo-lhes uma habitação com todas as condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde nas elegantes e espaçosas propriedades da Sr.ª viuva Lasserre e dos Srs. Roberto & Filho, á Capunga Velha.

Com o fim de tornar mais breves e commodas as communicações dos Srs. paes e correspondentes, o director lhes avisa que as encommendas e todas as correspondencias poderão ser entregues na casa de residencia do seu irmão o Dr. Pereira do Carmo ou na loja do Sr. Joaquim Ferreira da Costa, á rua Nova n. 56.

UNIÃO COMMERCIAL DE Leandro & Miranda.

Rua do Crespo numero 8 A.

São chegados a loja da União Commercial de Leandro & Miranda, os desejados e muito commodos balões de 13, 15, 20, 25 e 30 arcos de preços de 3$500 a 6$.

AMA.

Na rua de Santa Thereza n. 24 precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de homem solteiro; na rua do Queimado loja n. 42.

Rua Nova n. 32

casa de madama Theard

Além de outros muitos objectos de moda para senhoras e meninas, recebeu ultimamente excellentes chapéos de palha de Italia, gosto Amazonas, a Traviatas, Addaluz e Beatriz, ditos de palha branca e de côres, dos gostos acima ditos, ditos de feltro, dos gostos já indicados, dito de palha branca e de côres escuras para meninos e meninas.

Recebem-se figurinos todos os mezes e faz-se com perfeição vestidos, capas, manteletes e vestuarios para meninos se baptisarem.

Arrenda-se um sitio em Parnameirim

com casas de moradia, cocheiras, feitor e estribaria, alem de outras commodidades e boa visinhança, tem capim diario para 4 cavallos, coqueiros, e muitas outras arvores de fruto e utilidade, faz-se o arrendamento por um ou mais annos, e com condições vantajosas: trata-se no largo do Paraizo, n. 24 com S. A. Peres.

Figueiredo & Irmão

Rua Nova n. 18

Neste estabelecimento haverá sempre um grande sortimento de roupas feitas e por medida, tanto para homens e para meninos e um grande e variado sortimento de fazendas tanto inglezas como francezas de bom gosto e baratas, assim como tambem diversas joias de ouro de 18 quilates e de brilhantes dos melhores fabricantes de Paris.

BIXAS de Hamburgo

Alugam-se e vendem-se por qualquer preço na rua do Rangel n. 18, amola-se todo o ferro cortante.

Escriptorio de advocacia

Rua do Imperador n. 37, primeiro andar, a esquerda.

Neste estabelecimento trabalha o advogado Joaquim Borges Carneiro (graduado em direito pela faculdade do Recife) desde as 9 até as 3 horas do dia.

Advoga em todos os juizos e tribunaes desta praça, e encarrega-se de negocios para o interior da provincia, principalmente para as comarcas de Santo Antão, Rio Formoso, Bonito, Nazareth e Goianna.

Recebe gratuitamente as causas dos desvalidos, não podendo cada qual trazer mais de uma questão por vez.

No mesmo estabelecimento solicitam-se titulos e patentes de empregados publicos e officiaes da guarda nacional do interior, mediante modico estipendio.

Em sua falta e impedimentos será substituido, nos negocios civeis, pelo Sr. Dr. Joaquim José de Campos, e nos do crime pelo Sr. bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.

Bolos finos para S. João e S. Pedro.

Os melhores bolos de S. João de todas as qualidades, e bandejas enfeitadas para casamento, com perfeição; assim como creme, podins, e toda a qualidade de pastelaria: quem precisar dirija-se a rua da Penha n. 25.

Cavallo.

Na noite de 12 do corrente desappareceu um cavallo pequeno ruço com pintas de pedrez, e tem signaes ainda bem distinctos de ter sido atacado do sangue, é castrado e tem todos os andares: quem o pegar e levar no caes do Ramos n. 4, será bem gratificado.

CLUB COMMERCIAL.

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 21.

— Aluga-se uma ama para casa de familia: na rua da Imperatriz n. 12, segundo andar.

O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano.
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos.
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita.

— Precisa-se fallar aos Srs. Firmino Gomes da Silveira e Jose Antonio de Carvalho Brito, que moraram em uma das casas do Sr. Bartholomeu, nas proximidades da casa de detenção e desappareceram, segundo diz um companheiro de casa: nesta typographia.

COMPANHIA DA ESTRADA DE FERRO DO Recife ao São Francisco. (LIMITADA.)

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria, faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia, 20 de maio de 1862.

Por procuração de E. H. Bramah, thesoureiro.

(Assignado)—R. Austin.

Aviso.

Pelo presente faz-se publico que por uma resolução da directoria desta companhia tomada nesta data tem-se feito a ultima chamada de uma libra esterlina por cada acção, a qual deverá ser paga até o dia 30 de junho do proximo vindouro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Maua Mac Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C. e em Pernambuco no escriptorio do thesoureiro da mesma companhia.

Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita até o dia marcado para seu pagamento o accionista que incorrer nessa falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada, a contar desse dia até que seja realisado o pagamento.

No caso de não effectuar o pagamento desta chamada dentro de tres mezes contados do dia acima fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas, segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.

(Assignado)—N. H. Bellarmy, secretario.

199 Gresham House, Old Brord Streete.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

[illegible]

Precisa-se [illegible] na rua do Mondego n. 105.

— Aluga-se um bom sitio [illegible] de Barros, com muitos arvoredos, [illegible] vivenda, estribaria, cocheira, casa [illegible], e casa de banho: a tratar na rua das Trincheiras, casa n. 19, cartorio, ou na rua nova de Santa Rita, casa n. 5.

Compras.

— Compra-se constantemente latão velho e cobre: na rua da Imperatriz n. 65.

— Compra-se um preto de meia idade, de bons costumes e proprio para sitio, uma escrava que saiba coser e engommar bem: na rua da Cadeia Velha n. 35.

— Compra-se uma casa na freguezia da Boa-Vista que tenha commodos para familia: a tratar na travessa das Barreiras n. 10.

Compram-se

garrafas vazias: na rua Nova n. 16.

Vendas.

— Vende-se um pequeno sitio nas Arêas do Giquiá, tendo o mesmo 72 palmos de frente e 300 de fundo, com boa casa de taipa, a qual tem 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, estribaria para um cavallo: quem pretender, dirija-se ao mesmo lugar, a tratar com sua dona junto a taberna do Sr. Thomé.

Cheguem que se está acabando.

Milho e farello muito bom, milho a 3$800 e farello a 3$500: na rua do Imperador na taberna da esquina defronte da casa do Sr. Claudio.

Grande armazem de ferragens e miudezas na rua do Queimado n. 49.

Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior, proprietario deste estabelecimento participa ao commercio desta praça e a todos os seus devedores, que desde 19 do corrente mez o Sr. Francisco José Corrêa Marques, deixou de ser seu caixeiro.

Uma carroça.

Vende-se uma carroça em muito bom estado, com os competentes arreios novos para um cavallo: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Escravos á venda.

Vende-se uma mulatinho de 16 annos, de bonita figura, e um escravo preto de 14 annos: na rua do Queimado n. 46, loja de Góes & Basto.

Becco Largo n. 39

Vende-se manteiga ingleza a melhor do mercado pelos preços seguintes:

Manteiga ingleza a 900 rs.
Dita dita flor a 1$200 rs.
Queijo do sertão a 560 rs. a libra.
Café em grão a 320 rs. a libra.

Tudo na taberna da esquina do Becco Largo voltando para a Senzala Nova n. 39.

Acaba de chegar ao novo armazem

DE

Bastos & Rego

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$000. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$ ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente borbados para baptisados e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 5$.

Libras sterlinas

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Agua de colonia ambriada e sem o ser.

Essa estimada agua de colonia ambreada, de que tantos a tanto tempo sentem a falta, acaba de chegar em bonitos frascos verdes, os quaes se estão vendendo a 1$500 cada um; assim como chegou igualmente um granhe sortimento da verdadeira agua de colonia de Piver em frascos e garrafinhas de differentes tamanhos, tudo isso na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Apparelhos de porcellana dourada para chá de bonecas.

A loja da agua branca desejando que todos façam a vontade a suas bellas meninas está vendendo commodamente esses bonitos apparelhos de porcellana dourada, e pintada a 1$500 e 2$, tendo cada um 6 casares de chicaras, e os mais pertences, a vista do que todos irão (munidos de dinheiro) para compra-los na rua do Queimado n. 16.

Bonitos paliteiros de porcellana dourada.

Agora ninguem deixará mais de ter em sua mesa um bonito paliteiro de porcellana dourada pois que elles se estão vendendo a 1$ e 1$500 na loja da aguia branca n. 16.

Banha japoneza e outras muitas novas perfumarias.

A loja da aguia branca acaba de despachar, de sua encommenda um grande e bello sortimento de finas perfumarias dos mais afamados fabricantes, sendo as bem conhecidas e apreciadas banhas, japoneza, transparente, philocome imperial em bonitos copinhos com tampa de metal, dita nos copos grandes, dita em compoteiras lisas e lapidadas, oleos de babosa, philocome e Lubin, pomadas ou cosmestiques, finos extractos dos preciosos e escolhidos cheiros Jackey-Club, mil flores, miel de Inglaterra Marechal, Principe Alberto, George IV, etc. etc. Recommenda-se a todas as senhoras de bom gosto o uso de qualquer desses estimados extractos porque aquella que em uma sociedade, theatro, ou baile estiver com seu fino lenço orvalhado de tão sublimes aromas terá por certo o prazer de ver as suas visinhas da direita e esquerda lhe rendendo homenagem, perguntarem donna F. onde comprou esse tão agradavel cheiro? E ella orgulhosa de seu bom gosto, mas com ar prazenteiro lhe responderá: na rua do Queimado loja da agua branca numero 16.

Papel amisade branco e de cores.

Vende-se pacotes com 100 folhas de papel amisade branco e de cores a 800 e 640 cada pacote: na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Attençaõ! attençaõ!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

Tiras ou entremeios bordados.

Vendem-se tiras ou entremeios bordados de lindos gostos, pelos baratissimos preços de 1$500 e 1$600: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Bom e barato.

Para a festa de Santo Antonio e S. João.

Manteiga ingleza boa a 800, 960, e 1$120 flor, em barril faremos abatimento, dita franceza a 720. dita para tempero a 400 rs., farinha do Rio muito boa a 130 a libra, amendoas a 240, nozes a 160, traques a 280 a carta, vinho Figueira a 600 rs. a garrafa, dito Lisboa a 500 e 400 rs., em canada faremos abatimento, velas sterlinas a 740 a libra, azeitonas muito novas a 1$500 cada uma ancoreta, a 310 a garrafa. Alem disto tem um competente sortimento tendente a molhados, que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte: no estabelecimento da rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras numero 18.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se a lojinha de roupas feitas, armação e poucos fundos da rua do Trapiche n. 26, vende-se porque o dono tem necessidade de ir para o mato tratar da sua saude: quem quizer, appareça na mesma.

— Vende-se carne do sertão a 10$ a arroba e em libra a 360 rs., vinho da Figueira e do Porto a 3$200 a canada e em garrafa a 400 rs.: na rua da Senzala Velha taberna n. 102, esquina do becco Largo do Recife.

Escrava.

Vende-se uma escrava sadia, sem vicios, e muito trabalhadeira: na rua da Cruz n. 38, segundo andar.

Libras sterlinas.

Vende-se em casa de Wild & Just, praça do Corpo Santo n. 13.

Madeiras.

Continua a vender-se traves e enxamés em pequenas e grandes porções, por preço commodo: a tratar na rua da Praia n. 53.

— Vende-se uma taberna em Apipucos com pequenos fundos, boa localidade e commodos para familia: a tratar na rua da Praia n. 53.

[illegible]

Na travessa [illegible] 9 e 26, [illegible] India triqueiro a 1$ [illegible] arrobas, que muito [illegible] lares.

Palitos do gaz.

Acha-se de novo supprido o deposito de palitos do gaz, e continuam a vender-se muito em conta, na travessa da Madre de Deos ns. 9 e 26, armazens de Ferreira & Martins.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas cada peças a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500. 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado: na rua da Imperatriz n. 60. loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs., só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1/2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

As afamadas agulhas imperiaes com fundos dourados, e dedaes de marfim.

Acabam de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cabriolet.

Vende se um cabriolet de duas rodas e descoberto, em muito bom estado, e pintado de novo, com arreios para um cavallo: para ver, na officina de Mr. Grosjean, na rua da Florentina, e, para tratar, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Um terreno.

Vende-se por preço commodo um terreno na rua do Hospicio, proprio para se edificar uma casa, havendo terreno sufficiente para ficar com um quintal espaçoso: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

[illegible]

Vendem-se na rua [illegible] n. 36, defronte da loja de miudezas [illegible] vindo no ultimo vapor [illegible] a 1$000, dito do sertão a [illegible] de queijo a 440, aletria a 400 rs., macarrão e talharim a [illegible] a libra, caixões de doce de goiaba a 1$500, toucinho de Lisboa a 320, sagú a 320, cevadinha do reino a 240 a libra, arroz a 140, [illegible] a 160, [illegible] a 120, manteiga ingleza a 800 rs. e 1$, dita franceza a [illegible] e 800 rs., chá hysson a 2$800, 3$, e 3$200, dito do Rio 2$, vinhos de todas as qualidades a 500, 560, 640, 800 e 1$, tainhas muito grandes vindas de Lagoa a 400 rs., e outros muitos generos.

Botinas de setim,

Chegaram no vapor francez as bellas botinas de setim branco para senhora, e vendem-se em conta na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Milliés a 10,000 rs.

Na rua da Cadeia n. 45, esquina da Madre de Deos, vendem-se borzeguins de Milliés muito bons a 10$ o par, assim como um completo sortimento de outros calçados para homens, senhoras e meninos, tanto de Paris como de Nantes; tambem tem constantemente sortimento de roupas feitas e fazendas.

— Vende-se um escravo preto, de idade de 40 annos, que sabe cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa, e tambem é alfaiate, ou permuta-se por um outro, ou por uma escrava, sendo que o motivo da venda se dirá ao comprador: a tratar na rua da Roda, no segundo andar do sobrado n. 17, das 4 horas em diante.

MANTEIGA INGLEZA

PARA

Os bollos de Santo Antonio e S. João

a mais nova e mais superior que existe no mercado a 900 rs. a libra e porção terá abatimento, afiança-se que não se arrependerá aquelle que nos honrar os nossos estabelecimentos: vende-se unicamente no armazem Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36 tambem temos velas de spermacete em caixinhas de 6 libras a 4$380 rs., e em libra a 740 rs.

LOJA

das seis portas em frente do Livramento. 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, os melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, da-se para amostra com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Enfeites para cabeças.

Vendem-se ricos enfeites pretos e de cores com borlota e franja a 5$500, ditos de trança com borlota a 2$500, ditos brancos e laço de fita a 2$, ditos de retroz com vidrilho a 1$500, cintos dourados a 2$, ditos de fita a 1$600, bandós de clina para marrafa a 500 rs. o par, massos de coral a 500 rs., e fios a 600 rs., jogo de dominó a 1$, dito de vispora a 800 rs.; na rua da Imperatriz numero 74.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Queijos

os mais frescos que tem vindo ao nosso mercado chegados no ultimo vapor a 2$000 e no passado a 1$800.

Amendoas

confeitadas as mais bonitas que ha no mercado a 800 e 1$ a libra: vende-se nos armazens Progressista e Progressivo no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Um grande negocio de vantagem.

Quem quizer possuir um rico estabelecimento de cocheira com tres carros novos e seis cavallos, incluindo tambem na venda, por ordem do dono, uma vacca tourina que dá diariamente 6$ de leite: pode ir ver na rua do Imperador n. 12.

Attenção.

36 Rua Nova 36.

Acaba de chegar neste estabelecimento um completo sortimento de relogios de ouro e prata, sendo descoberto, com ponteiro grande no centro, e vende-se por preço muitissimo barato.

Libras sterlinas

Vendem-se em casa de Wild & Just, praça do Corpo Santo n. 13.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar,

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricas fitas para chapeos, cinteiros, etc, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber um extraordinario sortimento de ricas fitas, tão boas em qualidade quão bonitas nos desenhos, tendo entre ellas o mais largo que é possivel; assim como algumas peças brancas com o centro liso proprio para inscripções, e muitas outras de differentes cores como de café, rôxa, escura, etc., etc., e como de seu louvavel costume: a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, vende por preço commodo essas boas e bonitas fitas.

Gravatas de setim com ponta larga a 1$

Vendem-se gravatas pretas de bom setim e com pontas largas a 1$ cada uma, tão baratas assim só se acha na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Nova attenção.

O vigilante acaba de receber novo sortimento de diversos objectos que se vendem por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhoras.

Riquissimos sintos dourados, pelo baratissimo preço de 2$, e com fivela ao lado a 4$, assim como de fita de seda ou velludo a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Vendem-se os riquissimos enfeites de cabeça com franja e vidrilho a 5$, ditos sem franja a 3$, ditos trançados a 2$500, ditos de laço de fita e bico de seda a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para sinto.

Riquissimas fivelas de aço com madreperola no centro a 1$200, ditas de madreperola a 320, ditas douradinhas a 340: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vidrilho.

Lindos vidrilhos pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 1$600 a libra: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para entreter o tempo.

Os lindos jogos de dominós a 1$400, lindas caixinhas com jogos de vispora a 900 rs.: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

A banha fina,

em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Ricos

cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Esperança

Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.

Chegaram os botões de cornalina brancos e encarnados, que se vende por 3$ a duzia, ou por 1$ o par para punhos, só ha nesta loja, cruzes de cornalina para rosarios, e proprias para encastoar em ouro a 1$, flautas de ebano de 5 chaves com caixa, pelo barato preço de 20$, pós de arroz aromatisado a 1$500, em frascos muito lindos a 3$, agulhas victoria chegou novo sortimento, o preço é o mesmo de 120, carteiras para escrever, proprias para viagem, com tinteiros etc. a 12 e 16$, entremeios bordados, e transparentes a 1$500, 1$800, 2$, 2$500 e 3$, tiras bordadas para calças de meninas e saias a 1$ e 2$, labyrintho inglez a 80, 100, 120, 160, 200 e 240 rs. a vara, fitas finas de grosdenaple achamalotado proprias para cintos a 1$500 a vara, colheres de metal principe para chá e sopa, a 5$ e 2$500 a duzia, facas de cabo de balanço a 6 e 7$000, cabo de viado por 4$500, meias para homem a 1$800, 2$200, 3$600, 5$ e 6$ a duzia, meias de seda para criança recem-nascida, lindas cores a 2$ o par, meias de algodão para meninos e meninas a 240 o par, flores artificiaes para enfeites a 1$, capellas para noiva, só a Esperança vende por 5$, de flor de larangeira, fitas de velludo largas e estreitinhas como se procura a 1$ a peça da estreita, tesouras para unhas de aço finas a 1$500, curvas etc. para costura a 600, 800, 1$280 e 1$600, ponteiras de aço para cortar fios no começo do labyrintho, só tem a Esperança, que vende por 1$, tinta azul e preta (verdadeira ingleza) a 320 e 640, que se vende barata por ser recebida directamente do fabricante, pennas de aço inglezas e de muitas qualidades a preços differentes, papel almaço inglez, resma de 500 folhas a 6$ (pautado), dito almaço francez, resma de 420 folhas a 4$ (pautado), dito sem ser pautado a 3$200 e 4$, dito pequeno tarjado de preto a 1$500, dourado a 1$500, de cores a 1$600, bordado como renda, e pintado com palmas, rosas, etc., por preços razoaveis, e uma infinidades de artigos baratos, escolhidos com gosto e acerto para uso domestico, especialidades vindas de encommenda, não vistas neste mercado, que recebe esta casa constantemente.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

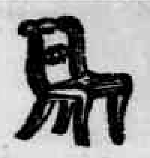
Loja das 6 portas em frente do Livramento

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de baldes de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 160 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Libras sterlinas.

Vendem-se em casa de Wilg & Just, praça do Corpo Santo n. 13.



Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Canetas caligraphicas a 500 rs

Recentemente inventadas pelo professor Scully, ás quaes com a extraordinaria vantagem de obrigar e acostumar para sempre o discipulo a pegar na penna de modo adequado, sendo guarnecidas essas canetas de pequenas chapas concavas nos lugares onde se devem collocar os tres dedos, facilitando assim muito a escripta, e contribuindo sobremaneira para qualquer pessoa em pouco tempo adquirir uma boa letra. Note-se ainda que servem tanto para adultos como para meninos. A' venda, em casa de Guedes & Gonçalves, rua da Cadeia n. 7: Guilherme Scully, professor de caligraphia, Rio de Janeiro.

Fundição [illegible]

Rua da [illegible] n. [illegible].

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

320 rs. o covado

Cambraias de cores finissimas, delicadissimos padrões, e muito modernos, pelo baratissimo preço de trezentos e vinte réis o covado: na loja de Guimarães & Silva, rua do Crespo n. 7 A, esquina da rua do Imperador.

— Vendem-se velas de composição a 11$ a arroba; na rua da Roda n. 4[illegible], primeiro andar.

Só não faz bolo para S. João quem não quizer,

porque no armazem da estrella do largo do Paraizo n. 14, vende-se manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., tambem tem para 640 e 480, e franceza a 640, vinho bom a 480 e 400 rs., traques a 300 rs. a carta, queijos a 2$.

Liquidação de fazendas.

Na rua do Crespo, loja n. 14

Vende-se para acabar, e por todo preço um completo sortimento de fazendas inglezas, francezas, suissas e allemães, todas proprias deste mercado, e algumas recentemente chegadas.

Terreno.

Vende-se um terreno com 30 palmos de frente para a rua do Seve ou União, e 300 palmos mais ou menos de extensão até a rua da Saudade, com igual frente de 30 palmos, pelo que se poderá edificar dous bellos predios; o dito terreno fica atraz do edificio que se está fazendo para o gymnasio provincial, e proximo a nova ponte da rua da Aurora para o theatro de Santa Isabel; localidade aprazivel já pelo fresco e já pelo bonito ponto de vista que daquelle lugar se observa: a tratar na mesma rua do Seve ou União, casa n. 16.

Casas

Vendem-se duas casas terreas na cidade de Olinda, em boas posições, sendo uma n. 16 na ladeira da Misericordia, e outra n. 1 na rua do Mathias Ferreira, ambas de esquina fazendo por isso melhor vista, servindo a ultima para estabelecimento, como sempre esteve occupada: a fallar no bairro da Boa-Vista, rua do Seve ou União, casa n. 16.

Pechincha

sem igual

A 10$ o corte.

Riquissimos cortes de vestidos de barege e de filó bordado, bonitos padrões, pelo diminuto preço de 10$ o corte: na loja de Guimarães & Lima, rua do Crespo n. 7 A, esquina da rua do Imperador.

Obras de vidro, escarradeiras, e palmatorias lapidadas com mangas.

Vende-se na loja d'aguia branca mui bonitas escarradeiras de vidros de cores a 4$500, 5 e 6$, assim como palmatorias de vidro lapidado com mangas bordadas a 4$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias em quantidade

Na loja d'aguia branca acha-se um completo sortimento de meias de todas as qualidades e preços, sendo para homens, senhoras, meninos e meninas de 6 mezes a 12 annos. Ennumerar os differentes preços é confundir o pretendente; assim quem se quizer convencer de quão baratas se estão ellas vendendo, é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Superior sebo em velas e em pães, caixas de uma arroba

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Jacarandá superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Coraes lapidados.

São grossos que admira.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena quantidade de coraes grossos lapidados, os quaes servem para as voltas que ultimamente usam as senhoras, e está vendendo cada fio por 2$, 2$500, 3 e 4$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16: assim como recebeu mais as bonitas pulseiras de missangas.

RIVAL

sem segundo

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Papeis de agulhas a balão muito superiores a	80
Caixas com muito finas obreias a	40
Cartões com colchetes, tem algum defeito a	10
Frascos de macassá perola muito fino a	200
Caixinhas com papel pequeno de diversos gostos a	720
Pacotes dito dito dito amizade a	720
Novellos de linha de Cruzé a melhor que ha a	40
Caixas com agulhas curtas de superior qualidade	200
Entremeios, a peça com 3 varas 1/2 a	1$000
Sabonetes muito finos a	120
Papeis de agulhas francezas com toque a	10
Pares de botões para punhos de muitos modelos a	240
Pares de meias cruas para meninos a	160
Ditos de ditas cruas para pequenos a	160
Ditos de ditas para meninas a	200
Frascos com agua de Lavande ambreada a	800
Ditos com cheiros muito finos a 240 e	500
Ditos com banha muito fina a 240 e	320
Ditos com superior banha de urso a	600
Ditos com oleo babosa muito fino a 240 e	320
Ditos com oleo do Rio muito superior a	500
Ditos com superior philocome a	900
Ditos com banha philocome finissima a	1$000
Ditos com banha transparente a	800
Ditos com superior agua de colonia a	500
Ditos com macassá (oleo) a	100
Ditos com superior opiata a 500 e	800
Cartões de linha Pedro V, com 200 jardas a	60
Ditos de dito dito, branca de cores a	20
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Massos de linha frouxa para bordar a	240
Pentes de marfim de superior qualidade a	1$600

Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.

DE

GAMA & SILVA.

Vende-se neste estabelecimento todas as fazendas por preços mais baratos que é possivel só com o fim de apurar dinheiro, [illegible] grande porção dos ditos [illegible] novas, vindas pelos ultimos [illegible] te estabelecimento [illegible] zes, que se dóem [illegible] *Diario* ou [illegible] estão certos que não perderão seu tempo.

[illegible] Pavão, de Gama & Silva, [illegible] n. 60.

Só o Pavão.

Vende-se finissimas [illegible] vistosos padrões a 240, 280, e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Ainda o Pavão a 200 rs.

Vende-se chita franceza escura com diminuto toque de mofo a 200 rs. o covado, e ditas inglezas a 140 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Vende o Pavão a 280 rs.

Gorgurão de linho que feito em vestidos para senhora ou roupa para meninos parece sedinha a 280 rs. o covado, por ter grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana de lãa com palminhas soltas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

O Pavão vende a 4$500 rs.

Cortes de bareges com fios de seda tendo 22 covados, com barra, podendo-se fazer babados, pelo baratissimo preço de 4$500, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos de lãa.

Vende-se vestidos de lãazinhas tendo as saias já promptas, com muita roda, proprias para balão a 4$000, só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Basquinas do Pavão a 4$000

Vende-se ricas basquinas de fustão mui bem bordadas, fazenda que sempre se vendeu por 12$ e 16$000 por 4$000, para acabar: na loja do Pavão de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Enfeites do Pavão.

Vende-se ricos enfeites á turca e á Garibaldi com ricas franjas e bolotas a 5$000, ditos dos mesmos mais simples a 2$000 rs., e ditos de fitas cada um em seu certão: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Brilhantina suissa.

Vende-se brilhantina suissa de quadrinhos, fazenda muito encorpada para vestidos e mais larga que chita ingleza a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Colchas do Pavão.

Vende-se ricas colchas de fustão de linho de varios tamanhos e differentes desenhos: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva

Chales pretos do Pavão.

Vende-se os mais modernos chales pretos de ponta redonda com bolota, guarnecidos de bico de seda largo em lugar de franja a 6$000: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Balões do Pavão.

Vende-se ricos balões arendados com duas saias e bico em volta, pelo baratissimo preço de 6$, ditos de madapolão francez muito grandes com 6 arcos a 5$, ditos com 5 arcos a 3$500: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Bramante do Pavão a 10$000 a peça.

Acaba de chegar a loja do Pavão, uma nova porção do acreditado bramante de linho, com largura de brim liso, tendo 27 varas cada peça, esta fazenda é propria para lençoes, toalhas, ceroulas, camisas, etc., e vende-se pelo baratissimo preço de 10$ a peça, só na loja do Pavão; rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales Garibaldinos.

Vende-se na loja do Pavão, chales de merinó muito grandes de listrinhas a Garibaldi, pelo baratissimo preço de 4$500, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$, ditos de cassas de côres a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Vestidos do Pavão.

E' pechincha, côrtes de cambraia brancos com babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de côres a 3$, ditos com babados e duas saias muito superiores a 4$, peças de cambraia branca com carocinhos brancos e de côres, tendo 8 1/2 varas cada peça, por 4$, côrtes de cassas de côres com 7 1/2 varas, padrões novos a 2$500; tudo isto se encontra na loja do Pavão, que vende dinheiro a vista: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Alburnos de borracha.

Vende-se os mais superiores alburnos ou sobre-tudos de borracha, proprios para o inverno a 12$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Córtes de phantasia,

Vende-se ricos córtes de phantasia de duas saias com delicados lavores a 6$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60. loja do Pavão.

Calcinhas do Pavão.

Vende-se calcinhas de cambraia bordadas para menina a 1$ o par: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gollinhas do Pavão.

Vende-se gollinhas de cambria bordados e ditas de filó bordadas a 500 réis: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas bordadas a 1$600 e manguitos muito finos a 1$ o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Tiras e entre meios.

Vende-se tiras bordadas tapadas e transparentes, assim como entre-meios muito delicados: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lenços e luvas.

Vende-se lenços de cambraia de linho com labyrintho a 2$500, ditos de imitação de labyrintho a 1$, luvas de sedas de todas as côres a 500 réis, enfeites pretos de vidrilho para cabeça a 1$, luvas de retroz preto abertas a 500 réis o par; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão.

Peças de cambraia fina com 10 1/2 varas a 6$ a peça, ditas com 8 1/2 varas a 4$, ditas de 8 peças a 3$, dita para forro, com 8 1/2 varas a 1$600; na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Vestidinhos a 4$500.

Vende se vestidinhos de seda enfeitados para meninas de 2 a 3 annos a 4$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Grosdenaples do Pavão.

Vende-se grosdenaples preto muito incorpado a 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Lanzinhas allemãa, novidade do Pavão.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor um bonito sortimento de lanzinhas de Allemanha com bonitas palmas de seda, tendo 4 palmos de largura a 800 réis o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Paletots do Pavão.

Vende-se palitots de panno preto fino a 6$, ditos de fancy de côres a 6$, calças de casemira preta a 4$500: só na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panninhos do Pavão.

Vende-se peças de panninho finissimo com 10 varas a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Chitas em córtes.

Vende-se córtes de chita [illegible] muito fina, com 10 covados a [illegible] dita: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

[illegible] por cento

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 Rua das Cruzes de S. Antonio 36

9 LARGO DO CARMO 9.

Nós os proprietarios destes acreditados armazens participamos aos nossos numerosos freguezes que por todos os vapores e navios de vela recebemos de nossa propria encommenda os melhores generos tendente a molhados, e por isso podemos vender por menos 10 por cento do que outro qualquer, como a experiencia o mostrará por isso pedimos a todos os Srs. da praça e do matto, que ainda se não deram ao trabalho de mandarem experimentar, o favor de o fazerem, certos de nada perderem, pois para isso não poupamos forças para bem servil-os e ainda mais a pessoas menos entendidas, certos de esclarecer aos compradores que só na rua das Cruzes n. 36 e largo do Carmo n. 9, é que devem indereçar os portadores, pois muito se ovildam com outras casas quasi dos mesmos titulos (Progressista e Progressivo) pois são as duas unicas filiaes.

Manteiga ingleza a mais nova e mais superior do mercado a 900 rs. a libra.
Manteiga franceza a melhor que se póde desejar a 650 rs. a libra e em barril a 600 rs.
Chá huxim o mais especial que se póde encontrar a 2$880 a libra.
Chá hysson o melhor que se póde desejar de 2$400 a 2$800 a libra.
Chá preto o que se póde desejar neste genero a 2$ a libra e a 1$600 o ordinario.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$ e 1$700.
Queijo prato o melho do mercado a 600 rs. a libra e sendo inteiro a 500 rs.
Queijos do sertão muito superior a 640 rs. a libra tambem temos para 500 rs.
Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 500 rs. a libra.
Figos em caixinhas de 8 libras a 1$600 e 200 rs. a libra.
Amendoas da casca mole a 320 rs. e nozes a 160 rs. a libra muito novas
Ameixas francezas a 1$ a libra e em latas com 5 libras a 4$000.
Marmelada superior a melhor do mercado em latas de duas libras a 400 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.
Tamaras em caixinhas proprias para mimo a 2$500 e 800 rs. a libra.
Latas com frutas em calda como pecego, damasco, ginja, ameixas e alperxe a 600 rs.
Amendoas confeitadas com diversas cores a 800 rs.
Vinhos generosos engarrafados das seguintes qualidades, duque do Porto, Porto fino, Pedro V, velho secco, genuino, Nector, Carcavellos, Feitoria, e Madeira secca a 12$ e 13$ a duzia e a 1$100 a garrafa e muscatel a 720 rs. a garrafa.
Ditos em pipa proprios para mesa de 2$600 a 4$ a canada e de 600 a 800 rs. a garrafa, do Porto, Lisboa e Figueira.
Servejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia, chanpanhe das marcas mais acreditadas de 14$ a 20$ o gigo, coguhac o melhor que se pode desejar a 900 rs. a garrafa.
Genebra da verdadeira hollanda em garrafões de 16 garrafas a 6$000 cada um.
Genebra italiana a mais sublime que tem vindo ao nosso mercado em frascos grandes a 2$000 cada um.
Frasqueira com 12 frascos de genebra de Holanda $800
Garrafões com 5 garrafas de superior vinagre a 1$000
Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.
Marrasquino o mais superior que se pode desejar a 1$000 a garrafa.
Espermacete o mais superior do mercado em caixinhas de 6 libras a 4$200 e 700 rs. a libra.
Velas de carnauba a 11$500 a arroba e 380 a libra.
Ancoretas com azeitonas as melhores do mercado a 1$400.
Caixas com 1 arroba hespanhola contendo macarão talharim e aletria a 6$000.
Caixinhas com diversas qualidades de massas como seja estrelinha pevide etc., a 6$000 e 640 rs. a libra.
Chouriças e Paios os melhores do mercado a 560 rs. a libra.
Salames o melhor que se pode desejar a 700 rs. libra.
Prezuntos o que se pode dezejar de bom a 640 rs. a libra.
Linguiças finas em latas já promptas a 1$600.
Peixe em latas cavallinhas pargo, e linguados a 1$600.
Toucinho do reino a 280 rs. a libra do novo, e 240 rs. do velho.
Banha de porco a melhor do mercado em latas de 10 libras a 4$000.
Massa de tomate em latas de 1 librra a 700 rs.
Massas para sopa talharim e macarrão a 280 rs, e aletria a 320 rs.
Palitos lixados em maços com 20 macinhos a 200 rs.
Papel greve pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.
Erva doce a 360, pimenta a 360, canella 900 rs., e cominhos a 800 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.
Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 160 rs. e potes 560 rs.
Sagu' muito novo a 280 a libra e sevadinha 200 rs.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra e gomma a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Café do Rio e do Ceará o melhor do mercado de 8$500 a 9$500 a arroba.
Caixinhas as mais elegantes, propias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500 e terno com 6 caixinhas a 5$000.
Chocolate hespanhol verdadeiro a 1$000 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas e francezas é feijão verde de 640 a 720 rs. a lata.
Traques os melhores do mercado a 10$ a caixa e a 280 rs. a carta.
Savel em latas chegado no ultimo vapor a 1$600.
Bolaxinha de soda em latas a 1$400
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$500 a barrica e 300 rs. a libra.
Avelãas chegadas ultimamente a 320 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. a lata.
Azeite doce refinado a 9$ a caixa e 800 rs. á garrafa,
Arroz em saccos de 5 arrobas de vermelho a 2$500.
Licores os mais finos que ha no mercado a 1$ a garrafa e 10$ a duzia, tambem temos para menos.

Alem dos generos annunciados encontrará [illegible] e respeitavel publico [illegible] estabelecimentos. Os proprietarios [illegible] Srs. que mandarem seu competente importe a todos [illegible] pelos preços [illegible] salvo aquelles de fim de [illegible]

PARA A FESTA

DE

S. JOÃO'

VENDE-SE NO ARMAZEM

PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Os melhores generos que vem a este mercado e por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Snrs. da praça, de engenhos e lavradores o favor de mandarem suas encommendas a este muito acreditado armazem de molhados, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Amenduas confeitadas para sorte de S. João a 800 rs. a libra, tambem tem-se para 640 rs. a libra sendo em porção, tanto de uma qualidade como de outra se faz abatimento.
Manteiga Ingleza da safra nova de primeira qualidade a 850 a libra, em barril se fáz abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 640 rs. a libra, em barril a 600 rs.
Queijos do reino muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2$000 ditos chegados no ultimo navio a 1$800.
Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.
Chá hysson o melhor que há no mercado a 2$800 e 2$200 a libra, afiança-se a boa qualidade.
Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.
Chá preto homeopathico a 2$200 a libra em porção se faz abatimento.
Traques novos de pavio transado a 320 rs. e em caixas com 40 cartas por 10$000.
Latas com amendoas confeitadas, proprias para mimo, contendo mais confeites e assucar candido por 1$600 cada uma.
Passas em caixinhas de 8 libras chegadas altimamente a 2$000 cada uma e a retalho a 480 rs. a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$440.
Bolaxinha ingleza a mais nova que há no mercado a 4$000 a barrica e a retalho a 320 rs. a libra.
Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 640 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.
Vinhos engarrafados Duque do Porto, Lagrimas do Douro, Carcavellos, Feitoria velho, e de outras muitas marcas acreditadas a 1$200 a garrafa, em caixa a 12$ tambem ha para 1$000 a garrafa.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800
Serveja da marca cobrinha ou de outras marcas conhecidas a 5$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra por 640 rs.
Maça de tomate em lattas de 1 libra por 800 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$800.
Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra, em arroba por 8$000.
Nozes a 120 rs. a libra e em arroba a 3$000.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e em caixa com 1 arroba por 6$000.
Estrellinha, pevide e arroz de massa branca ou amarella, a 640 rs. a libra, e em caixinhas muito enfeitadas se faz obatimento.
Palitos de dentes lixados os mais bem feitos que tem vindo a este mercado a 280 rs. tambem ha para 200 rs.
Prezuntos inglezes para fiambre a 800 rs. tambem hamburguez para fiambre a 640 rs. a libra e do reino o mais novo que ha a 560 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril se fará abatimento.
Salame o melhor petisco que pode haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.
Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra e em barris de 1 e meia arroba a 5$ e 7$ a arroba.
Chouriças em latas já promptas para se comer a 1$800 cada uma.
Banha de porco refinada em latas com 10 libras por 4$300.
Dita em barril muito fina e alva a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Cartões com bolle francez proprios para mimo a 500 rs. cada um.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra.
Marmelada de Alperche em latas de 2 libras por 1$000 cada uma,
Lattas com Fructas de doce em calda as melhores que ha em Portugal como sejam pera, pesego, damasco, ameixas, ginja e sereijas a 800 rs. a lata.
Doces seccos e em calda, em latas, de 4 a 5 libras por 2$000.
Chocolate hespanhol a 1$560 rs. a libra, dito francez a 1$100 ditto portuguez a 800 rs., afiança-se a boa qualidade.
Café de primeira qualidade tanto do Rio como do Ceará, a 320 rs. a libra, em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. e 8$500 a arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Sagú muito novo a 320 rs. a libra e em garrafões com 5 libras, por 2$000.
Farinha do reino das marcas SSS ou galega, a 140 rs, a libra.
Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba 4$500.
Velas de carnauba refinada a 400 rs a libra, e em arroba a 12$000.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas a 9$000.
Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$800.
Vinho chores verdadeiro a 1$500 a garrafa, e em caixa 14$000.
Vinho branco de Lisboa e mais superior que ha no mercado proprio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada a [illegible].
Charutos [illegible] Brandão em meias caixinhas, por 2$500.
Ditos suspiros de [illegible] & Filhos em meias caxinhas a 2$000.
Ditos em caixas de [illegible], Viagantes, e Panetelas, a 2$000 a caixa.
Alpista muito limpo, a [illegible] a libra, e em arroba 5$500.
Azeitonas muito novas [illegible] rs. cada uma ancoreta, e a 400 rs. a garrafa.
Arroz do Maranhão a [illegible], e 3$700 a arroba.
Peixe de [illegible] qualidades dos melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 rs.
Genebra de Hollanda em garrafões com 25 garrafas por [illegible].
[illegible]

Grande [illegible]

Ferragens [illegible]

53—Rua Direita—53

Viva S. João!!

Ricas bandejas para os bollos de 2$ a [illegible].
Ditas ditas recortadas e bordadas de 3$500 a [illegible].
Excellentes facas e garfos cabo de osso [illegible] 2$200 a 2$800.
Dita dita dita cabo de viado a 4$.
Dita dita de balanço de 7$ a 4$000.
Colheres finas de metal principe, sopa e chá 5$500 a 3$000.
Ditas latinagro, duzia 1$000.
Camas de vento, indispensaveis depois do bollo, louro e amarello de 5$500 a 5$.
Ha de mais um sortimento completo de tudo que é tendente a ferragens e miudezas por um preço ridiculo.

— Vendem-se excellentes presuntos para fiambre, os melhores que tem vindo a este mercado, chegados ultimamente, a 600 rs. a libra, em porção se fará abatimento: no caes d'Apollo n. 67, deposito de sabão.

Ricos pianos
de varios autores, vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10.

Barato e bom

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Ainda se continua a vender.
Chitas largas escuras e fixas, covado, a 180 e 200 rs.
Idem idem idem fina a 220 e 240.
Cambraia de cor muito fina e fixa a 480 e 500 rs. a vara.
Organdys de lindos padrões a 640 a vara.
Cambraia de salpicos, a peça com 9 varas a 4$.
Dita branca muito fina, peça a 4$800 e 5$.
Dita preta muito fina, a vara a 500 rs.
Chita preta franceza fina a 300 rs. o covado.
Lãazinha moderna para vestidos a 500 rs. o covado. Dão-se amostras com penhor.

— Vende-se um riquissimo sitio nas arêas do Giquiá, tendo o mesmo 72 palmos de frente e 300 de fundo, com boa casa de taipa, a qual tem 2 salas, 2 quartos, cozinha fora, estribaria para um cavallo; quem pretender, dirija-se ao mesmo lugar, a tratar com sua dona junto á taberna do Sr. Thomé.

Para doces seccos.

Vendem-se muito bonitas caixinhas redondas, de madeira, de diversos tamanhos, forradas de papeis de cores, muito lindas, proprias unicamente para doces seccos de qualquer qualidade, pelo barato preço de 4, 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para S. João e S. Pedro.

Veddem-se caixinhas com grande porção de amendoas confeitadas, e alguns confeitos proprios para o festejo de S. João e S. Pedro, pelo barato preço de 800 rs. cada uma: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Attenção
dos senhores boticarios.

E' chegado pelo ultimo navio um grande sortimento de drogas dos Srs. Lanman & Kemp, incluindo a salsa parrilha de Bristol, pastilhas vermifugas, peitoral de Anacoherita, pilulas de Hutchins, e bitters de Hosteller: os senhores boticarios que precisarem destas drogas, encontrarão no armazem de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

Luvas de Jouvin.

Vende-se luvas de pellica de Jouvin brancas, para senhora, ultimamente chegadas: na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Luvas de seda.

Vende-se luvas de seda enfeitadas a 1$600, 2$000 e 2$200, ditas fio de Escossia brancas a rs. 700. ditas de cores 800 réis, ditas de algodão a 280 réis; na loja do beija flor, rua do Queimado numero 63.

Escovas.

Vende-se escovas para dentes finas de diversas qualidades a 120, 160. 320, 400 e 500 réis: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Jogo de dominó.

Vende-se jogo de dominó finos a 1$200: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par. que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.

Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$, 640 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos sintos dourados.

Vende-se sintos dourados a 2$, ditos de fita com fivella dourada a 1$500: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Enfeites para cabeça.

Vende-se requissimos enfeites para cabeça com franja, e sem ella pelo baratissimo preço de 5$ e 5$000, ditos de vidrilhos a 1$600: na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Carteiras.

Vende-se ricas carteiras para guardar dinheiro de ouro e prata a 2$000, 2$500, 1$000, 1$280 e 1$500: na loja do beija flor; rua do Queimado numero 63.

Rosas artificiaes para cabello.

A. L. B. F. tendo recebido um variado sortimento de bonitas rosas que se estão usando para cabellos, e de pannos com folha de velludo, ditas de papel todas, as mais ricas que se pode encontrar vende-se na rua do Queimado n. 63, loja do beija flor.

Agulhas.

A. L. B. F. tendo recebido agulhas imperiaes de fundo dourado, vende na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

— VENDE-SE uma mobilia de amarello nova, contendo as seguintes peças: um sofá, 12 cadeiras, 2 ditas de braço, 2 de balanço 2 consolos e mesa de meio de sala: para ver na rua Direita n. 127, segundo andar, e para tratar nesta typographia.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o [illegible] fino, imitando perola: na rua [illegible], loja d'aguia branca n. 16.

Attenção.

Ao rival sem igual.

Rua larga do Rosario numero 36.

Fitas de veludo estreitinhas para enfeite a peça 720 rs.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas cahidas a 2$000.
Lã para bordar sortidas, libra a 6$400.
[illegible] para cabello a 1$.
Duzia de meias cruas para homem a 2$400.
Cartas de alfinetes a 100 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Enfeites de retroz com franja a 3$000.
Duzia de meias para senhora a 3$000.
Pentes de massa para atar cabello a 400 rs.
Tesouras ordinarias para cortar pavios a 20 rs.
Sabonetes de bola de cores a 400 rs.
Franjas de seda.
Bicos pretos largos e estreitos.
Tranças pretas com vidrilho e branca.
Escovas para unhas a 320 e 500 rs.
Carriteis de retroz a 300 rs.
Trança de seda de cores a 200 rs.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Linha de gaz lustroza a 30 rs.
Dita de Pedro V a 30 rs.
Rapé Paulo Cordeiro e Gasse a 1$600.
Dito Meuron a 1$.
Caixinhas com papel para namoro a 2$ e 3$.
N. B. O dono deste estabelecimento promptifica-se a mandar um caixeiro com as miudezas que quizerem em casa das familias que isto exigir.

Borzeguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10 defronte da boneca loja do Pinto, recebeu-se pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borzeguins inglezes que vende-se por 10$ e 11$, á dinheiro logo contado.

Sementes de hortalices

Na rua da Cruz n. 32, deposito de pão e bolacha, vendem-se sementes de hortalices vindas de Lisboa.

Milho barato a 3:500 rs. o saco

Vende-se em lotes de dez saccos para cima ao referido preço, a dinheiro: no armazem n. 4, defronte da alfandega.

Novidade.

Na nova exposição de fazendas baratissimas na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz, n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se fazendas baratissimas para liquidar a saber: chitas de cores bonitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220 e 240 o covado, ditas garibaldinas muito finas a 280 e 300 rs. o covado, cassas de cores fixas a 280 e 300 o covado, organdis de quadrinhos muito finos a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cassa a turca do Arara.

Vende-se cassas á turca para vestidos de senhoras a 240 e 280 o covado, fustões de cores a 280 e 320 o covado, lãazinhas de quadrinhos de bonitos gostos a 320 o covado, ditas chinezas muito finas a 500 e 640 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

A Arara vende as cambraias.

Vende-se peças de cambraias lizas, a 1$600, e 2$000, ditas finas a 2$500, 3$000 e 3$500; peças de cassa para cortinados, de 20 varas, 9$, ditas de 10 varas 4$500 e 3$: na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Vende-se os balões do Arara.

Vende-se balões de 25 a 30 arcos para senhoras, os mais modernos que ha, ditos para meninas a 2$, ditos para senhora, de brilhantina, muito grandes saias de cordão que faz vezes de balão a 2$400, saias bordadas para senhoras a 2$500, ditas de 4 pannos a 3$000 e 3$500; na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

A Arara vende as capas.

Vende-se capas para senhoras as mais modernas que ha a 6$, ditas de lãazinhas 10$; manteletes de grosdenaple preto, muito modernos a 25$ e 30$; manguitos e golla de linho a 2$500; golla para senhora a 500 rs., ditos de botãozinho a 640 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara, numero 56.

[illegible]

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos:
Bonitas ligas de seda para senhora.
Grandes e bem tecidos bandós de clina.
Aspas de aço, e fita elastica para côos de balão.
Bonecas grandes mui bonitas e bem vestidas.
Bonitos bauzinhos com 9 frascos de cheiros.
Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.
Trancellim grosso de cor para guarnecer vestidos.
Luvas de camurça branca e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina banha e maviosas inscripções, os quaes por suas delicadezas e perfeições tornam-se dignos para presentes, e com especialidade no actual quadre, quem gostar do bom é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará em que bem o empregar.

Chegaram as desejadas rosas artificiaes.

Agora deve cessar o desgosto que muitas senhoras sentiam por não terem comprado das primeiras rosas que a loja d'aguia branca recebeu, isso porque dita loja acaba de receber um novo e mais brilhante sortimento dellas, vindo estas de mais a mais delicamente orvalhadas. A senhora que com a pequena quantia de 2$ comprar uma dessas formosas rosas, sentirá um effeito ainda mais rapido (relativamente ao caso) do que aquelle que produz o prompto allivio em qualquer molestia. Cumpre, pois, que se não demorem em as mandar comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, pois do contrario ficarão sem ellas para S. João, o que não convém. Na mesma loja vendem-se outras rosas mais baratas.

S. João e S. Pedro.

Bonitas sortes para namorados. Na rua Nova n. 8, loja do viado, acaba de recebêr uma pequena porção de sortes dedicadas aos amantes do bom gosto, a qual se vende a 160 cada uma, á vista da barateza amante algum deixará de as comprar antes que se acabem; tambem ha de custo de 100 rs., e a 40 rs. cada uma.

Batatas.

Batatas novás a 80 rs. a libra; no largo do Terço n. 23.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Rosas artificiaes para cabello.

A loja do beija-flor tendo recebido bonitas rosas que se estão usando para os cabellos, vende na rua do Queimado na loja acima n. 63.

Cambraias

Vendem-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesa de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Borzeguins.

Rua da Imperatriz n. 10 loja do Pinto.

Vende-se pelo baratissimo preço:
Borzeguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para dito a 8$.
Por este preço só a dinheiro á vista para liquidar.

[illegible] superiores.

[illegible] superior pelo diminuto [illegible] de 4$ o covado, panno preto muito fino [illegible] 5, 6, 7 e 8$ o covado, [illegible] preto [illegible] 3$, [illegible] o covado, [illegible] pretos de bleuds muito superiores a 12$, [illegible] de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 16 e 20$, ditos de casemira de cor moderno a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgorão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ e corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

SEDAS
A
Cinco tustões.

Só na loja do pavão

vendem-se sedas de quadros, ditas de listras ao comprido, e ditas de listras atravessadas, ditas de quadrinhos, sendo dos melhores padrões e delicadissimos gostos, com largura de chita ingleza a 500 rs. o covado, é pechincha, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a. 120 rs.

Barato para acabar.

Rua do Crespo n. 14.

Cortes de vestidos de seda de 8$ a 60$.
Ditos de barege e gaza de seda de 4$ a 10$.
Chales e manteletes de touquim bordados de 10$ a 15$.
Chapeos de seda e palhinha para senhora e menina de 1$ a 5$.
Sedas de cores com pequeno defeito covado 500 rs.
Enfeites e camisinhas para senhora a 1$.
Luvas de seda o par de 100 a 320 rs.
Chapeos de sol de seda para senhora de 500 a 2$.
Paletots de brim e alpaca preta e de cores de 2$ a 6$.
Chitas e cassas pretas francezas covado a 100 rs.
Riscados francezes covado a 140 rs.
Alpaca de lã e seda lisas e quadros de 320 a 500 rs.
Velludo de cores covado 2$.
Cortes de colletes de fustão de 200 a 400 rs.
Ditos de seda e velludo de 2$ a 4$.
Casaveques e manteletes de fustão, cambraia bordadas, de seda, de filó e sahidas de baile para senhoras e meninas de 2$ a 5$.
E outros muitos artigos que serão patentes aos compradores e que se vendem a preços muito modicos.

— Na rua da Madre de Deos armazem n. 10 A, ha para se vender superior farinha de mandioca a 3$700 o sacco, a ellas antes que se acabem.

CASA
DE
Modas francezas.

Rua da Imperatriz n. 1, de Madame Buessard Millochau.

Recebeu novamente um bello sortimento de modas, ricos chapeos de clina, e palha da Italia para senhora e meninas, ricas camisinhas, e pelerinas com manguitos, gollinhas de bico e de cambraia, ricas fites muito largas para vestido, lindas rosas, e camelias para cabeça, capellas para noivas e bailes, vestidos e mantes de blonde para casamentos, vestidos para baptisado, luvas de pellica com dous botões, espartilhos feitos nas melhores casas em Paris, filó de seda e de linho para vestido, crepe e tarlatana de todas as cores, lenços de cambraia bordados, fitas de seda de todas as larguras, tranças, franjas e galões, e botões de todas as cores para enfeite de vestido, tudo de novo gosto e por preço muito razoavel.

Toda attenção ao gallo vigilante, que está queimando.

Luvas de pelica.

As verdadeiras luvas de Juvin, chegadinhas no vapor francez: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os festejos de S. Antonio e S. João.

Trinas e galões.

A superior trilha e volante [illegible]. Porto para urnas, oratorios ou igrejas, [illegible] vende por menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha

Lindas peças de cascarrilha de todas as côres, pelo baratissimo preço de 1$500 a peça: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chapelinas para senhoras.

Lindas chapelinas ricamente enfeitadas, pelos baratissimos preços de 8$ e 10$000.
Ditas com pequeno toque de mofo a 6$000: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Touquinhas ou chapéozinhos para crianças.

Lindos chapéozinhos para menina e menino a 4$ e 6$000, ditos de feltro pelo baratissimo preço de 3$000, bonetes de panno fino e laço de [illegible] a 3$000, ditos de veludo fino a 4$ e 3$500, ditos de palhinha a 3$000, touquinhas de seda muito lindas a 1$500, ditos de filó a 1$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos.

Lindos manguitos com gollinha o mais fino que se pode encontrar, vende-se pelo baratissimo preço de 7$000, ditos sem gollinha a 1$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gollinhas de linho.

Lindas gollinhas estampadas...............	500
Ditas de linho muita finas.................	800
Ditas pretas com vidrilho..................	2$000

Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.

Grande sortimento de meias tanto para homem como para senhora, sendo de homem a 1$800 e 2$000, e finos a 2$800, ditas de fio de Escocia a 5$000 a duzia, ditas para menina a 2$400, ditas para menino a 2$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

NOVIDADE
NO
Torrador.

23—Largo do Terço—23

Manteiga ingleza flor a 800 e 960 rs. a libra, dita franceza a 640 rs., banha de porco a 400 rs. a libra, massas muito finas para sopa a 400 rs. a libra, queijos do reino a 2$, ditos do sertão a 560 rs. a libra, serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa, sardinhas de Nantes a 400 rs., toucinho a 320 rs., bolachinha ingleza a 320 rs. a libra, assim como se vende outros muitos generos baratissimos, passas a 400 rs. a libra, são muito novas, e se alguem duvidar venha ver no Torrador largo do Terço n. 23.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

— Vende-se um carro inglez de 4 rodas em muito bom estado, uma parelha de cavallos com todos os arreios tudo em bom estado, e um cavallo de sella: na rua do Imperador n. 45, cocheira.

— Vende-se uma casa terrea com sotão, sita na rua das Cinco Pontas n. 19: quem a quizer comprar vá entender-se com Henrique Jorge, na travessa da Concordia.

Piano

Vende-se um piano inglez em bom uso, por preço commodo, proprio para principiar-se tocar: a fallar na rua do Seve ou União, casa n. 16.

Rua do Crespo n. 7, no gallo vigilante.

Nesta nova loja ha grande porção de caixinhas com amendoas proprias para brinquedo de S. João que se vende pelo barato preço de 800 rs. cada uma quem deixará de dar a uma menina uma caixinha; tambem tem grande porção de caixas proprias para doces secos que vende conforme seus tamanhos a 6$, 5$ e a 4$ a duzia, amendoas avulsas a 800 e 640 rs. a libra: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Attenção

A 600 rs. a garrafa de gaz.

Continua-se a vender o melhor gaz, na loja de funileiro, rua da Imperatriz n. 65.

Escravos fugidos.

150$000.

A quem trouxer o preto escravo de nome Felix, que se acha fugido desde o dia 4 de abril de 1860, cujo escravo tem os signaes seguintes: estatura baixa, corpo regular, cor fula, pouca barba, pés um pouco apalhetados, representa ter 35 a 40 annos, nação Moçambique, tem dous dentes abertos na frente do lado de cima, e por cima do nariz entre as sobrancelhas dos olhos um calombinho pequeno, que parece ser signal da terra delle: obteve-se noticia certa que o dito preto anda por terras dos engenhos Muribeca, S. João e Engenho Novo, como trabalhador e intitulando-se de forro com o nome de João Pescador, pois já tem por costume quando fóge mudar o nome para João, elle tem uns poucos de officios, que são os seguintes: foi pescador, canoeiro, caiador, e ultimamente era padeiro, a que pertence, por isso roga-se aos capitães de campo, ou qualquer pessoa que o encontrar, prende-lo e traze-lo no pateo da Santa Cruz padaria n. 6, que receberá a quantia acima.

— Fugio no dia 12 de abril deste corrente anno do poder do abaixo assignado, o pardo de nome Francisco de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, tendo sido este pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam Iguarassú, Goianna, Ingá S. João, Campina, Serra do Teixeira, Pão d'Alho, Limoeiro, as tres villas da comarca de Pajeú de Flores, sendo que segundo se suppõe esteja tambem no engenho Inhamãa por haver sido visto ha poucos dias em Iguarassú por ter amizade com uns mulatinhos desse engenho, é ainda de presumir que o dito escravo por ahi se inculque como a serviço do dito Sr. Dr. Borges da Fonseca, afim de não ser apprehendido: quem pois o aprehender onde quer que for encontrado esse escravo e o vir entregar ao seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6, que será mui generosamente por elle gratificado.
Ignacio Luiz de Brito Taborda.

— Em fins de dezembro desappareceu o negro crioulo, Bonifacio, ainda moço, baixo do corpo e grosso, nadegas grandes, tem falta de dous dentes na frente, olhos abugalhados, é muito regrista e dá para curandeiro; tem sido visto pela Boa-Vista e pelo bairro de Santo Antonio: quem o pegar e levar ao caes do Ramos n. 4 será bem recompensado.

— Desappareceu da fabrica do gaz, o escravo Benedicto, no domingo 15 do corrente ás 11 horas da manhãa, levou camisa de chita e calça de algodão azul, tem os signaes seguintes: cabellos cortados rente, altura regular, um pouco fullo, idade 17 para 18 annos, costuma andar calçado, julga-se que anda pela camboa do Carmo onde dormio no domingo em casa de um canoeiro chamado Cyriaco, que mora no primeiro beccó quem entra pelo pateo do Carmo á direita: roga-se a vigilancia da policia e que o leve a mesma fabrica que será generosamento recompensado e quem o acoitar será punido

Attenção.

Desde o dia 28 de abril proximo passado, acha-se fugida a escrava Manoela, cabra, estatura regular, idade 38 annos pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente e tem as veias das pernas muito salientes; levou comsigo uma caixa com fazendas que andava vendendo, na importancia de mais de 200$000 igualmente acha-se fugida a escrava Benedicta, preta, idade 35 annos pouco mais ou menos, estatura regular, muito tabaquista, atilada, nariz fino, olhos apertados, barriga saliente, e pés grossos.
Quem as aprehender queira leva-las aos Afflictos, ao quinto sitio além da igreja, que se recompensará. Outro sim, protesta-se proceder com todo o vigor da lei contra quem quer que seja que as tiver acoutado.

LISTA GERAL

Dos premios da 3.ª parte da 2.ª loteria, concedida por lei provincial para a edificação da casa do Gymnazio Pernambucano (3.ª concessão), extahida em 21 de junho de 1862.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
7	5$	147	5$	283	5$	462	5$	605	5$	781	10$	970	5$	1170	10$	1351	5$	1501	5$	1652	5$	1814	5$	1981	5$	2144	5$	2308	5$	2466	5$	2621	5$
8	—	48	—	85	—	63	—	7	—	82	5$	76	—	71	5$	54	—	2	—	53	—	15	—	86	—	47	—	10	—	72	—	23	—
19	—	51	—	91	—	66	—	9	—	84	400$	87	—	72	—	56	—	3	—	55	—	22	—	93	—	48	—	12	10$	73	—	24	—
23	—	52	—	95	—	70	—	11	—	85	5$	88	—	73	—	57	—	6	—	57	—	23	—	2001	—	51	—	13	10$	74	—	35	—
25	—	53	—	300	—	73	—	12	—	88	—	89	20$	80	—	64	—	9	—	58	—	25	—	5	—	58	—	17	5$	78	—	37	—
34	—	55	—	3	—	76	—	13	—	92	—	90	5$	81	—	66	—	12	—	59	—	27	—	8	20$	63	—	19	—	81	—	43	—
35	—	56	—	5	—	78	—	20	—	94	—	94	—	83	100$	68	—	17	20$	60	—	29	—	10	800$	64	—	22	40$	85	—	46	—
39	—	62	—	6	—	81	—	21	—	801	10$	1007	—	86	5$	70	—	22	5$	64	—	30	—	21	5$	65	—	23	5$	86	—	50	—
42	—	63	—	8	—	82	—	25	—	4	5$	8	—	88	—	71	—	24	—	68	—	44	—	27	—	66	—	25	—	87	—	51	—
45	—	65	—	11	—	88	—	26	—	5	—	9	—	92	—	74	—	25	—	69	—	47	40$	34	—	78	—	27	—	88	—	54	—
46	—	67	—	16	—	90	—	35	—	10	—	13	—	93	—	75	—	26	—	73	—	50	5$	35	—	79	—	28	—	89	—	65	—
47	—	69	—	23	—	91	—	36	—	11	—	15	—	98	—	77	—	36	—	74	—	52	—	36	—	83	—	29	—	94	—	69	—
49	—	72	—	24	—	92	—	38	—	15	—	22	—	1203	—	78	—	37	—	85	—	56	—	40	—	84	—	31	—	98	—	75	—
51	—	74	—	29	—	96	—	41	—	17	—	26	—	4	10$	80	—	38	—	86	—	64	—	42	10$	88	—	32	—	2501	—	77	—
52	—	77	—	34	—	97	—	42	—	21	—	27	—	6	5$	81	—	43	—	91	—	67	—	43	5$	89	—	35	—	4	—	84	—
54	—	79	—	38	—	99	—	44	—	26	—	29	10$	13	—	84	—	45	—	94	200$	70	—	44	—	92	20$	36	—	6	—	96	—
60	—	80	40$	42	—	500	—	46	—	27	—	32	5$	15	—	88	—	46	—	95	5$	73	20$	45	—	97	5$	41	—	7	20$	97	—
63	—	81	20$	45	—	2	—	58	—	33	—	35	—	18	—	89	—	50	—	97	—	74	5$	46	—	2201	—	44	—	8	5$	98	—
78	—	82	5$	46	—	5	—	59	—	39	—	46	—	22	—	95	—	55	—	99	20$	76	—	50	—	2	—	45	—	14	—	2703	—
79	—	84	—	49	—	8	—	60	—	57	—	47	—	26	—	96	—	58	—	1704	5$	81	—	51	10$	3	10$	51	—	16	—	7	—
82	—	85	—	51	—	11	—	63	—	60	—	56	—	29	—	97	—	64	—	9	—	87	—	53	5$	6	5$	61	—	18	—	10	—
83	100$	90	—	52	40$	15	—	72	—	61	—	58	—	32	—	98	10$	80	—	10	—	88	—	55	—	12	—	71	—	28	—	13	—
84	5$	93	—	54	5$	20	—	77	—	63	—	61	—	36	—	1401	5$	81	—	12	—	90	—	56	—	13	—	74	—	30	—	15	—
85	—	96	—	57	—	21	—	79	—	64	—	63	—	40	—	9	—	86	—	18	10$	91	—	58	—	16	—	77	—	32	—	19	—
86	—	98	—	64	—	25	—	95	—	70	—	77	—	42	—	11	—	88	—	23	5$	95	—	63	—	24	—	81	—	46	—	24	—
88	—	99	—	67	—	26	—	99	—	73	—	79	—	43	10$	12	—	91	—	25	—	97	—	66	—	27	—	83	—	51	—	25	—
91	—	210	—	73	—	29	—	701	—	76	—	80	—	47	5$	14	—	93	—	29	—	99	—	72	—	33	—	84	—	52	—	29	20$
92	—	17	—	75	—	30	—	6	—	77	—	90	—	48	—	16	—	96	—	33	—	1900	—	75	—	36	—	86	—	55	—	41	5$
93	—	18	—	77	—	32	—	11	—	78	—	94	—	49	—	18	—	97	—	35	—	10	—	77	—	38	—	91	—	60	—	42	10$
96	—	21	—	84	—	34	—	12	—	82	—	97	—	50	—	22	—	98	—	46	—	15	—	81	—	46	—	92	—	71	—	45	—
97	—	26	—	95	—	37	—	18	—	86	—	98	—	58	—	31	—	99	—	48	—	16	—	82	—	48	—	93	—	76	—	46	—
100	—	27	—	98	—	40	—	21	—	88	—	1105	—	62	—	39	—	1600	—	49	—	47	—	83	—	49	—	95	—	77	—	49	—
3	—	28	—	99	—	41	—	28	—	93	—	7	—	66	—	40	—	3	—	50	—	22	—	84	—	51	—	97	—	79	—	50	—
5	—	29	—	405	—	46	—	29	—	96	—	14	—	84	—	42	—	6	—	53	—	24	—	86	—	56	—	2400	—	81	—	52	—
12	—	33	—	8	—	47	—	42	—	97	—	20	—	90	—	52	—	11	—	54	—	26	—	87	—	59	—	3	—	82	20$	55	—
15	—	37	—	12	—	52	—	45	—	905	—	26	—	95	—	59	—	13	—	60	—	28	—	88	—	62	—	5	—	83	50$	59	—
17	—	39	10$	18	—	61	—	48	—	7	—	33	—	97	—	60	—	16	—	63	—	30	—	92	—	63	—	8	—	86	—	60	—
21	—	[illegible]	5$	22	—	73	—	50	—	10	—	36	—	1300	—	62	—	18	—	64	—	36	—	2102	—	68	—	14	—	87	—	61	—
22	—	[illegible]	—	24	—	76	—	54	—	12	—	40	—	9	10$	63	—	20	—	71	—	42	—	5	—	73	—	17	—	93	—	67	—
24	—	[illegible]	—	25	—	79	—	55	—	18	—	41	—	11	5$	68	—	26	—	83	—	43	10$	11	—	75	—	[illegible]	—	95	—	70	—
28	—	[illegible]	—	26	10$	81	—	56	—	26	—	44	—	16	—	72	—	28	—	86	—	51	5$	13	—	76	—	[illegible]	—	96	—	71	—
30	—	[illegible]	—	31	5$	88	—	63	—	28	—	47	—	17	—	78	—	30	—	92	—	54	—	14	—	84	—	29	—	99	—	72	—
31	—	[illegible]	—	43	—	83	—	65	—	32	—	49	—	19	—	79	—	31	—	93	—	57	—	20	—	85	—	31	—	2602	—	81	—
33	—	[illegible]	—	[illegible]	—	90	—	66	—	39	10$	54	40$	26	—	84	10$	33	—	96	—	63	—	22	—	86	—	33	—	4	—	84	—
36	—	[illegible]	—	[illegible]	—	92	—	67	—	43	5$	56	5$	30	—	90	5$	34	—	1808	—	69	—	24	—	90	—	37	—	5	—	90	—
37	—	[illegible]	—	[illegible]	—	99	—	[illegible]	—	44	—	61	—	33	—	93	—	35	—	5	—	73	—	31	—	96	—	41	—	12	—	91	—
38	—	[illegible]	—	[illegible]	—	601	—	[illegible]	—	47	—	62	—	36	—	94	—	38	—	7	10$	77	—	34	—	2302	5:000$	[illegible]	—	13	—	[illegible]	—
42	—	75	—	56	—	[illegible]	—	75	—	48	—	64	—	44	—	95	—	40	—	10	5$	79	—	39	—	6	50$	[illegible]	—	15	—	97	—
43	—	79	—	57	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	65	—	47	—	97	—	49	—	12	—	80	—	42	—	7	—	[illegible]	—	17	—	2800	—
45	—	80	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	68	—																				

O escrivão, [illegible]

Litteratura.

A familia de Germandre.

CAPITULO XIV

(Conclusão.)

Uma hora depois, só restava dessa numerosa assembléa o novo senhor de Germandre, e sua familia, Hortensia, Octavio e a baroneza. O abbade tambem partira, bastante incommodado, e receioso de cahir doente, longe dos seus habitos. O castellão julgára que não deveria reter as outras pessoas, [illegible] achava conveniente parecer festejar sua [illegible] em uma casa, cuja porta ainda estava coberta de luto. Pedia somente a Hortensia e a Octavio que se demorassem dous ou tres dias. [illegible] não [illegible] conveniente; porém [illegible] tempo Mr. de Germandre, joven, [illegible] e perfeito, disse que se devia [illegible] e á sua irmã, [illegible] perder invejar sua [illegible].

— E eu, [illegible], disse muito baixo Octavio, não deverei retirar-me?

— Não, respondeu o cavalheiro, sorrindo; se o senhor tivesse herdado em meu logar, deixar-me-hia partir assim?

— Não, certamente!

— Então! fique, temos que conversar [illegible]mente.

— E eu, senhor, disse Labreche, approximando-se com uma graça cheia de dignidade, devo deixar a casa?

— Nunca, Sr. de Labreche, respondeu o cavalheiro; não me fez hontem a honra de tocar os copos comigo? Digne-se fazer-nos servir o jantar, e faça com que o senhor capitão participe do vinho da madeira, que o senhor conhece tão bem.

Depois da sobremesa, o cavalheiro foi para o terraço com Octavio.

— Meu charo primo, lhe disse elle, está sempre decidido a deixar o serviço e casar-se?

— Sim, meu primo, e se a guerra não estiver declarada; porque neste caso, teria máu gosto não tentando alcançar as dragonas de coronel.

— Eis o que é muito bem pensado; vá pois á guerra se assim o é preciso; porém depois dessa campanha, volte aqui. Minha irmã querendo sempre abandonar o pouco que tinha em favor de meus filhos, tem muito direito de um bello dote. Procure então fazer com que ella o ame. Serei muito feliz se o senhor o conseguir, e acredite que isto não será difficil, se continúa a ser o que tem sido a vinte e quatro horas.

— Bem! e o senhor? disse a baroneza, que estava por detraz delle, e que o ouvira, não cuida em tornar a casar-se, charo primo?

— Ah! senhora! exclamou o cavalheiro se eu ousasse...

— Está obrigado a fazê-lo, disse Octavio, porque Hortensia ama-o, ella o disse claramente pedindo-lhe que ficasse pobre!

O cavalheiro entrou como um louco no salão onde Hortensia conversava com mademoiselle de Germandre; tendo cada uma dellas um menino sobre os joelhos.

O cavalheiro vendo sua filha nos braços de Hortensia, disse-a esta com voz commovida: Então! senhora quer ser sempre sua mãe?

Madama de Sevigny não achou uma palavra que responder; ella tornou-se tão timida com o camponez, quanto este o havia sido dous dias antes para com ella; apertou Margarida contra o coração occultando seu rosto nos cabellos louros da menina.

O cavalheiro sentia-se eloquente. Ia dizer as cousas mais bellas do mundo, porém não as disse, porque cahiu chorando aos joelhos de sua noiva.

Um anno depois, na vespera do duplo casamento dos dous primos e das duas primas, as obras de madeira e as pinturas satyricas do castello foram tiradas cuidadosamente e levadas para o muzeu da provincia, porque os varões da familia Germandre diziam com razão que estes assumptos crueis e sinistros não deviam mais entristecer uma casa onde o amor e a confiança estavam d'ora avante seguros de reinar.

GEORGE SAND.

Chambéry, 3 de junho de 1861.

(Traducção de *Emilia Luna*.)

THEATRO

Octavio Feuillet.—A Redempção.

Uma das feições caracteristicas da época litteraria que atravessamos, é o abandono cada vez mais completo do verso pela prosa. Os grandes mestres só ao metro sujeitam as composições de folego curto; nas grandes producções, porem, libertam-se de suas exigencias tacanhas e pueris para remontarem-se com mais liberdade ás mysteriosas alturas do sublime. Hoje já se não quer agradar ao ouvido, procura-se fallar á alma. Já se não tenta esconder sob as vestes roçagantes da palavra sonora e retumbante, da phrase ôca, mas cadenciada, a pobreza da idéa, a magreza da concepção. As bellezas de convenção tem sido substituidas por bellezas reaes; o pensamento não é mais sacrificado ao rhythmo, a inspiração já não luta a ponto de estalar-se contra a tyrannia da rima; a liberdade penetrou no mundo da poesia, e ahi, como no mundo politico, grandes tem sido os seus milagres.

Foi Chateaubriand quem primeiro iniciou essa reforma litteraria: os *Martyres* e os *Natchez* abriram uma nova era. Muitos acompanharam o cantor de Cymodocea e de Atalá na nova senda por elle percorrida; mas nenhum com tanto brilho, com tanta felicidade como Octavio Feuillet.

Dalila e a *Redempção* são dous magnificos poemas em prosa, e ha em cada linha desses dous admiraveis dramas mais verdadeira poesia do que em muitas dessas avolumadas epopéas que dormiam em poentas livrarias, como falsos idolos em abandonados altares.

Octavio Feuillet, além de ser um grande lyrico é um extraordinario dramaturgo: entre elle e Dumas filho, seu mais respeitavel emulo, alguma [illegible] a mais leve ruga, sem [illegible] Feuillet maneja o pincel com mão de mestre, e os seus typos pintados a largos traços, e com esses tons ardentes que caracterisam a escola veneziana, tem a vida [illegible] personagens [illegible] filho, destaca-se como [illegible] de Ticiano se distingue do mais [illegible] *carton*.

A *Redempção* é uma das mais bellas composições do genero. [illegible] pletamente á larga [illegible] ção póde galopar em [illegible] pelo mundo da phantasia. As scenas passam-se na Allemanha, nessa patria dos sylphos e dos encantamentos, onde as idéas se mais [illegible] e mysticismo [illegible]: terra abençoada dos poetas, cheia de tradições, de crenças absurdas talvez, mas brilhantes de poesia. A sua heroina é uma artista [illegible], entidade collocada fóra da acção regular [illegible] da nossa moderna sociedade, que [illegible] compassada, monda, decota, acha todos aquelles que se elevam ácima do nivel commum.

Magdalena nasceu em uma tribu de artistas nomades. Não conheceu pae, e sua mãe uma cigana, atirou-a ás taboas de um theatro de aldêa, apenas ella começou a andar.

Não lhe fez nunca um afago, nunca uma caricia; nem mesmo a rezar lhe ensinou. Mas como as plantas desabrochadas na escuridão sabem buscar a luz, vergando-se, torcendo-se de mil modos; assim os grandes espiritos, impellidos por uma força ignota, não podem ficar nas trevas em que nasceram; rompem todos os obstaculos e por fim expandem-se ao sol da gloria. Foi o que aconteceu a Magdalena. Ninguem a educou, ninguem a aconselhou, ninguem lhe mostrou o caminho que devia trilhar. Mas Magdalena, bella e joven sentia o talento e a inspiração ferverem-lhe no cerebro: vergou-se ao estudo, venceu milhares de difficuldades, e dahi a algum tempo podia dizer cheia de orgulho—Eu sou a Magdalena do theatro imperial, a artista inspirada que faz delirar Vienna, e a cujos pés rojam-se principes, poetas, milionarios, muito felizes quando lhes deixo beijar as pontas dos meus cothurnos.—Cada um de seus dias era marcado por um novo triumpho, e sua vida tornou-se uma festa perenne.

Viveu por algum tempo feliz nessa atmosphera radiosa; mas em breve dissipou-se-lhe a embriaguez; a gloria que ella phantasiára terra da promissão, agora se lhe afigurava mudo e calcinado deserto. Cançavam-a já essas eternas palmas, esses louros, esses ramalhetes sem fim; as ovações nada diziam ao seu espirito; já não faziam vibrar uma só fibra do seu coração: Magdalena bocejou. Começava a crer que a gloria não podia ser a unica ambição de uma mulher, o unico mobil da sua vida.

Os seus enthusiastas davam proporções colossaes aos seus ramalhetes, mandavam vir flores de Paris, pagavam sommas fabulosas pelas raridades do genero, e arrasavam estufas preciosas para tapetarem as ruas por onde deviam passar os seus cavallos: Magdalena bocejava sempre.

Uma noute, sosinha e meia louca, abandona o seu palacio. Para onde vae ella assim, açoutada pelo vento norte, e enterrando na neve os mimosos pés habituados a pisar arminhos? Vae consultar um santo, o prior dos franciscanos, sobre o estranho mal que lhe embacia a vida. O prior é com effeito um santo sacerdote: Magdalena não o horrorisa. Elle ama a arte, viveu no mundo, e compadece-se dos artistas, dessas creaturas excepcionaes tão desgraçadas no meio da sua felicidade; porque tem apetites e sentimentos que o vulgacho não entende, e que o mundo muitas vezes não póde satisfazer.

Sua experiencia é grande. De um volver d'olhos conheceu que o mal de Magdalena estava no vacuo de seu coração, e disse-lhe simplesmente:—Ama, e serás curada.—A consciencia da artista já lhe segredára, poucos momentos antes, esse conselho. Encontrára no pateo do claustro um bello mancebo, de ar tristonho e poetico, que ali scismava a sós; seu coração tão frio, estremecera: era a affinidade de duas almas que assim se patenteava. Mas ella não fora debalde bohemia por tanto tempo; fizeram na sceptica aos vinte annos, no desabrochar da vida, na quadra das illusões, como o era Voltaire aos setenta, quando já tinha um pé no tumulo: duvida, pois, do amor, como duvida de Deus. Acredita, pobre orgulhosa, que [illegible] um sopro humano pode fazer brilhar uma [illegible]telha naquelle montão de cinzas, que tem no logar do coração. Que nenhum affecto póde entrar no seu seio de marmore. Cerra, pois, os ouvidos á voz de Deus e á voz da consciencia, e corre a consultar a sciencia.

A sciencia! isto é, Wolfran Matheus, o sabio que lê a buena-dicha, e vende venenos; que illude o espirito e intoxica o corpo; que não crê no céu nem no inferno, e que faz tanto caso dos seus semelhantes como da pobre rolinha. Jessica unico ente que o ama, e que elle sacrifica sem hesitar em uma experiencia chimica. Wolfran Matheus! o scepticismo incarnado, o orgulho personificado, que sentindo que á sua intelligencia não pode chegar á de Deus, nega a existencia dessa entidade superior, para não reconhecer ninguem acima de si.

— E's fraca, Magdalena, diz Wolfran, o teu espirito se verga ante os prejuizos estupidos dessa sociedade que ambos nós entes privilegiados, devemos desprezar. Sê forte! colhe a rosa e deixa o espinho, goza e serás feliz.

— Mas se ainda assim me aborrecer? pergunta-lhe a peccadora.

— Então só te resta adormecer tranquillamente no seio de nossa mãe commum: mata-te.

Ultima e esteril palavra da sciencia humana, apoucada e vã!

A voz da religião fallára mais ao coração de Magdalena; mas da sciencia fallára-lhe á razão, e como lhe faltava á fé, deu cincoenta luizes por um vidro de veneno, e partiu, porem partiu mais triste ainda do que viera....

Estamos no camarim da illustre artista.

Magdalena acaba de receber uma ovação estrondosa; mas seu espirito, em vez de prender-se á essas corôas e essas flores, que uma platéa em delirio lhe arrojou aos pés volta-se todo para aquella visão poetica, apaixonada, que entreviu sob as arcarias do claustro; e, quando seus mais [illegible] insania.

Um homem desconhecido a Magdalena [illegible] ao conde João de Grafenthal, [illegible] camarins da artista. [illegible] o conde João, que [illegible] o desconhecido [illegible] surim.

A hora da [illegible] chegou. [illegible] de coração leal, de [illegible] hertar ao conde João, para que [illegible] Magdalena. Escondida [illegible] um biombo, ella ouve, em vez de [illegible] triumphaes de ha pouco, as verdades [illegible] os juizos os mais severos, as apreciações [illegible] mais duras sobre o seu caracter e [illegible]. [illegible] mão de ferro derruba-a do seu altar, arranca-lhe em pedaços a chlamyde triumphal que lhe ondeava sobre os hombros, e segurando-a pelos cabellos, esbofêteia-a sem dó nem piedade. E' um momento terrivel para essa mulher orgulhosa, porque tem os dous grandes dotes que Deus só concede aos seus escolhidos, talento e formosura. A colera a suffoca. Oh! se o desconhecido a visse, Juno irritada, com as sobrancelhas franzidas, a face pallida e os olhos lampejando sinistramente, por bravo que fosse, teria medo desse odio implacavel, tremendo, e fugiria assustado, se não se lhe lançasse aos pés pedindo-lhe perdão. O conde João estima Mauricio, seu primo; mas ha na vida situações fataes, antes as quaes não se pode recuar. Ali, atraz do biombo, está a mulher a quem ama, em frente delle está Mauricio, é uma affeição da edade juvenil, um coração nobre e elevado; é preciso entretanto que sacrifique um dos dous. Não podia hesitar, a não ser um cobarde; desafia seu primo, Mauricio saha; amanhãa elles se hão de encontrar como inimigos implacaveis. Porem Magdalena que tudo ouviu, Magdalena que é mulher, e mulher superior, não consente que outro, que não ella, a desaffronte; quer vingar-se, mas por suas proprias mãos. Comprehende que aquelle iconoclasta furioso adora o idolo que insulta; nas phrases com que a vilipendiou elle vê bem claro que esse homem a ama, e que a ama loucamente. Ella o convidará para uma cêa, e então a zombaria fria e incisiva dilacerando aquelle coração apaixonado, aquelle cerebro em desvario, doer-lhe-ha mais do que o ferro de uma espada e a bala de uma pistola.

E' noute de natal. As familias burguezas já de ha muito repousam, tudo é silencio; porem alem no bairro mais aristocratico, brilha illuminado o palacete de Magdalena. Ella dá esta noute ao conde de Grafenthal, ao principe Erioff, ao duque de Estival e a lord Scheffied uma cêa esplendida. Ali, em uma sala perfumada e tepida, esgotados o Marsalla e o Joannisberg, se deve decidir uma grande questão, que é o assumpto das conversações da alta sociedade de Vienna.

Havia um anno que esses fidalgos por causa de Magdalena tinham estado prestes a se baterem. —E' inutil essa mortandade, disse-lhes ella. Reconciliem-se: de hoje a um anno eu lhes direi quem é o meu preferido. Um anno tinha decorrido, chegára a noute de natal. Magdalena ia cumprir a sua promessa. Todos os quatro fidalgos, a flor da aristocracia e da fortuna, ali estão reunidos: ha apenas um convidado de mais; esse convidado é o homem que insultou Magdalena. Elle demora-se; mas ella sabe que elle ha de vir; di-lo o seu coração, e ella se vingará. Oh! como o ha de esmagar com o peso do seu desdem; como, com os seus dedinhos côr de rosa, mais inexoraveis do que as tenazes ardentes do atormentador, lhe ha de ella romper uma por uma todas as fibras do coração!

Ei-lo emfim. Deus! é a visão poetica que lhe appareceu quando ia pedir á religião consolo para as suas dores.

A peccadora turba-se, sua altivez dobra-se, o seu espirito a abandona. Mas tudo isso passa como um relampago: Magdalena volta a si. Exalta-se, pede vinho, e como sente que sosinha não pode lutar contra a emoção que a domina, exige de seus convivas que enlouqueçam com ella. Mauricio conserva-se frio e polido no meio dessa tempestade; os sarcasmos, que lhe atira Magdalena, a ostentação que ella faz dos seus vicios, resvalam sobre elle sem o impressionarem, como pellotas atiradas por um braço de criança sobre uma couraça de bronze.

Elle a ama, entretanto, e Magdalena bem o sabe; mas a sua frieza irrita-a de mais em mais. Ha um momento em que fraquea; mas a leôa em breve desperta. Mauricio quer retirar-se, ella exige que fique, que assista á escolha que vae fazer; nesse momento passaria por cima do seu cadaver, que fosse para precipitar-se em um abysmo. Escolhe o conde João, como escolheria Erioff ou d'Estival, nivelando-se assim com a mais infima das creaturas; mas Mauricio empallideceu; foi uma dor bem forte essa que o fez empallidecer assim. Magdalena está vingada, o homem que a insultou devia ter soffrido muito.

A alegria do conde João dura apenas um momento, a illusão depressa se esvae. A's suas declarações apaixonadas Magdalena responde com uma gargalhada, e quando elle lhe falla de seu amor, ella pergunta-lhe por Mauricio. O conde comprehende tudo; não é elle, e sim Mauricio, o preferido. Nem uma queixa sahiu de seus labios; é um cavalheiro o conde João.—Queres que o vá chamar? pergunta-lhe. Francamente,—sim, responde-lhe a artista.

Esta noute vae decidir da vida de Magdalena; ou será amada por Mauricio, ou seguirá o conselho do velho alchimista, e irá descansar no seio da nossa mãe commum.

Ahi está Mauricio: mais frio, mais calmo, mais insolente do que o fôra na hora da cêia. O amor ferve-lhe no intimo do peito; mas não pode, não deve, não quer amar a essa mulher que de joelhos se lhe offerece. A luta entre os dous é terrivel. De um lado a frieza, superficial, sim; mas glacial, completa, dictada de antemão pela consciencia, pelas leis da delicadeza e da honra. Do outro a paixão a mais sincera, arrebatada e louca, a paixão que não comprehende o meio termo da resignação, que quer a posse do objecto amado ou então a morte. A luta prolonga-se. Magdalena protesta, roga, implora, chora, soluça; Mauricio responde-lhe:

—Comedia; sempre comedia.

A luta já não é possivel.

— E' uma rocha, Sr. Mauricio, exclama Magdalena com uma gargalhada ainda mais angustiada e dolorosa do que o seu soluçar de ha pouco.

Tem razão, tudo isso era uma comedia: ven[illegible] d'agua que bebê [illegible] Wolfran.

[illegible] morte que bebi, exclama [illegible] Não foi a morte, [illegible] dade.

[illegible] durante a ceia trocára o vidro de veneno por outro de uma substancia inerte. Não [illegible], está salvo, salva [illegible] que [illegible], o que lh'o diz em phrases [illegible] de fogo [illegible] paixão.

Passar da morte á vida, do desespero á felicidade, era muito. Magdalena sente uma revolução em todas as suas idéas, e vencida por essa insondavel clemencia da divindade, humilha-se, e em um fervoroso impeto de gratidão, exclama contricta — Eu creio em Deus!

Com essa phrase termina a *Redempção*, esplendida epopéa do amor.

... .

Pelo que levamos dito, o leitor pode fazer uma idéa do entrecho desse drama; mas o que nós não podemos fazer avaliar é o brilho do estylo, a delicadeza da phrase, a riqueza dos incidentes, com qual mais habilmente dramatisado.

Aqui, como em Paris, as bellezas do prologo e dos dous primeiros actos passaram um pouco desapercebidas; a massa geral dos espectadores não pode comprehender certas situações por demais elevadas; mas, ainda como em Paris, do terceiro acto em diante os applausos do publico foram constantes e estrepitosos. E' que tambem a execução nada deixou a desejar.

A Sra. Adelayde, encarregada do papel de Magdalena, desempenhou-o com tal maestria e vigor, que sorprendeu mesmo áquelles que são seus mais ardentes admiradores.

Esperam muito do seu talento; mas não tanto.

O typo da Magdalena é talvez o mais difficil do repertorio moderno. Leureira, fria, ardente, ironica, incredula, apaixonada, orgulhosa e vingativa, a grande artista raramente pronuncia phrases que estejam de accordo com o seu pensamento. Ha nella duas mulheres; uma escondendo a outra; mas não tão bem que não a deixe ser vista aqui ou acolá.

Dar corpo a esse typo, a esse almagama de tantas qualidades oppostas, representa-lo como o sonhou o poeta, é um tremendissimo encargo; mas a Sra. Adelayde conseguiu-o, e conseguiu-o com o mais completo exito. Além disso, ha no correr do drama situações em que uma artista apenas talentosa naufragaria irremissivelmente; taes são a scena muda representada por detraz do biombo no terceiro acto e todo o ultimo acto. Só uma artista dotada por Deus com os mais elevados dons as poderia executar, como as executou a Sra. Adelayde. Venceu ella, pois, uma grande batalha, e venceu-a completa e gloriosamente.

O Sr. Amoedo, no papel de Mauricio Foeder, desse allemão poetico e enthusiasta, mas honrado até á ferocidade, mostrou-se o que é; um artista imminente, cheio de fogo e que cultiva com amor a arte que abraçou. Temo-lo visto triumphar muitas vezes; mas, creia-nos, nunca subiu tão alto como na *Redempção*.

O publico recompensou os esforços desses dous grandes artistas chamando-os á scena no fim do terceiro e no fim do quinto acto.

O Sr. Reis esteve verdadeiramente mephistophelico. A risadinha sinistra, que continuamente lhe brincava nos labios descorados, fazia medo; foi a encarnação perfeita dessa horrivel personagem, Wolfran Matheus.

Os Srs. Heller, Pedro Joaquim, Vasques, Graça.... basta; não diremos mais nada a respeito desses senhores; pois estamos cansados de elogiar, e não podemos com justiça deixar de fazelo, tratando delles na *Redempção*.

Louvamos até agora; mas é preciso que censuremos alguma cousa, que o publico levado por esse espirito maldoso das massas, é tão incredulo quando se elogia, como crente quando se critica. Mas o que censuraremos? O scenario? E' impossivel. O luxo e propriedade das scenas, a exactidão dos caracteristicos e dos vestuarios, e o não esquecimento de nenhum desses mil nadas da *mise en scene* a todos admirou.

Nunca drama algum foi assim montado entre nós.

A' vista disso os nossos apuros são grandes; não achamos a menor censura a fazer, o que serviria para dar-nos esse ar de imparcialidade parva que tanto encanta os beocios.... Ah! perdão, já achamos felizmente alguma cousa a censurar; os intervallos foram por demais longos.

(*Correio Mercantil*, do Rio.)

Algumas palavras sobre a vida e morte da Exma. Sra. D. Joaquina Josepha de Figueiredo, offerecidas ao seu inconsolavel esposo o Sr. Dr. Marcos Corrêa da Camara Tamarindo, e aos seus penalisados paes os Exms. Srs. brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo e D. Isabel Joaquina de Figueiredo.

Mulier timens Dominum, ipsa laudabitur.
A mulher que teme ao Senhor, essa é a que será louvada.
Prov. cap. 31 v. 30.

A sentença de morte proferida por Deus contra o nosso primeiro pae e sua descendencia, tem sido, desde aquelle momento fatal para o genero humano, um motivo perenne de dor, de luto e de pranto, que não cessará em quanto durar o mundo. *Memento homo quia pulvis es, et in pulverem reverteris*, disse o Senhor; e estas terriveis palavras, echoando ao mesmo tempo em todos os angulos da terra, resoam incessantemente aos ouvidos dos mortaes, como o som de uma trombeta fatal, que annuncia a inexorabilidade com que foram proferidas. [illegible] homem, [illegible] mento, [illegible] horriveis [illegible] que acompanham o genero humano, desde o selvagem até o [illegible] desta herança forçada.

[illegible] o pranto, e a todos os momentos, chora-se, neste valle de lagrimas, a morte dos paes, dos filhos, dos irmãos, dos esposos e dos amigos; e feliz aquelle que tem lagrimas para chorar, e nellas [illegible] a paixão, que lhe consome a alma, [illegible] de que se cevou no pranto.

[illegible] mesmo acabamos de presenciar uma [illegible] scenas, que mostram a triste realidade [illegible] que havemos dito, assistindo na egreja [illegible] desta villa as exequias da Exm. Sr.ª D. [illegible] Josepha de Figueiredo, esposa do Sr. [illegible] Corrêa da Camara Tamarindo, que deixaram-nos impressionados do mais vivo sentimento [illegible] morte. Um proprio mausoléu erguido á nossa vista, os cantos funebres que resoavam aos nossos ouvidos, a magestade dos ministros sagrados, que prendia a nossa attenção, o luto que vestiam as pessoas mais notaveis alli reunidas, as nenias proferidas em sua memoria, e finalmente todo o apparato lugubre que se manifestava aos nossos sentidos, e fallava-nos ao coração, tudo annunciava o seu doloroso passamento. Poucas vezes em nossa vida temos soffrido os pungentes effeitos que nessa occasião experimentamos! E' que o nosso triste coração achava-se sob a pressão do duplo sentimento da morte de pessoa tão distincta e virtuosa, e das recordações dolorosas, que estas scenas despertam sempre na alma maguada do que soffre.

Em quanto alguma habil penna não se encarrega de descrever o quadro completo das acções virtuosas desta illustre senhora, incumbimo-nos de traçar com o nosso grosseiro pincel o esboço de alguns actos de sua vida, como prova do apreço que fazemos de suas virtudes e amaveis qualidades.

Nascida na cidade do Recife aos 21 de dezembro de 1814 de uma das mais distinctas familias da provincia, e educada com todo o desvelo sob a direcção de seus amorosos paes, os Exms. Srs. brigadeiros Joaquim Bernardo de Figueiredo e D. Isabel Joaquina de Figueiredo, esta virtuosa senhora, comprehendendo que a virtude é o principal adorno, e o melhor titulo de nobreza de uma donzella christãa, esmerou-se, desde os seus mais verdes annos, em cultiva-la, conformando os seus actos com as prescripções da religião, e tornando-se um modelo de virtudes, que faziam as delicias de sua familia.

Unindo sua sorte a de seu digno esposo em 25 de outubro de 1851, seu novo estado, proporcionando mais amplo desenvolvimento aos excellentes dotes de seu espirito, maior realce e expansão deu ás suas virtudes; pois aquella que, em uma edade antecipada, tinha sido na casa paterna um modelo das donzellas, estava destinada, abraçando o estado conjugal, a ser mais tarde, como foi o typo da esposa.

Sabendo conciliar a nobreza de sua alma elevada com a pratica das virtudes domesticas que são o apanagio da mulher perfeita, ella sem faltar ao decoro de sua posição, e ás conveniencias da sociedade, exercia dignamente as virtudes que são mais apreciaveis nas pessoas de seu sexo, condição e estado. Era extremamente amavel pelas bellas qualidades de espirito, polida educação e uma affabilidade despida de presumpção e grandeza; modesta em todos os actos, [illegible] ostentação, indulgente sem desprezo do proximo, discreta e prudente sem orgulho e sem baixeza, economica sem deixar de despender o necessario, sensivel e terna aos soffrimentos da humanidade, quanto o pode ser um coração bem formado. Estas virtudes juntas a uma severidade de costumes, pureza de sentimentos, brandura de caracter, e docilidade de genio a constituiam um ente perfeito.

Dous sentimentos porém visivelmente pareciam impressionar mais a alma desta virtuosa senhora: 1º o temor de Deus e um aferro aos principios e praticas da religião, que lhe inspirára tão louvaveis virtudes. Este santo temor, sendo a bussola que dirigia seu espirito, seu coração e todos os seus actos pelo caminho prescripto no Decalogo, a tornava digna de todo o louvor: *Mulier timens Dominum, ipsa laudabitur*; 2º o amor extremo de seu esposo, objecto de seus desvelos e caricias. Este amor identificava tanto estes dous consortes que pareciam constituir uma só pessoa. Não é necessario na sociedade conjugal nem mais amor, nem mais harmonia do que se encontrava nestes dous esposos. Parece que a semelhança de caracteres, de espiritos e de sentimentos que nelles havia, era a causa desta felicidade. O terno esposo, em seu delirio de felicidade, ufanava-se de poder dizer com o nosso primeiro pae:—Eis-aqui o osso de meus ossos, e a carne de minha carne.

Ella não ignorava que a vida volante e penosa do magistrado a obrigaria a sacrificios inauditos, que a sua delicada compleição, e debeis forças mal poderiam comportar. Mas o predilecto amor de seu esposo lhe inspirou o desejo de partilhar, como partilhou, de todos os seus incommodos e soffrimentos, separando-se de sua chara familia, expondo-se a longas e penivels viagens pelo interior de varias provincias, e residindo em logares remotos e insalubres, afim de proporcio[illegible] sua carreira. Quasi [illegible] com seu consorte em Gara[illegible], [illegible] seis mezes na Imperatriz, quasi dous annos em [illegible], um anno e oito mezes no Pasmo de Camaragibe, e tres annos e dous mezes [illegible].

Tantos annos de bons serviços prestados por [illegible], em diversas localidades, como [illegible], juiz municipal, de orphãos, de[illegible], e juiz de direito interino, tão [illegible] pareceram ao governo do paiz, [illegible] lhe tiveram um despacho de accesso [illegible] a contemplação de poder viver na capital, ou em comarca vizinha, onde estivesse em contacto com sua familia, e gozasse dos commodos que lhe davam direito sua illibada conducta, illustração e relevantes serviços. Misera e mesquinha é no nosso paiz a sorte do magistrado honesto, que em sua carreira só conta com os proprios recursos.

A ultima peregrinação que o amor conjugal lhe fez emprehender, para acompanhar seu esposo, foi dirigida á esta comarca, para onde este tinha sido ultimamente despachado juiz municipal e de orphãos. Aqui chegou em março de 1859, e foi recebida com todas as demonstrações de sympathia, que inspiram as pessoas que se acham nas suas condições.

Em breve ganhou, com as bellas qualidades do seu espirito e trato ameno, os corações das pessoas com quem relacionou-se, fazendo-se credora da grande estima e consideração, de que sempre gozou, tanto nesta comarca, como em todas as mais para onde a sorte de seu marido a levou. Em toda parte praticou o bem que póde, deixou [illegible] affeições e fez do merito a [illegible], mantendo estreitas relações com as pessoas dignas de sua particular estima, e [illegible] bondade e beneficencia a todos que procuravam abrigo em suas virtudes.

Mais de tres annos viveu entre nós satisfeita com os bellos ares do sertão, não soffrendo em sua saúde senão alguns incommodos gastricos, que nenhum receio lhe inspiravam; e quando se dispunha, para em novembro proximo regressar á capital, e abraçar seus desvelados paes, no proposito de nunca mais os deixar, não quiz a Divina Providencia conceder-lhe, e á sua familia este prazer. Seus dias estavam contados, e não era possivel ultrapassar o termo que lhe fora assignado: — *Constituisti terminus ejus, qui præteriri non poterunt.*

Accommettida de uma pneumonia, que pouco depois converteu-se em bronchite, segundo a qualificação do facultativo assistente, e esgotados inutilmente os recursos therapeuticos do lugar, rendeu seu espirito ao Creador, á uma hora e cincoenta minutos da manhãa do dia 25 de maio findo, depois de haver solicitado e recebido todos os soccorros da santa egreja, de que foi sempre predilecta filha. Conservou até a ultima hora a falla, os sentidos, a razão, e uma admiravel presença de espirito, de que se prevaleceu para animar e consolar a seu esposo, e ás amigas que a pranteavam em torno do leito de dor.

Sua candida alma, desprendendo-se das prisões do corpo, subiu ao céu no meio das preces e orações de dous ministros do Senhor que assistiram até os ultimos momentos, e no meio das bençãos e das lagrimas daquelles que nella perderam uma verdadeira amiga e zelosa bemfeitora.

E vós, inconsolavel esposo, e carinhosos paes, a quem este lamentavel acontecimento submergio no mais acerbo dos [illegible], dignae-vos aceitar os nossos pezames, e a segurança de acompanhar-vos no justo sentimento que lacera vossos sensiveis corações. A vossa dor é profunda, o vosso sentimento incomparavel, porque na escala das paixões humanas não ha um sentimento egual ao que resulta da perda de uma idolatrada esposa e querida filha. Por mais doloroso porém que seja este sentimento, cumpre-nos lembrar que somos christãos: que nas virtudes da illustre finada, e nas consolações da religião encontramos um lenitivo a tão pungente dor. A religião impondo-nos profundo respeito aos decretos do céu, completa resignação á vontade de Deus, e plena confiança em sua divina bondade e misericordia, ensina-nos que a morte dos justos, sendo o termo da vida, é o principio de uma eternidade gloriosa.

Este preceito assenta em um sentimento universal, que está gravado no coração de todos os homens. Por um sentimento que não posso definir, dizia Cicero, a minha alma, tomando um vôo para a eternidade, parece não descobrir na morte mais do que o principio da vida. A morte, dizia Pindaro, é o regresso á verdadeira vida. Se a vida é um bem, dizia o conde de Segur, a morte é o seu fructo. Garrett disse:

.... A morte só é termo
Da vida, da existencia não......

Descançamos pois na efficacia destas verdades, e na firme confiança de que aquella que é objecto de nosso pranto só deixou o involtorio mortal que a cingia, para receber no céu a corôa da immortalidade, que suas virtudes lhe conquistaram, pois a mulher temente a Deus é a que será louvada na terra, e premiada no céu: — *Mulier timens Dominum, ipsa laudabitur.*

Villa-Bella, 2 de junho de 1862.

J. G. Lima.

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

CXIII

SUMMARIO.— A artilharia raiada e os navios encouraçados.— Nova revolução na marinha de guerra.

(Continuação.)

Como promettemos na ultima *Resenha*, vamos apresentar um esboço biographico do capitão Ericsson, conforme se lê na excellente obra do capitão de mar e guerra da marinha franceza E. Paris, *Traité de l'helice propulsive*, que deve ser familiar á todos os nossos officiaes, e que entretanto mui poucos conhecem.

O capitão Ericsson é sueco, e [illegible] serviu no exercito de sua nação; [illegible] muitos annos na Inglaterra, onde era considerado como mecanico de grande intelligencia, e que revela o seu saber.

Pediu sua patente em junho de 1836, e no curso deste anno, fez numerosas experiencias em Londres com um barco modelo de dous pés de comprimento (0m; 61) que navegava á roda de uma bacia circular; e cujo pequeno [illegible] movida por vapor. Os resultados foram satisfactorios, e em 1837, um navio de 13m, 72 de comprimento, 2m, 44 de pontal, e 0m, 91 calado d'agua foi construido no Tamisa, e denominado *Francis B. Ogden*; o qual foi lançado ao mar em 19 de abril de 1837, e experimentado em 30 de agosto do mesmo anno.

O resultado tornou-se muito notavel; porque elle attingiu logo á uma velocidade de 10 milhas por hora, e rebocou uma escuna americana de 140 toneladas com uma velocidade de 7 milhas, e o paquete americano *Toronto* com a de 4 1/2. Estas experiencias se renovaram [illegible], e Ericsson convidou os lords do almirantado para examinar a marcha de seu pequeno navio.

Sir Charles Adam, decano do almirantado, Sir William Symonds, [illegible], Sir [illegible] Parry, e o almirante [illegible], e outros [illegible] de distincção, embarcaram em Somerset [illegible] na chalupa do almirantado, que foi rebocada pelo *Francis B. Ogden* com uma velocidade de 10 milhas quasi por ora.

Apezar desta experiencia favoravel, o capitão Ericsson, por inexplicaveis razões, nenhuma [illegible] e declarou, emfim, que o obstaculo [illegible] Sir William Symonds julgava que um propulsor [illegible], impedia de governar convenientemente.

Uma tal supposição era, é verdade, natural naquella época; todavia não passava de uma supposição, e completamente [illegible] não devia ser decidida por meio de raciocinios, e sim por ensaios. Parece que desgostoso por isso Ericsson abandonou a Inglaterra, e levou sua invenção para a America.

No inverno de 1837 um barco de canal, dominado *Novelty* recebeu um propulsor de Ericsson, e navegou entre Manchester e Londres. Foi o primeiro exemplo de um navio a helice, empregado em um fim commercial.

Neste tempo Ericsson entendeu-se com um official da marinha dos Estados-Unidos, o capitão Robert F. Stockton, homem de talento, de energia e de recursos, que encantado pelos resultados de Ericsson, fez construir um navio, cuja machina era directamente articulada á helice.

Este navio foi experimentado em 1839 perante muitos homens profissionaes, e deu os mais satisfactorios resultados, rebocando com uma velocidade de [illegible].

No fim deste mesmo anno o capitão Ericsson [illegible] para a America, e ahi tem residido sempre até hoje.

Pouco depois de sua chegada, elle conseguiu que sua invenção fosse adoptada pela marinha dos Estados Unidos; e o *Princeton* recebeu machinas desenhadas por elle, inteiramente situadas sob a linha d'agua, e principiar desde systema que [illegible] construidos.

Seu propulsor tem sido geralmente admittido á alli para a navegação commercial, e centenas de navios são hoje á helice, e o typo Ericsson universalmente seguido.

Seu procurador, o conde Adolpho F. de Rosen, obteve por fim, em 1843, uma ordem do governo francez para estabelecer um propulsor Ericsson á bordo da fragata de 44 peças, a *Pomone*, com uma machina de 220 cavallos, collocada tambem inteiramente sob a fluctuação como no *Princeton*.

Em 1844 o governo inglez encarregava o mesmo conde de fazer o mesmo na fragata *Amphion*; de sorte que as machinas destes dous navios foram na Europa as primeiras situadas fóra do alcance das balas, e as primeiras collocadas horisontalmente e obrando directamente sobre a helice.

Os dous navios satisfizeram completamente, e a marcha que se esperava era de cinco milhas, e tirou-se sete; (attenda-se á que as machinas eram de mui pequena força para elles, e puramente auxiliares.)

Isto decidiu do destino do propulsor Ericsson, que foi geralmente adoptado então na França.

Depois destas [illegible] applicações [illegible] mecanicas, Ericsson chamou [illegible] sobre si, com as machinas [illegible] datada, de que [illegible] que todavia [illegible] á expectativa; pelo [illegible]

Quando ellas eram pomposamente annunciadas ao publico como substitutivas ás machinas movidas pelo vapor d'agua, o engenheiro civil Aristide Vincent, em sua obra *Guide du commandant des navires á vapeur* ja prognosticava que era uma nova decepção atraz da qual se corria; e provava, com um calculo mui simples, que seria preciso onze vezes mais superficie exposta, ou onze vezes mais tempo e combustivel para [illegible] o ar absorver a mesma quantidade de calor [illegible] a agua, de sorte que, [illegible] do vapor na razão de 1 [illegible] potencia mechanica [illegible] mais do que a do vapor d'agua, sem vantagem alguma em compensação; [illegible] e perigos no emprego [illegible] ticas.

Não obstante, [illegible] do navio.

[illegible] *Caloric Ship*, que [illegible]

[illegible] lem menos elles no homem que com perseverança os fez, muito saber, e um desejo vehemente de conquistar novas forças da natureza para o uso e gozo das nações modernas, animadas por um impulso de progresso irresistivel, e que cada dia tendem mais á este gráu de perfectibilidade á que parece fadada á raça humana.

Quando todos se persuadiam que o capitão Ericsson se tinha descuidado em sua perigosa carreira, e visto que não se fallava em seu nome, eis que de novo está o mundo cheio com elle por causa da invenção deste navio terrivel, dotado de tão poderosos meios de destruição, de que acabamos de fallar.

Eis quem é o capitão Ericsson, por cujos riscos se construiu o *Monitor*, á cujo nome será eternamente celebre d'ora a vante nos annaes maritimos.

Supponhamos que os nossos leitores não terão sentido o tempo que perderam para travar conhecimento com um homem em cuja cabeça se sayia assim a chamma sagrada do genio.

Bahia 27 de maio.

E. A.

(Continuar-se-ha.)